

Antologia de Vilmar Pereira

Vilmar Pereira



Apresentado por

Meu Lado Poético 

resumo

Em meu caminho

Musa do tempo

vida beligerante

Canção do tempo

Rio de amor

Flores do soturno

Cavaleiro real

Enlace

Romaria de carro de boi

Marcas

Olhar de girassol

Campanha

Mundo redescoberto

Incólume

Poema da despedida

Rústica paisagem

Amor de passarinho

Implícito cartaz

Palavras ao vento

Anúnciação

Nova invenção

Sonho de um matuto

Novo tempo

Tranquilamente

Rosa do deserto

Vivenda

Florão

Crucificação

O prisioneiro

A especialíssima flor e o anjo preferido

Têmpera do amor

O inferno e o exílio social

Jardim estelar

Recomendação

Maturidade

Vértice

Rédeas do meu destino

Meu propósito

Atmosfera

Púrpura inspiração

Frontispício do meu olhar

O terceiro sol

Sintonia

Amor[em redondilha maior]

Bela flor do campo

Pedacinho de amor

Tempo de esperança

Sazão do amor

Sempre

Posto firmamento

As flores entre as pedras

Amiúde

Inclinação de carreiro

Campo do deserto

Primazia

Além do rio do sonho eterno

Estrada de viajante

Contentamento

Cálido amor

Sétima ângela

Destino

Espoleta

O candeeiro e o velho engenho

Musa de Minas

Entre as quatro estações

Modo invisível

Última flor do tempo

Inércia

O meu novo sol

O tolo

Caminhada no deserto

Oásis

Meu martírio

Vida na sarjeta

Outrora

Revoada

Enlevo

Rancho do soturno

Desgosto

Inato gosto

Sacada

Sutilezas

O meu olhar

A internada e a ideologia

Contenda

Somente amor

Utopia

Idílio

Estrelas das almas

A aliança do carpinteiro com o invencível guerreiro

Sublime prado

A superlua

Tálamo

Labirinto

Suprema aliança

Indelévels confidências

Solar campestre

Rara estrela

Amor ideal

Novo cais

Promessa

Senda soturna

Finada de luz

Sombras e vultos

Olhar mais frugal

Bagagem

Imperfeição

Lânguida saliência

Resplendor

Unívoco girassol

Estúpidas nuances

Debaixo de um florido ipê

Cotidiano desse último mês

Espaço esotérico

Nobre amor

Átomo sereno

Assimétricos canteiros

Seivas dos cálices

Amor escarlatim

Sonho errante

Lívica fascinação

Divina lucidez

Asa do amor

Peremptoriamente

Cortina do inverno

Nova primavera

Belmonte

Sombras escuras

Dois bólidos

Lance de amor

Bela quimera

Ninho de cobras

Íntimo relicário

Cavagaldura

Novo sonho

Belíssima pequenez

Penumbra e sombra

Flores espaciais

Bárbara estrada

Centelha

Desencanto

Nuances e variáveis

Opostos

Facetas

Tempo eterno

Deserção

Nova travessia

Estâncias florais

Vívidas reminiscências

Elegia

Sonoridades

Velhos e falsos heróis

No bojo

Campo de lavanda

Paladino

Encantos e refúgios

Florescências

Tornassol

Pérola maviosa

Quadros negros

Sopro da inspiração

Belas alegorias

Exuberante nuvem

O trem e a quimera

Idílica emoção

No íntimo do céu esotérico

O músico e a flor narcisista

Mares de rosas

Sina

Bela e negra flor

Rascunho

Unívoca estação

Bucólicos burburinhos

Tempo propício

O tolo e o louco

Campo dos poemas

Sublime sonho de menino

Um pouco piegas

Amor

Laços esotéricos

Âmago egocêntrico

A pedra pura e filosofal

Sendas psicodélicas

Giro de folia

Ano novo

Sonhos de linhas geométricas

LOUCA VIAGEM

Alumbramento

Asa lívida e leve

Pura ilusão

Doces e divinos anseios

Musa mística

Pari passu

Espírito no espelho

Contemplação

A ruína de um engenho

Olhos cegos

Eflúvios da natureza

Esotérica beleza

Rancho das flores

Na asa da fascinação

A dor

Carências

Âmbitos místicos

Mulheres

SONHOS LIMIARES

ÍNTIMA ABSTRAÇÃO

CERTO PRESENTIMENTO

ZIRCÔNIA CENTENÁRIA

Ímpar flor

DEVANEIO

ESSÊNCIAS DO PENSAMENTO

SONHO DE AMOR

HORIZONTE DE CRISTO

PÍNCARO DA CRUZ

SÓBRIA SAPIÊNCIA

DESVELO

EXCLUÍDO CIDADÃO

ÁTIMO DA MINHA EXISTÊNCIA

BELO TUGÚRIO

ESTANDARTE

DOCES SENSAÇÕES

METAMORFOSE

CAMPO CELESTIAL

INCERTEZA

JURAMENTO

CANÇÃO DO SOLAR

BALUARTE

CORAÇÃO FEBRIL

AMOR IMPRESCINDÍVEL

MORMAÇO

ANJO DO SEU JARDIM

AVE NOTURNA

DESTINO CERTO

RASTRO INVISÍVEL

PRISMA

SONHOS EFÊMEROS

PIRITA

AMABILIDADES E GENTILEZAS

RAMALHETE

AMARGURA

VOAR PELO AR DO FIRMAMENTO

CÉLULA MATER

AS DÍVIDAS

BOAS VIBRAÇÕES

ALUCINAÇÕES

PLUMAS DO SONHAR

SONHOS E DIVAGAÇÕES

APOGEU

EMOCIONANTE VIAGEM

DESAMOR

LIMITE DO PRAZER

AUSPICIOSA AQUARELA

SUAVE ROMPANTE

ACALANTO

QUATRO SÓIS

FREQUÊNCIAS E VIBRAÇÕES

DESEJOS ESPIRITUAIS

NO RASTRO LIMPO DE UM FURACÃO

NA FLOR DA PELE

IDENTIDADE

VEREDAS DO INVERSO

PROFUNDEZAS

SOMBRA DO TEMPO

CATARSE

ROMANCES ASTRAS

BURACOS E ESCOMBROS

METAVERSO

DÓCIL REMINISCÊNCIA

ETÉREOS DIADEMAS

BOA INTENÇÃO

SONHO E ORAÇÃO

ÍNTIMA ANÁLISE

LINDOS FADÁRIOS

ALMA SUTIL

PORTAL MÍSTICO

DIAS E DIAS

SORUMBÁTICOS CAMPOS ORIENTAIS

REFLEXO DO ESPELHO

FLORES DAS ESTÂNCIAS

VEREDAS E VARANDAS

UNIVERSO RÚBIO

SOMBRAS DA ESCURIDÃO

ESTRADAS DO ALÉM

BRILHANTES PORTAIS

RARO AMOR

INFINITA INVERSÃO

NOTÁVEL AEROBOL

MÁSCARAS

LÁPIDE DA GEMA

VENTURA DE AMOR

ENTRELINHAS

PORCOS E MARMOTAS

INVERSÕES

QUADRANTE PERFEITO

AMOROSAS EXPRESSÕES QUÂNTICAS

MEU PEQUENO SOL

DESTINO DE AMOR

NOVENAS

ALVORADA SÃ

RENOVO

VIAGEM INTERIOR

ENTRANHAS

RARA PEDRA

OUTRA VEZ

ACRÓSTICO

VIAS ANTOLÓGICAS

MATIZAIS

SUI GENERIS

MIRAGEM

AMOR FRATERNAL

ADEQUAÇÕES

RECONQUISTA

ÍNTIMAS E ESPELHADAS FACETAS

BONS ENIGMAS

FRESTA

SÚPLICA

ABADIA

ALGO MUITO BEM PARECIDO...

PROEZAS

DULCÍSSIMAS RAZÕES

ÁPICE NOTURNO

GÁS DA SUBLIMAÇÃO

PORTAIS

ABSORTO PENSAMENTO

CERTEZA E AMBIGUIDADE

AMPARO DA MADONA

FORMOSO BARDO

EXCELSO PÍNCARO

DOSSEL

PANORAMA

SENTIMENTOS MAIS VEROS

CHUVAS DE LAMENTOS

ANDROCEU

CONEXÃO ASTRAL

REGALOS

METADE DE MIM

BRISA DE AMOR

VISAGENS

SANTUÁRIO

PILARES

RENOVAÇÃO

ÁGAPE AMOR

FORTALEZA

SOL DA PRIMAVERA

ADÁGIO DO VENTO

FRASE:

SONHO SÔFREGO

SAGAS

TOURO DE OURO

VIAJANTE DO TEMPO

ESTRELA DE ESCOLTA

PURAS IMAGÉTICAS

GAMETAS

ETERNAMENTE

MORTO MITO

LÍDIMO AMOR

PUROS LANCES

EGÉRIA

FLECHAS

INTRÉPIDA CALMA

DESAPEGO

ESTRELA GRAÚDA

OUTRO PLANO

PARÂMETROS

MÍSTICAS LUAS

OLOROSOS SACHÊS

NUVEM DA RIBALTA

ALVORADA VERTICAL

CAMPEIRO

ANELOS

ASA DA SIMPLICIDADE

ESCORAS

MESTRA DA SINCRONIA

ESPECTRO FUGAZ

RENOVO

APREÇO

MUSA DO MAR

CERNE

NUVEM ROXA

NOVAS SENDAS

ARRUMAÇÃO

CUME DA MONTANHA

SAGARANA

BLANDÍCIAS

OCEANO INTERIOR

PALCO DO UNIVERSO

RONDA NOS ASTROS

APENSO NO HORIZONTE

EM OUTRA ESTAÇÃO

CAVALEIRO ESTELAR

BRASA

EM OUTRA DIMENSÃO

CLICHÊ

AVE VISIONÁRIA

ATRÁS DA QUIMERA

DENTRO DE SI

PURA MAGIA

RUBRA FLAMA

ESTRELA DA MIRA

NADA ALÉM DO AMOR

NIRVANA

MULHERES (ACRÓSTICO)

NUVEM INVISÍVEL

ROTEIROS

NUMA LINHA DO TEMPO

DESTAQUES

FADO

ETERNO AMOR

REDUTOS

REGAÇO

PROFUNDO UNIVERSO

RABISCOS

EXPOSIÇÃO

ADIANTE

CÉU LISONJEIRO

SONHO REPETIDO

PEDRAS DE FOGO

VÉRTICE DE AMAR

BELA VARANDA

CLARIVIDÊNCIA

DECISÃO

PRIMAVERA DE LUZ

COM O DESEJO NO CORAÇÃO

Em meu caminho

Enquanto o sol brilhar no Céu e a chuva cair no chão, eu vou viver amando...Em meu caminho vai haver flores de todas as cores, vai haver pássaros e canções, vai haver sempre um idílio pra mim escrever. Em meu destino vai haver mais estrelas, em meu coração vai haver mais sonho e em minha existência vai haver mais vida!

Musa do tempo

A mais bela e sábia musa do tempo faz-me ficar amoroso e feliz, ao seduzir e soprar
todo o vento que passa no meu campo de matiz.

Trazendo a chuva contínua e profícua

que banha-me de diamante e flor...; entre uma e outra coisa conexas e ambíguas
que gera os frutos inatos do amor

que veio tocar-me na primavera, sutil e trigueira em cima dos saltos, com os traços
marcantes da pantera

que deu-me este romântico soneto...

altos momentos de inspiração e sem sueto!

Mesmo em vida de baixos e

Canção do tempo

Oh! Meu amor olhe e contemple o universo e veja toda a criação divinal. Olhe os Santos, levados no andor da procissão, que te fazem um sinal sutil para te dar a benção. E , com toda a atenção e ardor em seu sonho hodierno, deite na cama do quarto lateral e leia os inéditos e singelos versos que estão escritos em meu caderno. Oh! Meu amor ouça o canto dos pássaros em presságio `a véspera da primavera e, no arvoredo em flor do seu esplêndido fada'rio, volte a ficar na jocosa espera dos frutos que vêm formar o cenário `a beira do sinuoso caminho do lado do sol nascente que corre o riacho do resplendor... que enriquece o seu cardápio. Ouvindo a canção do tempo que alivia o corpo e a alma das dores e das agruras e espanta para longe a tristeza do cotidiano da vida... Com a têmpera do sopro do vento que traz a cândida ternura das coisas boas e belas da natureza para o seu genuíno sentimento_ mais assoberbado, virtuoso e bonito_ que elevo e cuido muito bem e enlevo levo, em atos, gestos e pensamentos, para além do infinito...Por amar, por amar, por amar!!!

Rio de amor

Você é linda simplesmente, Encantadora da cabeça aos pés_ Que andam,
correm e saltam `as alturas... Com o sorriso contagiante, doce
como os igarapés que nascem dos seus lábios, que me conquistou instantaneamente!
Ao me mostrar as coisas puras Do mundo novo e apaixonante
Existente em seu íntimo belo, Que me pôs entre os sábios e os românticos que
sabem amar... Inerente ao seu corpo de caramelo por onde o rio do amor corre
caudaloso, Levando a vida maravilhosa Em toda a sua
plenitude. Irrigando o jardim que flore viçoso com as orquídeas e as rosas
Do nosso campo azul amiúde!...

Flores do soturno

Numa paragem do caminho noturno
Deus e rezar,
indelévels flores do soturno
sublime jardim estelar,
para perfumarem a minha singela vida
cultivar e amar...
taciturno

para para adorar as coisas de
com a minha fácil sina de cuidar das
que, no elevado e
vicejam belas e vívidas
pelo campo de
Ao meio do tempo do meu lado
que `as vezes ando em uma cavalgada
solitária pela areia da lua prateada, para tentar ver os anéis de saturno
com as retinas translúcidas do meu olhar
que reencontram o imensurável universo
entre um e
outro polido verso que faço para o meu mundo inventar...
Com a solidão e com o silêncio do céu apinhado de
constelações que me apresenta as mais lindas composições sem
me cobrar nenhum dispêndio. Para na rotina
indivisível, depois de tudo, poder dormir e descansar...
com o amor e a inspiração postos no altar além das entranhas do
meu sonho invisível!...

Cavaleiro real

Eu precisarei de um cavalo selvagem
linhagem, domado por um arcanjo ou um serafim...
quando tocar a trombeta ou o clarim
desta vargem, eu poder fazer a fantástica viagem pelo macrocosmo do campo de alecrim
que resplandecerá `a luz do meu fim...
de mais puro sangue e
Para,
no topo da montanha
Quando eu estiver longe daquilo que eu estarei
perto, no meio do louvável deserto do caminho que passou o filósofo
e o monge; muito mais perto daquilo que eu avistarei ao longe
no rastro de poeira de uma estrela aonde amor, verdadeiramente, eu
poderei conhecê-la com os elementos de correspondência
em meu âmago de beleza e sapiência.
Entre o sonho nas nuvens e o corpo no chão da
minha cabeça de pura contemplação que poderá elevar a essência, e
transmutar o meu arrimo e o meu cerne; sem sair do seu lugar
que vai dar no esplêndido tornassol que um dia
eu arrebaterei para ser o meu farol pela galáxia íntima e
primaveral da filosofia que tornará cavaleiro real!

Enlace

Deus está sempre me dando outra chance...; mas tenho que fazer a
minha parte para sair por cima e alto no lance da vida que me apresenta a sua arte.
Para enlevar o céu bendito e justo que alimenta a minha temperada
alma, apegado ao bem com todo o seu custo
em garantia a mais da minha calma, que
apetece o coração alvo e gentil de aborígene que doce disponho para no momento certo ser
vil; Maleando `a sóbria e múltipla face que leva a
minha cabeça de sonho ao amor incomum desse eterno enlace!

Romaria de carro de boi

Pela estrada empoeirada vai cada mansa boiada... Puxando o carro de
boi toldado que canta orquestrado nos chumacinhos e no chumação,
cortando o chão... Guiado pela Santinha que os carreiros na
mesma linha levam em romaria para expressar as suas alegrias...
Fazendo, a modo e a gosto, no encetar do mês de agosto, essa maravilhosa
viagem_ entre as lindas paragens cercadas de campos, rios e
capoeiras_, com a família, os amigos e `a poeira...
Dividindo a cozinha e a pousada, a fogueira, a bebida e a estrada; na
carreata de amor, devoção e fé, que vai a caminho de Andrequicé!

Marcas

Quando ouvir uma canção que fala ao coração ferido,
 envolvido vai ficar e
se recordar de um amor que viveu... e que perdeu
 há tempos atrás por não ter sido capaz de
cuidar do amor que despetalou `a flor em seu caminho...
 Porque sozinho e de volta ao passado, de
braço dado com a solidão, vai bater a emoção
 novamente... E naturalmente vai sentir
saudade de alguém que deixou marcas para além..., assim dessa maneira,
 para uma vida inteira!

Olhar de girassol

Além do sol dourado e da lua prateada que reluzem a cor
alaranjada ou escarlatim para além da terra e para
além do mar que estou olhando muito mais adiante, longe: do outro lado,
para aprender a amar além do meu olhar e além de mim.
Pela onírica estrada do meu agradável labor
entre os canteiros do jardim que vou andando e cantando [...] e orando por meu mundo
interior; pensando em um certo alguém para levar para acolá do céu desse lindo
universo além do chão de flores e de estrelas que desejo cativar com o bem
da felicidade e do equilíbrio... Com o meu vívido sonho que vai muito além do
infinito de um caudaloso rio que nasce em um rosto simétrico e sem véu
que inspira o meu sólido verso, a florado na estação da primavera,
que mostra a verdade e o bonito do impoluto sentimento que a minha alma
esmera para transcender essa efêmera existência. Para
muito mais além e distante da minha sóbria caminhada pelo áureo e lânguido tempo
poder ter o preparo e o valor mínimo na algibeira de viajante para pagar pelo
firmamento razoável na fé, no carinho e na coerência que
fortalece o meu amor... Por um olhar de girassol que vejo muito além do
horizonte com um brilho inexpugnável e extrínseco que vem
naturalmente do sol que banha essa bela estância ao sopé do monte,
e adentra o meu âmago fúlgido em prolífera concordância com o sopro calmo
do vento que varre o que está seco para muito longe do meu coração!...

Campanha

As estrelas do céu do ocidente indicam o caminho da campanha, pela estrada
resplandecente entre o campo verde e a serra azul, que o seu amor arrebanha
na terra do lado dos mares do sul.

Nas noites que olha o firmamento e intimamente conversa com Deus,
antes de deitar na alcova em relaxamento e dormir com o sonho alado
no corpo físico da sua existência que equilibra a crença e o pecado.

Entre as nuvens e as constelações que
refletem no teu incomensurável espelho a pura verdade das
revelações..., com o pensamento áureo e cristalino que te leva
na paz e na tranquilidade do passo infalível do destino.

Mundo redescoberto

Sinto que adentrei `a plenitude da minha vida em resplendor; por isto quero ter amiúde
tudo o que mereço do amor. Enquanto
cuido mais de mim no momento do que outrora, olhando da varanda o jardim
e os pássaros que cantam lá fora; `a beira do
ensolarado caminho que fica marcado com os meus rastros, onde
ainda ando sozinho exercitando os meus sonhos e lastros.
No tempo de bonança e propício que me dá a incrível
chance para realizar o saporífero ofício que está, quase sempre, ao meu alcance;
próximo das mãos ou do
Horizonte que trago com o olhar para perto da inspiração que faz a invisível ponte
para este meu mundo redescoberto!

Poema da despedida

Na descida da escada, depois da última escalada a tua adorável sala
que o amor poético exala, vou retornar `a estrada com a minha
sóbria caminhada pelo tempo e a vida que se encarregará da afável
despedida... Para, em meu caminho ter independência e
poder voar sozinho, imponente e destemido outra vez na minha
clara lucidez em meio da heterogênea multidão. Com a fé, com a leveza e `a
gratidão, que me dá o boníssimo tino para continuar com o
meu sonho de menino... Sob a abóboda do solar do
destino que me deu teu olhar, nesse considerável ínterim, para cuidar de mim!...

Rústica paisagem

Quase todos os dias da semana, naturalmente, me permito andar
e sonhar e pensar nas filosofias que se passam em minha mente. e,
entre o ócio e o labor da rotina do tempo divisível, me enlevo de amor
para gostar mais de mim. E, pelo concreto caminho,
alimento o abstrato e o invisível para não cair no comodismo antes da hora
chegar ao fim...; E não me perder entre as flores e os espinhos
da vida bela e efêmera que precisa do ascético otimismo para seguir sempre
adiante... Com o sonho que se esmera dentro do meu espelho interior
que revela a clara imagem da face do semblante do meu rosto igual
à anterior; entre essa rústica paisagem que adoro observar e viver
sem me preocupar... com o que vai acontecer amanhã quando o
sol raiar!...

Amor de passarinho

O amável passarinho voa devagar, devagarinho... Levando no bico,
o capim e o lodo para fazer uma singela casinha no galho torto da aroeirinha
que será o seu esmerado engodo para fazer acorte
`a bela passarinha que está andando sozinha entre a
paisagem dessa linda paragem. Com a sua vontade mais que
verdadeira de arranjar uma companheira para viver no
Vergel dessa vargem de um confim do cristalino
sertão que aconchega a profícua estação para plantar e cultivar o amor. Pela vida,
de paz e bonança, que tem a enlevada esperança de extrair o fruto e o perfume
da flor que adora o
amável passarinho em seu selado caminho, rodeiado de árvores e matiz,
que quase sem nenhum contratempo não sente e não vê passar
o tempo com o seu idílio e sonho feliz!

Implícito cartaz

No vazio tênue do silêncio, a voz meiga da solidão ressoara' entre o
êxtase e o vilipêndio para te livrar da aflição.
E, entre a chuva e o estio, a guerra e a paz,
reconhecerá a feiúra e a beleza de todas as coisas do campo universal
que ficarão acondicionadas em sua essência.
E, no calor ou no frio de qualquer estação, sentirá.... e verá o
implícito cartaz no rosto da alegria e da tristeza que estará espelhado no olhar da
sua simples e clara aparência. Quando o seu
inconfundível âmago estiver preenchido e cheio, como um barril ou um cântaro;
com o sentimento de coragem e de ardor que acabará
com o seu receio de andar no chão de pedras... sob as nuvens e as
constelações que comporão `a abóboda celeste do seu ímpar e esplêndido fulgor.
Pelo árduo e íngreme caminho que te levará em
romaria rumo ao paraíso da infinitude... para, na linha desse pequeno
versículo entre o ramo e o espinho e a inviolável flor,
ter um roteiro genuíno e invisível. E, com o corpo perecível e
`a alma cheia de virtude, buscar ser o mais belo discípulo de um sábio e velho
mestre que encontrou o sol perene do esplendor dentro
da mente do coração mais crível!

Palavras ao vento

Amanhã, no resplandecer da manhã, semeiarei as mais lindas
palavras ao vento que o tempo encarregará de levar ao infinito
campo da criação mais sã; com as raras sementes do
sentimento que nascerão em meu pródigo coração_
e que crescerão, florescerão e frutificarão como as uvas e as avelãs.
Próximas `a porta da minha inspiração que
encherá as páginas em branco que me deu de desafio e lição, antes de deixar o seu
cômodo divã com o meu leve e lúcido semblante; com as palavras e os ensinamentos que
encontro nos livros e nas canções e nos poemas de temas românticos que invento para
poder sonhar e libertar todas as puras emoções dos meus mais nobres
sentimentos que voam livres pela imensidão que Deus criou para a gente aprender,
simplesmente, a viver e amar. Entre o vergel da natureza bela
que eleva a minha tolerância e paciência para entender da vida e
do semelhante e, com o meu próprio tempo e transparência,
ver no espelho da minha janela o que está perto e o que está distante.

Anúnciação

Na hora, explícita e certa, que a porta está aberta, um anjo vem e avisa
que a gente precisa viver pra morrer?
Morrer pra viver sozinho ou com alguém especial que o
destino detém... Num lugar alto e bonito, muito além infinito,
pra viver e morrer e assim retroceder ao sublime
princípio da existência [...]; com o idílio alimentado do puro limo
que fortalece o arrimo daqui e do outro lado que indulgencia
o pecado. Pra viver depois de morrer e, no unguido caminho, renascer
com o arrebatamento da empatia na película da alma e na fotografia que reverbera a
possível salvação, inoculado na gente que tem a vocação de
voar por esse mundaréu entre o oceano e o céu!

Nova invenção

Aproveitando da ocasião em que estou amando..., sonho e vivo `as
emoções da minha nova invenção com as palavras e com as
orações. Andando e viajando com a sábia intervenção dos
poemas e das canções em meu alado coração. Sentindo,
profundamente na alma, o sentimento puro e inédito que me fortalece e me acalma
em minha diária conversão. Dando testemunho e crédito, em meu
caminho, da inabalável convicção que falo e escrevinho
com prazer e com predileção..., Que só Deus é a perfeição!

Sonho de um matuto

Amanhã de manhã, com o calor do sol de romã, quer ouvir o canto
plangente do pássaro de estrela resplandecente que espreita a
revoada da saúva e pressageia a chegada da chuva para o chão pobre e cheio de
avidez para o final do mês. Com o tempo, no vendaval, que espera
que faça o vento do temporal vir para molhar o futuro oásis
aonde escreverá umas esotéricas frases para clarear a sua
visão... Para tentar diminuir `a aversão dos seus doloridos e tristes ais
desses dias secos e invernais que queimam `a veiga do sertão... Elevando `a dor, o
lamento e o pão, entre a cinza, a política e a fumaça e a sombra da verdadeira ameaça
da sede e da fome vil que pode afligir `a rotina servil de um matuto
genuíno e caprichoso que, em seu lado auspicioso, quer ainda muito sonhar e viver
antes da terra cáustica se perder[...]!

Novo tempo

Um mundo novo está surgindo..., com a esperança que vem vindo no horizonte azul e
lindo que eu estou seguindo em meu caminho, admitindo a
novidade que eu estou curtindo em minha vida... Partindo do pensamento que
vai colorindo o novo tempo e exprimindo o sonho que eu ando sentindo
acordado e dormindo!... No momento em que eu findo o plantio do amor,
[definindo o roteiro de uma série], sorrindo com o destino que vem agindo
contra a minha solidão. Polindo o céu de estrelas e carpindo o universo que fica
tinindo em meu olhar, refletindo o que persiste em mim; fluindo o
sentimento e conduzindo o meu coração que se mostra reluzindo!...

Tranquilamente

Quando estiver pronto metafisicamente, com a sinceridade e a sutileza
entremeada em meu diário microcosmo; da noite até a alvorada, ao
crepúsculo, viverei com o frescor e a tempera da matriarcal e
cândida natureza em meu ego minúsculo.

E, com o olhar brilhante de farol, enxergarei do lado inverso, com alguma
benesse, o amor e o caminho metaforicamente... Debaixo do
unívoco sol que um dia escolherei viandar para estar próximo do
universo das flores e dos frutos da messe que recolherei em êxtase
tranquilamente... Diante do centro
da reluzente galáxia que alumia essa antiga estância de
aspecto sublime e divinal; no seio aberto e fértil da terra que tocarei com
leveza e audácia para poder voltar por onde passar..., na
mesma rota e equidistância, com o meu instinto vital!

Florão

O pássaro tricolor e fulgurante baterá as suas asas leves de plumas
em busca das praias e das lumas de um oceano plácido e distante;
para fazer uma fantástica aventura entre as falésias e os
coqueiros, e poder descansar entre os outeiros perto das
nuvens do amor e da ventura...
Com a intuitiva e notável sina de voar para mudar o seu destino... Com a inata
coragem e o atino da suprema inspiração divina,
que por onde estiver o vento boreal te esperará de coração aberto para lhe dar o
abraço mais certo no avivar da estação estival.
Aonde com o auditivo diapasão poderá burilar ainda mais o seu canto
e na face doce de todo o encanto se mostrar entre o matizado florão!

A especialíssima flor e o anjo preferido

A especialíssima espécie de flor[...] Que, rege e apetece o meu tempo há alguns adoráveis anos, eleva a minha alma e inspiração... Toda primavera renova as folhas e viceja o comprido e largo campo; se enche de cachos de flores, se frutifica do mais estúpido amor e abre as tampas e as bolhas da odorosa e aprazível sensação que desabrocha perto de mim com todas as suas pétalas e primores.

E, pela estrada da vida transitória que leva ao pleno e belo tugúrio, colore as cercanias dessa senda de jasmim com a verdadeira e singela história que começou, com o meu murmúrio de amor em mais puro êxtase, entre o labor, a poesia e o liceu. Com o seu encanto e fascínio que emanou os sonhos e as escolhas de quem é ainda o seu anjo preferido entre todos os outros [...] que conheceu em seu ambiente de domínio. Para chegar ao ponto alto dessa passagem onde está a minha linda musa indissolúvel, com as palavras inatas de um romance que estou lendo na maravilhosa viagem que faço dentro do seio do mundo volúvel. Pelo universo do seu intrépido amor que é bem maior que todo o infinito do espaço brilhante e incomensurável que age, naturalmente, em favor do roteiro que vai ficar escrito... por esse caminho marcante e indubitável que estão os seus rastros..., e os obstáculos que transponho para ter o resplendor, com os firmes e infalíveis oráculos que seguram o meu chão cheio de flor!

Têmpera do amor

O vento da estação primaveral veio, soprando do lado boreal, varrendo as folhas secas; para refrescar o calor do sol e trazer a profícua chuva ao campo que será plantado com soja, milho e girassol.

Com a ação régia do tempo que emana os anjos e os trabalhadores... e elenca os legítimos amores do suspenso jardim natural que posso olhar e ver em êxtase... ao meio dos pássaros canoros do meu quintal. Andando entre o encetar do vergel, com a florescência da ventura e da sutileza, e a exercitar a pura reaprendendo a contemplar a natureza filosofia desse lugar paradisíaco e incomum que permeia a minha ímpar ideologia... Enquanto lapido o cálido fulgor, com a terapia e a têmpera do amor, pelo caminho da nova vida que encontrei dentro e fora do meu ambiente...; com a mais bela e insofismável faceta do horizonte que se abriu a minha frente!

O inferno e o exílio social

Neste momento muito mais que difícil, estou vivendo sozinho
e recluso, com a pauta triste e verossímil que enreda o mundo convalescente e
confuso... Com o vírus que
veio da China, trazido e disseminado pelos viajantes, que
um pouco da minha vida amofina na rotina volátil e maçante.

Isolado do convívio da família e das pessoas,
em um pedaço de chão do sertão que ainda aconchega, satisfaz e
encastoa as veias do meu encaminhado coração
que, com essa caótica e dura pandemia,
espera o tempo mudar e abrir o horizonte...

E a tempestade passar e chegar a calmaria para poder andar e
cruzar a invisível ponte
da rota ascética do bem e do mal que existe para muito mais me fortalecer...
No campo alto do inferno e do exílio social que faz
o espírito leve da minha alma crescer,
na linha tênue entre a vida e a morte que me leva a
cuidar de quem venero[...]; para ter a proteção e o passaporte para a
liberdade que logo ali espero ver triunfar com a
salubridade e a glória por todos os cantos dessa terra
colossal que, ao final, merece ter outra história
para contar quando tudo voltar ao normal!

Jardim estelar

Quero as asas de um passarinho... ou uma nave espacial, com um pouco de
sabedoria e desatino pra voar, além do infinito, pelos
buracos e lonjuras desconhecidas dessa galáxia especial...
Pois em meu árduo caminho preciso sair da rotina e do normal, e sonhar com o
destino mais confortável e bonito que me faz pensar na crível e
ascética teoria surreal da existência do paraíso. Pra poder ver o
universo além do pensamento e da ótica do longínquo horizonte
das luas e das estrelas dos outros inexploráveis planetas; e, com os olhos
claros da vida do lado avesso, estar no inverso belo da criação exótica.
Pra, com o sopro do vento e o canto lírico e angelical no frondoso campo
do Jardim de gás e poeira estelar; viver a felicidade na fonte estúpida
de encontro espiritual com a outra face de mim!

Maturidade

Espero do tempo:, o sol e a chuva, a calma e a
tempestade. Espero do tempo:, a chuva e o sol,
a flor e a maturidade. E, com o vento próspero e a serenidade
em meu pacato reduto, rezo, peço e agradeço a
saúde e a longevidade da minha rotina cotidiana; com a vara e a
rama, cheia de bênção, dando o fruto no itinerário e endereço
da minha terra altiplana. E, mesmo na loucura e azáfama desse enlevo
inesgotável entre a labuta e o esporte, posso sentir o amor e a felicidade... na
verossímil e ardil trama de levar a vida no norte do meu caminho
indubitável de sonho...e pura realidade!

Vértice

Vivemos em constante rotação [...], em qualquer dia e estação, em torno do tempo
do sol que alumia o girassol da nossa existencial aliança. Mesmo
com a época da chuva que cai, feito uma luva, pelo chão de firme alicerce
que ainda leva ao vértice a nossa verde esperança... Agora que
sopra o vento da rotina e do momento virulento que está em voga e questão
na pauta que devemos ler e escrever, e com o tempo
aprender sobre a lógica e a razão da vida que teremos que levar
para o amor imaculado vicejar; e, depois da longa e dura espera, poderemos triunfar
sobre a cólera em nossa encarnação.

Meu propósito

O sonho que sonho diariamente mantém a chama da minha vida acesa,
desde o princípio ao fim mais edificante e simbólico que
leva o meu bem-querer... Mesmo não sabendo exatamente o que vai acontecer com
certeza agora, amanhã ou depois, em meu destino e em meu mundo assim
muito certo e esclarecido e bem dividido em dois [...].
Apegado ao meu propósito preponderante de viver e amar na rota desta
encarnação; exposto ao sonho maravilhoso que vem verdadeiramente
do meu íntimo e do meu depósito cheio de razão e saber... Com a fértil e suprema
inspiração que sinto expressamente surgir em meu pensamento... e
brotar e vicejar em meu lado mais gentil e garboso; com as asas pujantes
de pássaro que me fazem voar ao vento..., para no tempo não perder o foco do
sonho que vivo a sonhar!...

Púrpura inspiração

O passo que posso dar no momento é andar em rumo do sol de
verão... sem nenhuma dúvida ou reticência do meu caminho e do meu esplendor.
E, ao sabor do sonho e do vento que marca a nova e bela estação,
descrever a lânguida transparência da minha devota e florescente flor
que a semente do amor plantou na senda do
campo, na vazante da minha vereda, para embelezar `a vida e
`a natureza das retinas espelhadas do meu olhar que se
acham no matiz da fazenda. Com o toque macio e suave da seda entre as penas das asas
que me dão a leveza para além do horizonte do céu voar...
com a intrépida e púrpura
inspiração que nasce do meu âmago cúpido naturalmente, sem
desprender da luz que guia o meu corpo e a minha alma;
sentimento estúpido na rotina mais próxima vida razão e da lógica do meu
que se reflete naquela antiquíssima cruz
da retidão, do conforto e da calma...
Entre todas as coisas e a odorosa essência
que desejo conservar em meu íntimo, com
a virtude do amor e da correção que enleva o benévolo ambiente
universal. Para, imune da ignorância e da indecência,
me manter dentro do espaço ínfimo que acolhe
o meu sensato e fraterno coração entre as auroras do tempo eternal!

Frontispício do meu olhar

O estado de sobriedade apossou-se da minha vida e do meu destino
plenamente, e fortaleceu o corpo, a alma e o coração do
meu genuíno bem-querer... E, com clarividência e serenidade do meu singelo
pensamento, flutuei na flórida estação do meu modo fácil de viver. No
frontispício do meu olhar que vi brotar o largo campo e o meu belo ofício...,
 muito bem naturalmente; com o poder régio que descobri que
tenho sobre mim. Num pequeno interstício do tempo soberano
 que veio-me `a maturidade e o entendimento para
aprender a amar; com a prova de interação e o enlevo do indescritível
momento que senti o sonho da vida... que estou vivendo, enfim,
acontecer sem nenhum engano!

O terceiro sol

O sol ímpar rege o dia quase todo dia. E o outro [...] me leva
e me guia com a sua intrépida e infinita luz... E o outro [...] me envoca e me seduz com o
seu jeito e toque lascivo que posso me deleitar ao vivo, com o brilho noturno da
lua andando e prateando a rua. No enlevo do desejo e do folgado do meu
amor ledo_, banhado de safiras e de ouro, que me inspira e esfolia o
couro... Embaixo do firmamento e do sol que
vitamina e esquenta o virol do meu cúpido sentimento... Entre os versos paralelos
que alimento para poder te adorar e enamorar mais em
qualquer outro lugar da terra ou do exato paraíso que tem ângela de
sobrevivo para guardar a minha casa de jardim que está
postada abaixo da vereda de capim.
Entre os insetos e as flores, os bichos e os doces sabores dos frutos
e da plantação em messe; próximo da igreja e da benesse
da minha vida que é abençoada na rotina da estrada versada em tempo de calor e
de chuva na trilha do sonho eterno e da saúva que
serpenteia o chão. Na unívoca e longa estação que tange a minha diva
e musa com o laço da paixão difusa em meu caráter circunspecto que
segue, entre o abstrato e o concreto, amando a flor bela e
primaveral que, entre as outras [...], não tem igual!

Sintonia

Pela vida vivo simplesmente e ando muito mais serenamente..., da aurora ao pôr do sol,
do pôr do sol `a aurora que sei contemplar e deleitar agora...
Debaixo do celeste e abençoado lençol
do universo que marca a toada e o rito; aos pés e aos
olhos da divina beleza em sintonia com a sábia natureza que
enleva o meu corpo e o meu espírito.
Pelo rio de sangue e de amor, e a estação de frio e de calor que
conduz a seiva dessa essência... aonde o meu anjo precisa
chegar para o caminho sutil viandar `a beira do outeiro da saliência que
deixa despontar o sol no horizonte; ao lado do portal estreito do
paraíso que um olhar e um simples sorriso eleva a indefectível
ponte... Além do meu inviolável sonho
que não é nem um pouco enfadonho no roteiro inexpugnável e
tangível que faço sem me preocupar com o outrem que de
mim só deseja o bem. Com esse sentimento alado e invisível
que me veio do outro lado do vento... em um dia
esplêndido `a tarde que a energia boa aflorou, sem alarde,
para deixar em êxtase o meu pensamento!

Amor[em redondilha maior]

Ele canta o ardil amor [em redondilha maior], com a vida em
resplendor que botou-lhe na melhor...
de quando estava sozinho entre as flores do Jardim, estrepando-se
no espinho da roseira escarlatim.
Para aprender o árduo ofício que fez-lhe mais leve que o ar; desde a flertada
de início com o postado Eliseu
que clareou-lhe o que é amar_, que antes nada ele perdeu!...

Bela flor do campo

Da minha bela flor de fragância singular eu tenho o ósculo de
sabor cítrico e mel para o meu desejo latente empanturrar
na toada cômoda do meu dócil corcel.
Pelas vazantes das campinas no inverno que enverdece `a vida
na paisagem e põe nas linhas paralelas do meu caderno um
pouco de laço ébrio e aprendizagem...; que ávido me fez gostar da
lânguida flor desabrochada de corpo, alma e sentimento,
que espontaneamente me deixou louvar o amor
que um dia venturoso trouxe o vento... Para cobrir o meu
coração de zelo e mimo, com as pétalas da deidade
supergostosa que me elevou ao ponto mais alto do cimo
róseo da vida surpreendente e esplendorosa. Sem me
importar com as tolices do mundo que tenta me cercar em seu
redondel..., entre o amor mais sugênere e facundo
e os versos que me prendem em seu cordel!

Pedacinho de amor

Sem você..., eu posso até ser um passarinho sem ninho,
na primavera. Sem você...,
eu posso até estar sozinho sem carinho, sem quimera...
Apenas, agora dando um tempo,
sem querer, naquilo que um dia eu tive... e o
vento levou embora para viver
em outra estadia. Porque daquele amor ainda
sobrou um pedacinho muito bom e especial, inerente a gente,
que toca e faz a ponte de você em mim... E,
sem nenhum rancor, eu vou pelo caminho da vida real;
sabendo que tudo, naturalmente além do horizonte, não é
necessariamente o fim!...

Tempo de esperança

O tempo da época de outrora passava em um ritmo mais lento, diferente do tempo
de agora, no momento estúrdio e atroz, que o insofismável pensamento
anda em uma velocidade um pouco mais veloz
que o vento da estação do tempo_ que abre e fecha a cancela. Na
toada marcada do contratempo... que fortalece o meu ardil sentimento
e pinta o quadro de outra aquarela que vejo florescer no
firmamento. Com a fé, o idílio e `a verossimilhança
da flor adorável da existência enraizada em minha odorífica
esperança...; entre o tempo, a rotina e o encanto, e o exercício da
sóbria paciência que sombreia todo o meu recanto!

Sempre

Sempre, sempre haverá tempo de viver! Sempre haverá
tempo de aprender com a vida em metamorfose, com o tempo e o amor, que faz a
simbiose pra dar o precípuo e abençoado néctar
próprio pra gente seguir e andar...
Quando vier a nuvem de chuva, do lado do campo das aldeias, pra molhar o
sonho e o âmago do chão que aconchega o rio caudaloso
do sertão que corre em nossas veias...
Sempre, sempre será tempo de amar!
Sempre será tempo de acreditar em uma nova possibilidade... Com a
verdade e com a virtude que deve estar a razão em plenitude;
quando vier a bola transparente de sol,
pra repor `a luz e `a provisão do nosso flórido coração,
no espelho de água azul desse atol...

As flores entre as pedras

Entre o chão e o sol e o estádio de futebol e a lua do
universo que alumia o espelho do meu verso...;
entre tantas coisas boas e belas que abrem as tramas das portas e janelas
para revelar a verdade do amor, não dá para ficar com um pingo de
pavor?! Se, no enfadonho caminho que ando e me
espinho, ainda existem as flores entre as pedras para aliviar os
dissabores, que às vezes em meu corpo sinto, entremeado no
puro instinto de homem e animal que não desiste do seu ideal
de viajar e conhecer o mundo. Seguindo o trilho profundo que me leva ao
caminho do paraíso; no itinerário certo e preciso da minha vida estabelecida
no tempo e na batida própria para o seu andamento do chão até o
firmamento!...

Amiúde

Amiúde fiz o que pude, dentro das minhas
vicissitudes, para viver `a plenitude em outra latitude. E
com solicitude exercitei as minhas habilidades e virtudes,
e mudei as minhas atitudes para deixar de ser boçal e rude. E,
com o sol amarelo e nude na porta da velha juventude, exorcizei as minhas
inquiétudes para estar em outra longitude, muito longe da solitude.
Daqui dessa bela altitude, pelo universo da completude[...] que soaram as
cordas do alaúde e ouvi o canto lírico da magnitude me chamando para a infinitude!...

Inclinação de carreiro

Sigo caminhando e assoviando, a minha boiada tocando pela estrada que
me faz folgazão..., com o velho carro de boi que para muito longínquo se foi[...] e
um dia voltou para as minhas mãos; refeito pela faceta do
carapina que essa bela arte domina para juntar as peças e os pedaços... Com
a antiga e resgatada tradição que guardou a minha inclinação amarrada com as cordas
e os laços que não perdi com a rapidez do tempo e com o
trabalho, para ter o passatempo que revitaliza a minha vida._
Carreando por alguma bonita senda que leva a minha crioula tenda de bois pela rota
estabelecida em consonância com outro certo caminho
que me deixa livre dos espinhos...; pela vida abençoada que disponho na rotina sutil e
sedenta da felicidade que toca e acalenta o meu mais lindo e bucólico
sonho!..

Primazia

O sol, na lua, a vida impera e atua com a estrela
primaz toda nua... E a lua, no sol, orbita a terra e banha o girassol
que é da cor de um tornassol... E o dia, na noite,
descansa e guarda o açoite..., sem a insônia de pernoite.
E a noite, no dia, o sol contempla e espia com a realidade e
`a fantasia da estrada prateada da lua
que a pele mimosa tatua, no caminho do sonho e do sol que inspira e carrega
o farol alaranjado e reluzente criado pelo Onipotente.
Emanando o amor em nexo com o côncavo e o convexo, com a louvável e
suprema atitude do teu espírito de virtude que, na flor inata do tempo,
fica e vence o paltável tempo...; Exalando o teu ímpar perfume e reluzindo o
incólume lume da criação singular e divinal da vida mais que especial!...

Além do rio do sonho eterno

Além do mar e do oceano, além do universo e do infinito, andei
poeticamente todo esse ano. Além das terras mais longínquas e de tudo que há de mais
bonito entre tantas outras coisas contíguas... Além da vida e da
navalha que cortou a minha carne e o meu suor
de sangue respingou na antiga muralha; além do céu plácido e
do inferno buliçoso que não impediram o meu amor de ir
para além do rio do sonho eterno!

Estrada de viajante

A estrada é o caminho que leva a tudo
de bom ou de ruim que pode acontecer...;
acompanhada da vívida flor ou do duro
espinho, do ponto de partida ao marco do fim,
com a hora estabelecida do que deve ser para o
coração sonhador... Debaixo do sol ou da chuva;
debaixo da lua e das estrelas do céu que
ornam o paiol a sombra de uma garapeira ou de uma cabreúva
na beira do caminho... Pela vida da
gente viajante que é escolhida pela estrada mais
próxima ou mais longe ou muito mais distante?...

Contentamento

Aproveitando `a hora e `a ocasião, eu peguei o velho violão e apresentei os versos da canção que eu escrevi na última estação:; para falar do inato sentimento de felicidade daquele momento (...) que para o meu contentamento um dia me trouxe o pensamento... Quando eu andava em meu caminho, perto do amor e livre do espinho, voando nas asas de um passarinho em que eu aconcheguei o meu carinho. Pelo amplo campo da inspiração e do largo e próspero rincão que deixou o meu pacato coração inoculado no âmago deste chão!...

Cálido amor

Montado em meu cavalo baio andaluz, pelo meio do ermo do
deserto, vi uma estrela luzir e um anjo de luz acompanhando-me muito bem de perto...
Quando, misticamente,
em um flerte o conheci no caminho que escolhi andar sóbrio
para não perder o sentimento que elegi...
Com o desenrolar desse verossímil episódio
que fez nascer o irrefutável e cálido amor,
onde não existia mais em mim um ramo ou uma pétala de flor; com a
metamorfose e com o fim do meu lamento e do
meu murmúrio por essa estrada esplêndida e incomum
que leva `a aurora do meu tugúrio sob o sol celeste que enleva mais
um... Na órbita da
minha especial existência nesse plano terreno passageiro
que deixa plenamente em evidência o meu lado sonhador,
realista e ordeiro; entre
as coisas que mais acredito na base da lógica e da razão, e da percepção
de tudo o que tenho lido e escrito sobre a certa influência do meu coração!

Sétima ângela

Quando estava entre as trevas, enfrentando o estúpido dragão com os meus
outros sentinelas, apareceu-me a sétima ângela_ cheia de vitalidade e luz_
para ser a minha intrépida guardiã. Trazendo-me, entre o sol que reluz na plena e árdua
manhã, as sábias e certas palavras, afiadas no gume da espada
que corta mais que navalha, vinda da bainha do coração. Para ajudar-me a
vencer `a batalha, curar as feridas do meu corpo com essência de bálsamo;
fortalecer a minha mente de confiança e deixar livre e leve a
minha alma que encontrou-se em sua calma para poder bater asas e voar
longe!...

Destino

Enquanto houver razões (...), vou seguir em frente levando as puras
sensações que o meu coração sente... Sempre, no caminho certo
em busca da felicidade; pelo horizonte aberto do meu sonho de
verdade, que abre o espaço e liga o elo com a ingênua inspiração
da minha poesia em paralelo com a minha outra vocação (...). Sem atropelar a
vida na ordem natural das estações, pela estrada batida...
cheia de amigos e belas canções que retratam um pouco da história do meu caderno e
diário; na rotina peremptória do meu comprido itinerário
que passa pelo longínquo confim em rumo do campo do eliseu e o destino crível
do fim (...) de quem ainda não morreu!

Espoleta

Eu tenho uma cachorra viralata_ vermelha
quatro-olhos_, chamada espoleta, que tem a pachorra
de gostar de mim do jeito que eu sou... aos seus
olhos brilhantes que um dia eu encontrei na sargeta:. Que, quando me vê
chegar de viagem no meu caminhão, arrepia o
pêlo, corre e pula e late de felicidade;
abana o rabo e lambe as minhas mãos e o meu
cabelo com amor e fidelidade. E que tem muito ciúme
da minha namorada e dos meus amigos, e dos
outros cachorros que vivem na minha rua. Na rotina de costume
da minha vida dividida_ quase sempre na correria_ entre
a minha casa, a minha cachorra, a minha namorada,
a minha família e `a estrada batida que
eu vivo a viajar...

Musa de Minas

A passarela era um jardim com a beleza do Inhotim, quando saiu
esplêndida do camarim, com o seu corpo tupiniquim de
pele trigueira de cetim; vestindo um deslumbrante vestido escarlatim.
Onde, mais bonita que o marlim e mais sutil que o zepelim, desfilou o
seu talhe de angelim... de ascender o estopim; exalando o seu perfume de
alecrim com flor do campo e jasmim. Naquele momento alvim tinha o olhar
de diamante negro e rubim, cabelo da cor das penas do
chupim, os dentes de marfim, lábios da cor de carmim; tudo
ligado ao seu coração de quindim. E, envolto ao seu inato
fachim, a trilha sonora ébria de gim de adega de botequim,
entoava violino, violoncelo e clarim...; inspirada na orquestra de
Londres ou Berlim. E, nesse ínterim, antes
interessado em nim e em tempo de boletim e em leilão de gado
canchim; descobri que era de Betim a mistura de miss e querubim
que a afeição tocou em mim. E levou o poeta de folhetim a classicamente,
assim... tentar te descrever, enfim, com as simples metáforas do teu
latim.

Entre as quatro estações

No outono eu não abandono o meu vivo
sonho e a minha cálida nostalgia; e no inverno
eu escrevo, nas linhas retas do meu caderno, os versos
inéditos da minha poesia. Na primavera eu fico na ansiosa espera
das flores das caraíbas e dos ipês; e no verão o meu
chuvoso coração volta a sentir e a expressar todos os clichês...
Com o amor e com as emoções, no tempo supremo que destina o
caminho que mais me convém, entre as quatro estações da rotina mais
bucólica e menos citadina do cotidiano que me detém...
Para fazer as tarefas e aprender `as lições da lida com o
gado que me fascina e a minha cabeça entretém...; com as velhas e `as novas
publicações que leio e releio entre a sina extasiante que
ainda me provém...

Modo invisível

Pode mudar a sua faceta de sedutora e maquiavélica e viajar por um belo planeta para experimentar outra arma bélica... E seguir os meus rastros em um caminho impossível entre a poeira dos astros e do meu modo invisível. Pode gastar uma soma estratosférica, e a sola e o salto dos seus sapatos, que não vai me encontrar em nenhum lugar do mundo. Enquanto não olhar as coisas esotéricas e andar entre os rios e os regatos que ainda correm caudalosos no rochedo profundo de dentro do seu algar.

Última flor do tempo

Ela é alta e trigueira, de cabelo encaracolado, muito bela e
faceira de todos os lados... Com o seu talhe sinuoso de
viola, em pele de pêssego e maçã, que dá-me água na boca e assola a poesia
vívida em meu divã. No tempo presente e por vir do seu esplêndido caminho...
que a luz brilhante eu vejo refletir o caráter puro e o sincero carinho; além da alma
e da beleza exterior que ela leva em sua figura inerente ao inexpugnável rubor
que balança a minha estrutura. Pelo campo central do vento que assopra o
perfume natural da última flor do tempo que, aos meus olhos não é
surreal; com o sentimento em distinção e especialmente enamorado que eu
reservo lealdade e discrição para poder sonhar em tê-la do meu lado...

Inércia

Está vivo mas, clarividente, morto. Vivendo na zona de conforto que não te deixa
chegar ao cais do porto que o levaria, metaforicamente torto,
ao mar mediterrâneo ou ao mar morto.
Na penumbra do inferno de sobreaviso que coloca feiúra no
belo conciso; no próspero e poético paraíso que Deus criou exclusivamente e
preciso para não ter antítese do dom puro e liso...
Aonde o outro não faz nada para merecer em
sua veiga profícua poder viver, com a inércia na vida que deixa perecer
sem a mínima vontade de saber da boa vivência que podia ter...

O meu novo sol

Agora que eu sinto a energia e o brilho do sol de um jeito mais visceral, e a natureza e o universo conspiram a meu favor com um toque divinal que alavanca a minha resiliência... Agora que eu tenho o novo sol inserido em meu enamorado verso e inoculado em meu apto corpo, e, com todo cuidado e deferência, eu estou livre da dor e do cortisol; eu desejo saber se nessa simpática rua ainda mora a bela e sedutora lua que um dia eu vi brilhar entre o sol e o plenilúnio do princípio de dezembro? Pois o meu sol com o seu calor e o controle do seu pudor, sem nenhum infortúnio, a qualquer momento de uma tarde de sábado ou uma manhã de domingo; pode querer visitá-la com o seu intrépido amor que eu descrevo em pensamento antes que o meu novo sol perca o seu ardor!

O tolo

O tolo, mais tolo e mais pedante, bajula o retrógrado e tolo catedrático
na rotina impura e causticante que aniquila o sonho vático de escrever o
teu próprio prefácio; inspirado nós filósofos gregos e romanos,
antes do póstumo e lógico epitáfio que é composto ao longo dos anos. Aonde o tolo se
torna mais sabido e mais tolo para não olhar para além do
lume... e não assentar nem mais um tijolo na pirâmide que aponta para o cume
da vida e o vértice da morte que a cada dia devia subir um
degrau; sem acreditar no exoterismo e na sorte
que esculta o teu gênio do mau...

Caminhada no deserto

No silêncio e na solidão do roteiro entreaberto..., exercita a sua
religião numa caminhada no deserto. Ouvindo a canção do vento
com um propósito e `a coragem, enlevando o pensamento para cumprir essa
viagem... Como um monge eremita que percorre o tatuapé
com uma razão infinita que alimenta o amor e a fé... Sentindo o calor e
o frio dos dias e das noites desiguais, num itinerário sombrio
das penumbras infernais. Guiado pelas constelações do céu para se
orientar, enfrentando as miragens e as tentações da
exaustão do viandar...; com um anjo e `a meditação do ermo a algum lugar
(...) que enche o seu coração com tudo o que foi buscar!...

Oásis

O céu ficou bem plácido e mais índigo em seu peito vestido
de mendigo, numa dominical tarde fagueira que viu florir os cachos da videira.

No despontar de um nato olhar jocoso,
do poço profundo e do sol feroso, que veio naturalmente e pujante de dentro
de um corpo esbelto e pulsante...

Para abrasar o campo e o capinzal e vicejar o amor universal em sua veiga `a
beira da aridez, que ainda tinha o oásis fascinante
para caber muito bem uma amante que deu-lhe o gosto certo da avidez...

Meu martírio

Quantas terras vou ter que andar? Quantos mares vou ter que navegar?
Quantos céus vou ter que voar? Quantos livros vou ter que ler? Quantos
poemas vou ter que escrever? Quantos anos vou ter que viver
para encontrar a flor de lótus ou de lírio que cessará com
o meu delírio e acabará com o meu martírio? Enquanto, nessa vida em questão,
não puder identificar a face do idílio que expurgará, no
exílio, a ferida do meu ermo coração!

Vida na sarjeta

Depois que o tempo lhe pregou uma esbruga para arder o perfil
bom do seu ser, se foi bem sorrateiramente em fuga para o doce instinto não perceber...
Com as várias nuances do destino que te desvirtuou
por essa estrada, ao ascender o roteiro clandestino que de valia não lhe rendeu nada.
Alienado aos tragos da sarjeta que fez todo o seu
cérebro e olhar cego para aceitar migalhas de gorjeta;
ao contrário do que muito outrora era...
antes da cólera apossar do seu ego e fazer do seu sonho só quimera.

Outrora

Daqueles dias, daquelas manhãs e daquelas
tardes, ficaram as lembranças e as alegrias da
vida simples e folgazã que tive outrora. Daquele tempo
que refletia em meu espelho a fé, o amor e a consciência..., e as
prósperas e muitas boas horas de labuta e de convivência em família.
Daqueles memoráveis momentos que, em meu sangue vermelho, ainda guardo
os doces sentimentos e a saudosa reminiscência... daquelas noites de insônia
que passava pensando em meu sonho de vencer na
brilhante vida e navegar os rios da Babilônia; naquele tempo que, na
realidade ou na fantasia, não achava nada enfadonho.

Revoada

Uma simbólica toada, com uma melodia sorumbática e uma cantiga
triste, faz a trilha sonora da rota da revoada
de um pássaro incolor que, momentaneamente, na rotina
emblemática perde o seu encanto e a inspiração canora,
nesse dolorido instante que de parte da sua utopia desiste...
Por causa da vida estática e da falta de amor,
e da solidão desse caminho errante que assola esotericamente o seu íntimo
cartaz...; e que marca duramente agora o céu dessa terra distante
de onde, triste e acabrunhado, está vindo embora sem olhar para
trás.

Enlevo

A lua alva, amarela ou carmim, banha o meu simétrico jardim e a minha
enamorada em flor... que exala o único odor que eu gosto de sentir
antes de deitar e dormir no colo da noite do dia que eu
sinto prazer e alegria. Depois do deleitoso sexo com o seu corpo belo e
complexo, de acetinada tez, no espelho transparente da nudez que em
enlevo me deixa ébrio desde a época áurea do colégio. Pela estrada prateada e
azul do horizonte da América do Sul em que eu ando, e me ponho atrás do
meu tácito sonho...; emparelhado do lado do seu coração escavado
no veio de pedra bruta que fortalece a minha conduta, debaixo
das nuvens e do sol, com o invisível lençol do tempo que protege o
verniz do amor que faz a minha vida feliz!

Rancho do soturno

Em um lugar preservado da natureza, que ainda demonstra a
vivaz pureza em harmonia com os insetos e os animais, é o
meu ambiente exclusivo de louvor; onde a flor nasce entre a
terra e a rocha, e cresce e floresce e desabrocha para ser
bela e única e especial, independente da espécie e da cor.
`A beira da cachoeira do plácido regato que faz-me
um pouco mais sensato para amadurecer e pulsar o meu sonho...;
na escalada da vida em transição `a sombra do rancho do soturno que exorciso o
meu olhar taciturno com a poesia puritana e explícita do universo em movimento e
evolução. Com o vento do
tempo do infinito de ar ameno e mais bucólico que em qualquer postada estação
sopra a lua, a chuva e o sol; no céu apinhado de estrelas que tira-me do
mundo melancólico para nas covas feitas no chão semear o amor, o milho e o
girassol.

Desgosto

De tanto desgosto e desamor, sentiu as suas dores e lágrimas se transformarem
em água e pranto e correrem no rio de lágrimas que carregou o seu grande
resplendor na face perdida do encanto. No tedioso e inerte
pensamento que plantou as flores mórbidas no deserto do seu labirinto,
nas horas difíceis e sórdidas em que os moinhos de vento deixaram o seu
olhar destinto. Com a penumbra ou `a sombra da escuridão
que enegreceu o talhe do seu rosto, pelo caminho do campo moribundo que acabou com a
beleza vívida do seu oposto, encarcerado nessa livre e dura prisão
que te levou alienado ao caos profundo...

Inato gosto

Gosta dos dias com várias luas. Gosta das noites com vários sóis. Gosta das ângelas vestidas e nuas dançando entre os floridos girassóis. Gosta dos dias mais escuros e das noites mais claras para andar entre os muros garimpando as jóias raras pelo chão das belas constelações e pelo céu riscado de giz; ouvindo as antigas canções sentado `a beira de um chafariz. Em qualquer dia e hora, a qualquer momento, em que a inspiração te devora com o seu fino polimento, para vencer o invencível tempo com o amor que inventa nos instantes de passatempo em que a sua alma alimenta... Com o ímpar e o inato gosto que está intrínseco no coração, com a vida sempre em seu posto para te dar base e sustentação.

Sacada

Não tenho nenhuma estratégia para poder alcançar o universo que fica muito distante da minha estrada. Não tenho nenhuma barganha ou gema para poder pagar para lapidar o verso que vem dormir na minha sacada. E, entre um e outro problema busco, no fundo do lado inverso, o primeiro degrau da minha escada... E, para não me tornar um fanático, ignoro o embate de ideal controverso para não cair na mais tola discussão. E, para ser um pouco lunático, viajo por um destino disperso para encontrar a minha ébria condição. E por isso, por onde vou tentar compor, sempre vou estar num canto sozinho para não desencantar ninguém; porque, sinceramente meu amor, não sei o rumo certo do caminho que vai dar no paraíso do além!...

Sutilezas

Nas horas de tarde que fico `a toa, foco o olhar na extensa e bela planície
para ver um pássaro que canta e voa bailando
no ar desta serena superfície. Pelo prateado, largo e vasto
horizonte, das coisas exotéricas e das ímpares belezas,
que vai até a encosta distante do monte para
me dar o prazer de poder sentir todas estas sutilezas... Em harmonia com o
tempo em evolução que me conduz com a sua pura sabedoria
para indelevelmente ter uma íntegra razão
para zelar sempre desta recíproca curadoria. Enquanto olho
no reflexo do meu espelho interior, num âmago de infindável
profundidade, para ver o que não via na minha vida anterior...
antes de encontrar `a verdadeira felicidade!

O meu olhar

Os meus olhos verdes, no campo verde, às vezes mudam de
tom e de cor e ficam amarelos, azuis ou vermelhos, para
contrastarem com a minha calma. Talvez, porque sentem
estresse e sede, por não se verem no apogeu do
esplendor e no límpido e melhor espelho que retrataria a
minha outra alma. Mas este olhar é tão singular e meu
que não aceita sombra para transformar nada do que está
enxergando além do que a minha visão concebeu... Mas
este olhar é tão peculiar e meu que dele não dá para
ocultar nada do que estou sentindo em meu coração ávido e plebeu.

A invernada e a ideologia

Antes do resplandecer do dia, o galo com a sua garbosa cantoria anuncia a vinda da
amena aurora, entre o odor da relva e da flora de um espaço de tempo minúsculo que
reina o belo crepúsculo de acetinado e fino lençol que precede o nascer
do sol nesse espaçoso pedaço de chão do matizado e muito vasto rincão...
Onde ando e me molho de orvalho para fazer o profícuo trabalho e seguir com o
ímpar fado com a lida árdua com o gado, montado em meu esperto cavalo
que só me dá satisfação e regalo. No romper da alvorada da postada e
indelével estrada que em meu âmago abre o portal para tentar escrever um madrigal
que fale do imensurável idílio que vive longe do meu convívio sem saber do
inato sentimento... que se apossa do firmamento e do sobrecéu altaneiro e alvim
do meu outro campo de jardim. Na terra da vida e do sonho e do vento nada
enfadonho, entre o capim heterogêneo do agreste que
vou rastreando um astro celeste para não me perder sozinho
pelo ermo e bucólico caminho que passa a tropa e a boiada. Com alma
boa da invernada que demonstra a sua leve destreza e purifica o íntimo traço da
beleza que me rodeia nessa cercania para não esquecer da minha ideologia...

Contenda

Às vezes é o sol resplandescente que nasce atrás da montanha que na manhã
arrebanha toda a beleza que existe... Às vezes é a lua reluzente
que brota na entranha da noite pela campanha que conduz a
bandeira do amor que resiste... Às vezes é tudo aquilo
que posso enxergar no invisível que me deixa tranquilo para continuar
com a contenda pelo horizonte raro e incrível que cerca a minha bela senda.
Para não abandonar o sonho no rastro de uma estrela cadente e nunca mais me
sentir tristonho por esse destino sutil e ascendente que vai me levando em seus braços
com a leveza do andamento que não me deixa perder os laços e o compasso do
meu pensamento.

Utopia

Monto em meu cavalo alado e pego um destino manifestado com a benção de
Deus ou de Alá. Pinto novos e belos horizontes e cruzo novas e imaginárias pontes
para poder conhecer o lado de lá... E viajo pelo altíssimo universo por um caminho
do reverso que me leva ao centro de mim; com o vínculo bem elástico
do meu corpo de rosto lunático que as coisas sente e vê o fim... Num pedaço
estoico do meu âmago, perto do fundo do estômago,
que ainda tem um canteiro de flor para alimentar a minha utopia com um pouco da
boa fantasia do meu olhar diferente e revelador...

Idílio

No resplendor da alvorada voraz, em meu espelho límpido e vivaz, queria ter uma
tulipa ou uma rosa para poder adorar em verso e em prosa.
Com um pouco de coragem e de idílio, no singelo jardim do
meu domicílio, para ocupar o lugar que está vazio dentro do meu peito sutil e luzidio. Na
harmonia das notas musicais com todos os meus planos e ideais que tocariam a sua
família botânica e até os discípulos da escola platônica. Com o
tempo do sábio e ardil vento que inspiraria o meu novo
sentimento para, em todas às horas do dia inteiro,
cultivar estrelas em seu lindo canteiro.

Estrelas das almas

As vezes penso, na ambiguidade, que as estrelas do céu são os espectros
luminosos das almas das pessoas boas que desencarnaram um dia.
Porque, por esse mundaréu de campos e de rios caudalosos, são
sossegadas e calmas e serenas como as lagoas do sonho e da fantasia
e da realidade. Porque, por essa vida de tristeza
e de alegria, brilham até morrer de tanto fulgor...;
pra depois voltarem a renascer com a mesma energia e a mesma
cor...

A aliança do carpinteiro com o invencível guerreiro

Depois do crepúsculo do pôr do sol, partiu pela campestre e batida senda
olhando a pintura natural do arrebol que reluzia do lado boreal da sua vivenda.
Com a sua cabeça acima das nuvens
em aliança com o invencível guerreiro, sem pensar nas coisas
supérfluas e nos bens que juntou com o seu ofício de
carpinteiro. Para no itinerário altaneiro das estrelas,
na pura aventura e na doce compaixão, tentar
misticamente atuar e entretê-las com a sua mais preferida e
uníssona canção. Em contato íntimo com o ser incognoscível
que te inspirou nessa caminhada vertical, pelo
espaço do lindo sonho do impossível, para encontrar o verdadeiro
trono real. Enquanto desfazia do tempo para se fortalecer...
e esculpia o amor em seu maleável ego
para muito melhor tentar compreender o que não se revela
para o olhar cego (...)

Sublime prado

O dia em que estiver com a boca insípida, com o nariz
inídoro, com a pele frígida, com o olhar incolor,
com o coração inerte, com o corpo indolor e com o
cérebro inanimado, terá a vida marcada e morta para ir, pelo sublime
prado, ao lindo encontro do verdadeiro amor.
Sentirá a alma livre e leve, com a palavra de um versículo que será preciso,
para que o anjo te revele o caminho e a porta do
jardim do paraíso.

A superlua

Decidido penso, mais seriamente e muito, em tentar escrever
um simples poema inspirado na face bela da superlua; para
nesse momento bom e fortuito procurar resolver o fácil teorema que te deixa exposta e
toda nua... Entre o campo alto das flores astrais e da
mística e da válida solidão que vive ao redor do meu copioso quintal;
pelo dia das doces horas invernais que quara a mais leve sofreguidão
estendida no arame do seu varal. Para, na minha ligação com a natureza
e com o Criador todo inexpugnável, poder continuar edificando o meu universo;
próximo da redondeza da sua beleza
que exprime um sentimento inefável que não cabe no bojo
miúdo do meu verso.

Labirinto

Vê um vergel com um adorável labirinto, sem medo e sem
segredo, no profundeza do seu íntimo degredo; pelas
curvas da mais dúbia sina que resplandece a luz divina por esse aprazível
prado de absinto. Perto do caminho do tudo e do nada
e do jardim suspenso e invisível que o bardo lunático acha
incrível... Onde, ainda tem um rio e uma senda e uma antiga e
ativa moenda, a beira de uma graciosa estrada. Dentro das nuvens da vida e do
sol risonho e das afloradas expressões sentimentais
que revelam um pouco dos seus gostos e ideais;
ouvindo as músicas do Clube da Esquina que a sensibilidade
lapida e refina para acompanhar o passo do seu sonho...
Na geografia perfeita desse deserto
para as patas do seu cavalo que trota para levar, pela
descoberta rota, o mais inato e indelével idílio que pelo espaço age sempre em
auxílio de todo o destino do seu peito inserto...

Suprema aliança

Com a chuva fina, continua e mansa, que cai na rotina de um
dia de verão, o seu corpo relaxa e a alma descansa
no sonho que dorme na imensidão... Entre as
nuvens que bailam no ar levadas pelo sopro do vento plácido que fica na atmosfera para
espalhar a essência que não deixa o tempo ácido.
Na entranha da terra boa e molhada que renova a vida com a esperança,
com as folhas novas e as flores da estrada
que se abrem com a suprema aliança... Para saciar o idílio e a
exitosa fome que a pessoa tem no cérebro e no intestino, para
poder escrever o seu bonito nome nas páginas da vida que
enredam o destino. Com todas as coisas que devem ser feitas
com as ferramentas encunhadas e amoladas
nas pedras imóveis e mais que perfeitas que estão
espalhadas pelo chão dessas invernadas.

Indeláveis confidências

Enquanto os cães ladravam e abanavam as suas caldas, em um gesto fiel,
carinhoso e unânime, cheguei da caminhada matutina e vicinal
e escrevi, em mais ou menos duas laudas,
que larguei de ser tolo e pusilânime e por inteiro assumi o amor visceral...
Ao passar da vida e do tempo invencível que
ensinou-me a legítima lição para ficar mais maduro e culto e atento ao que parecia
quase impossível de acontecer nas veigas do meu coração
que revelou o que estava oculto... Entre os versos amarelados de
um rascunho de poema que salvei das brasas do fogão de lenha
por sentir e ver verossimilhança no que ficou subentendido em meu
estratagema de conquistar sem fazer resenha do sentimento que
deu-me confiança... Para poder acalmar a minha alma e
descansar o meu corpo púbere e leve, perto da estrela do
alto do mirante que levou-me a viver na amálgama dessa rotina tresloucada e breve;
com a minha pura essência de amante que fez essas indeláveis
confidências para mostrar-te o genuíno encantamento
que senti, instantaneamente, desde a primeira vez quando a
vi andando entre as transparências... e as sombras das nuvens do
firmamento que deixou-me vencer um pouco da timidez.

Solar campestre

Quando os pássaros sutis e canoros abrem o matutino e
esplêndido portal, o amor exala pelo ar e pelos poros da sua
pele no plácido vendaval. Num vívido e lindíssimo vergel, de flores e de paisagens
sonoras, que inspira os versos do menestrel nessas aprazíveis e boas horas...
Debaixo da mais fresca sombra do chão e das árvores naturais, onde nada não te
afasta ou assombra para viver esses sólidos dias inverniais.
Pelo posto desnudo do horizonte que torna toda a sua rotina
reluzente para buscar o que nunca perdeu...; Para, no solar
campestre defronte do seu olhar leve e pungente, poder ver o que sempre
conheceu...

Rara estrela

Todo dentro do tempo de sentinela, o sol do firmamento faz a sombra na alma orvalhada
que enxombra debaixo da minha entreaberta janela.
Próximo do olho translúcido do mundo que espelha em minhas claras retinas
as flores multicores e as pedras das minas e
lapida o meu sentimento raso e profundo... Por essas velhas
estradas e novas folhas que tento estabelecer laços de amor
para não precisar de ter nenhum pudor
da vida tênue que realiza as suas próprias escolhas... Porque na
minha extraordinária andança por entre os campos e as
cidades penso nas mais corretas possibilidades para deixar algo de
legado e herança. Enquanto puder viver e fazer o bem nas horas
corridas do cotidiano que observo muito melhor a partir desse ano
para ver a rara estrela brilhar no além... Distante do que
está `a frente e perto de mim, compondo o meu sonho e a
minha fantasia, que descrevo com toda a rubra alegria
para conclamar arduamente o meu fim!...

Amor ideal

Ali têm dois luzentes sóis... e dois belos rouxinóis que gorgem no
crepúsculo da manhã. Ali têm dois legítimos amores... e
dois lindos cachos de flores que ornem os seus rostos de pele de maçã;
entre os dois emparelhados corações que vivem
nas quatro estações com os seus desejos ardentes e alados...
Postos entre as duas parecidas almas que moram nas
nuvens calmas, juntamente com os sonhos revelados... para se
cumprir a certa profecia, com a dádiva e com a magia do ímpar e ímpoluto
Criador; para, por esse incrível mundo dual viverem o amor ideal e real, o
mais próximo do esplendor...

Novo cais

O vento austral do final vespertino varre todos os pensamentos triviais do homem de alma
de menino que anda tranquilamente pelo horizonte onde
construiu o seu unívoco e novo cais... Para observar o etéreo, e o
pôr do sol que vai banhar outra terra distante, ao adentrar
o grande e imaginário paiol que te inspira a descrever a rica
fonte que brota das veigas dessa afável vazante.
Pelo campo que procura as nuances, sem a
interferência de um cérebro ócuo..., para poder escolher os
melhores lances das coisas que vê com o seu olhar inócuo.
Pelo cio da vida que defende o amor,
com a bandeira vermelha da fraternidade que sustenta o seu
jeito simples de compor, a caminho da luz e da eterna
felicidade.

Promessa

A estrada de poeira amarela e vermelha em meu rosto vívido e
jocoso espelha a fé renovada que não se cansa, com a
boiada velha entre a nova e a mansa que puxa o carro de boi
bem toldado que segue cantando para o lado do comprido
itinerário da romaria que me leva ao reencontro de Maria (...)
Neste dia especial que revela e expressa a minha vontade
de cumprir a promessa, cercado pelos pássaros e os anjos que
agem em favor de todos os arranjos da sina do caminho `a
frente que conduz o peito indelével e inerente para
realizar o intento do meu fim...; com o fulgor do tamanho do
sol escarlatim que eleva um pouquinho do amor para te
oferecer como prova do meu louvor. Quando em êxtase por lá
chegar para a sua imagem olhar e venerar, na companhia dos amigos e da família
que têm a mesma crença e ideologia;
perto da estrela cintilante que reluz no corpo de madeira daquela cruz da igreja erguida
pelos antigos ancestrais, para agradecer o livramento dos meus
ais.

Senda soturna

Na escuridão da florescência noturna que fascinava a minha
doce mente, riscou o céu uma estrela cadente perto da minha clara senda soturna.
Quando estava na soleira da porta olhando um ponto distante da
imensidão, cosendo a minha pura imaginação que o peito
alumbrado e fundo conforta. Agarrado àquele antigo e belo
sonho de um dia poder voar com o meu carinho
por um desconhecido e alto caminho que não
terá nada de triste e medonho. Para ouvir o momento e as ternas
canções, com os pássaros que irão me acompanhar
na minha aventura por esse outro lugar que
resplandecerá os campos e as estações... Para cultivar e cultuar o
poético amor que verei nascer, vicejar e enflorescer,
depois de indubitavelmente me reconhecer no
infinito pleno de todo o esplendor...

Finada de luz

No tempo e na têmpera da existência efêmera, vi o seu corpo
extrínseco caído no solo poluído e seco com a vida inanimada
que não tinha mais nada de apego pela terra inválida, com a sua
figura esquálida que se apresentava muito linda mesmo estando na estrada
finda. Na sina absurda que importa... que te encontrei morta, num
acontecimento surreal que extirpou o seu roseiral por esse campo
moribundo que só enleva o profundo do alto sentimento do amor...
por onde a sua alma subiu de elevador, com a faísca acesa que
induz os fragmentos etéreos e de luz, para poder viver serenamente na
plenitude do paraíso eternamente.

Sombras e vultos

O óculos de enxergar de perto minúcias e letras pequenas te deixou ver as
fotos, em preto e branco e colorido, do pretérito errado e certo
 contado em algumas dezenas do seu tempo vivido... Com as marcas e
os relatos de um amor que ficou oculto por falta de coragem e astúcia
para revelar todos os fatos sentidos nas sombras e vultos do seu coração de
pelúcia... Ainda amarrado a silhueta de um corpo ornado de flores e
aureado de enfeite... que, no sonho e na quimera, não teve o abraço e o
ósculo, por ser introvertido e careta, para se deliciar dos sabores frutíferos
e do azeite da bela e frondosa oliveira que conheceu na outrora
 da mais saudosa primavera...

Olhar mais frugal

Os olhos mistos de amor. Os olhos rasos de lágrimas e água...
 nos olhos das mãos do arpoador que olha o rio claro que desagua num
braço do mar. Com os olhos incolores e pequenos.
Com os olhos coloridos e grandes. Nos dias sutis e serenos que não põem
mais nada nos estandes do espaço amplo desse lugar...
Com os olhos ávidos e vívidos. Com os olhos cegos e mortos. Todos postos nos
corpos despídos do pudor e nos galhos tortos da árvore do mundo colossal.
Entre os olhos mais achados e os olhos mais perdidos dos homens
degradados e dos sonhos indefinidos que precisam de um olhar mais
frugal...

Bagagem

O vento calmo e sadio do austral trouxe-me de longe de viagem pela estrada tépida
e invernal, com a poeira leve e fina na bagagem. Entre a
infalível luz do sol e do luau que guiava o meu tênue destino para destacar o bom sobre
o mau de um pedaço do mundo clandestino. Montado em meu
cavalo alazão que cavalguei por muitos impérios para tentar entender a razão da
vida esconder alguns mistérios... Enquanto em minha alcova ou
estrebaria também podia ser um pouco poeta e conhecer o
vasto campo da filosofia que compunha parte da minha meta.

Porque não saberia viver sem aventura
e sem postar-me do lado mais justo; por onde adquiri
mais cultura para olhar de frente o seu busto. Porque sem fazer tudo o que fiz
não teria encontrado livre o caminho para buscar serenamente
ser feliz, mesmo sabendo que, às vezes, fui um pouco sozinho!...

Imperfeição

Flores imperfeitas, vidas imperfeitas vivem vagando de
déu em déu... Almas imperfeitas, estrelas imperfeitas
não nascem na abóboda do céu. Porque, no belo paraíso da maçã, o homem caiu
na imperfeição por seguir a estrada mais vã... pela veiga do mundo original
que Adão mudou a sua feição para cometer o pecado capital (...) Acabando assim
com o sonho eterno de podermos viver sempre na claridão
sem as sombras e as trevas do inferno...

Lânguida saliência

Rolei a pedra dura da minha alma. No meu corpo fértil plantei flores. Da minha vida
exorcisei os horrores... E no meu rosto achei a minha calma.
Andei pelo alto destino do sol. Morei na maior estrela do
universo. E me encontrei no campo disperso do horizonte posto de alvo lençol. Fiz um
pacto com os espectros angelicais para ser o meu próprio
moderador e escrevi a letra de uma canção de amor para a
última mulher que aportou no meu cais. Enquanto pude viver o
puro sonho que me levou para outra dimensão com a mais intrépida imaginação que
transformou o meu lado tristonho... Para revigorar o talhe da
existência de tudo que não tinha mais nenhum sentido para o
meu peito que andava perdido... entre as dobras dessa
lânguida saliência.

Resplendor

Daqui mantenho o incortável elo que interliga o brilhante horizonte com a imensurável e
bela ponte que vai dar às portas de um gótico castelo... Com a
corrente fortíssima do infinito que une o distante com o que
está perto, mesmo estando dentro do deserto que não deixa
mudar o meu rito. Como um grão de areia tão pequeno que
o vento pode levar em seu colo, com o fragmento do éter desse solo
que me faz imune do mais torpe veneno... Para poder
viver na sadia interação com o respeitável e régio tempo que não me tira o gostoso
passatempo de brincar com a minha grata inspiração.
Para estar próximo de Deus e sozinho, alimentando
de fé o meu rústico ego que, esotericamente, sem sentir
carrego para o mesmo aconchego e o mesmo ninho.
Enquanto procuro ser o máximo singelo com
todos e com tudo que me cerca...; com o sóbrio amor que
alicerça o resplendor desse sol pleno e amarelo!

Unívoco girassol

Sol sereno, chuva serena. Um doce veneno
que mexe com a minha vida amena para encher o poço de sensibilidade da
mais impoluta veracidade do amor que verte em mim. Sol sereno,
chuva serena. Num pedaço de espaço pequeno da
estrela mais alta do além... que consigo reconhecer muito bem o seu fulgor escarlatim.
Entre as sucintas e as ocultas palavras que me
mostram as lavras do ouro e do diamante; com os seus sutis passos
que mudam os compassos do meu peito aconchegante... Com a
chuva e com o sol da extraordinária estação que deixa florir na minha
mão o indefectível e unívoco girassol...

Estúpidas nuances

Não sou um homem nada perfeito como pode transparecer no espelho,
só procuro ter mais caráter e respeito para não
chutar em falso o teu joelho. E se, às vezes, tenho ojeriza e
ódio, e chego muito perto de enlouquecer, é por causa de algum
injusto episódio que não consigo em meu âmago conter...
Por essa vida mais tola e imperfeita
com tantas informações e avalanches que fazem a sua plástica
feia e rarefeita nas entranhas das estúpidas nuances...
Porquanto mais me apego à oração para
fortalecer a mente na contenda e poder me achar no meio da
escuridão mesmo com os olhos cobertos por uma venda.
Para com o fado apenso neste tédio,
perto das sombras dos macaubais, usar o mais leve e doce remédio para amenizar os
meus tristes ais!...

Debaixo de um florido ipê

Quando andava pelas vertentes campais, parei debaixo de um
florido ipê que coloria a estação das manhãs invernais, com
o meu movimento ávido e clichê nas asas de um pássaro
belo e corajoso que gorgeliava a sua canção preferida, para
no encetar do dia dessa página colorida, para
marcar o meu coração jocoso. Com o chão forrado de flores amarelas
que me deu vontade de te pegar nos braços para
reforçar ainda mais os laços... que nunca encontrei em outras vielas.
Porque por onde andei para estudar distante não vi
nada próximo da sua beleza com a cor pura do ouro e da riqueza que qualquer plebeu
pode ser amante... Para sentir o que senti `a flor da pele
ao observar o flerte de um espaço da flora
com a poesia sutil que me enamora; com o odor e o idílio que o
sonho impele na florescência e no vivo alumbramento
da minha rotina quase imutável por essa vida bucólica e admirável que
nasceu em meu manso pensamento...

Cotidiano desse último mês

Dias de sol e noites de lua, banharam o meu
cotidiano nesse último mês, com o fino lençol
do amor e da temperança estendido em minha divina lucidez. `A metade do ano
que escolhi a desgarrada estrela para ser a minha inspiração e
que aproveitei o tempo de bonança para cuidar mais de mim;
e, de corpo e alma e coração, pensar mais em meus sonhos e em
minhas flores, enfim!

Espaço esotérico

A véspera da estação da primavera,
para que pudesse carinhosamente de vera
espontâneo revê-la... Quando sentia-me na costumeira solitude
entre os meus sentidos sinestésicos
idílio amiúde

veio a afetuosa e sutil estrela
no meu céu
e cultivava a florescência do
com os meus sentimentos magnéticos.

Enquanto procurava entreter-me na poesia
para fortalecer a minha íntima essência
perfeita simetria do universo que refletia a sua aparência...
espelhos espalhados no cume
e esférico
âmago e do espaço esotérico.
distante
que voltasse elegante

e admirava a mais
pelos
e no fundo do campo azulado
que deixou-me enxergar o seu lume dentro do
Porque mesmo quando estive
nunca esqueci do seu perfil ímpar e sempre esperei
para o seu lugar novamente ocupar...

Nobre amor

Quando estava `a espera do encantamento solar, vi com os meus olhos
amorosos e anormais o seu sorriso e os seus bocejos matinais;
depois da mais aprazível noite de amor
com a mais linda princesa do esplendor que me inspira
ardorosamente para amar... Pelo destino que deu para o meu
sonho um caminho para andar por essa vida
juntamente com a sua silhueta bem vestida do
mais belo e do mais puro sentimento que em um dia especial me
trouxe o vento para acabar com o meu tédio enfadonho.
Enquanto trabalhava e escrevia os meus versos nas tardes e bocas
das noites invernais, com os traços mais profundos e superficiais
que corroboraram para este enlace acontecer
no fundo do meu âmago de enflorecer com as flores multicores
de todos os universos... Para se tornar naturalmente a minha
fortaleza com um forte frontispício de muralha
no meu semblante vertical que se espalha pela abóboda
indestrutível do sobrecéu que refletiu em meu rosto posto sem
véu todas as formas intrínsecas da nobreza...
Pela estrada nova do sol e da lua que a sábia natureza deixou passar por mim,
com a condescendência de um querubim,
para quebrar a dormência do fruto silente que em meu
propósito ficou muito aparente quando um pedaço da ventura
veio morar nessa rua.

Átomo sereno

Quero viver ao máximo o tempo do plano terreno..., com o amor e com o
respeito aos mandamentos, inoculado pela essência de um átomo
sereno que fertilizará todos os meus bons sentimentos.
Para ficar mais próximo do campo etéreo do que da
matéria efêmera que habita esse rincão e poder sobrevoar o fantástico
espaço aéreo que me fará mais leve que uma pluma de algodão.
Depois de perder todo o medo e o pejo de morrer para as
coisas que não me servirão mais e em meu peito despir das
futilidades do ser que um dia cobriu as minhas entranhas carnis.
Porque estou aprendendo `a corretíssima lição lendo o livro
sagrado dos fatos e exemplos (...) que está tocando profundamente o
meu coração para procurar estar dentro das igrejas e dos templos.
Com a face mais séria do meu rosto dócil
que se apresenta diante do espólio celeste, e que
um dia só será um pedaço de fóssil corroído pelo pó da terra
desse imenso agreste.

Assimétricos canteiros

Nasceu em seus indelévels terreiros
vendaval, para renovar a vida dos assimétricos canteiros
do lado do austral.
inglês
que descrevia muito bem em bom português
as suas dúvidas e dores.
devaneios
para engabelar os seus tórridos anseios
continuar vivendo entre os animais.
perfume balsâmico
tons melancólicos.
por esse caminho estreito de andar

as sementes trazidas pelo
varridos pelo vento
Quando pensava em ir embora estudar
e acabar com o apego e o afeto pelas flores
para acalmar
Dentro da cabeça repleta de
que brotou o que achava não emergir mais
e
Para sentir o odoroso
que exala das encostas dos jardins bucólicos
para retirar do seu espaço dinâmico todos os ares pesados e os
Pela rotina paupérrima que voltou a sonhar
com o seus singelos desejos e matizes,
que ainda estão firmes os seus laços e raízes...

Seivas dos cálices

Viandando entre as imensuráveis distâncias estou cada vez mais
 próximo do longe, analisando as profundas e grandes
 discrepâncias de pensamento que me afastam do seu ego...
Com os meus pés chatos e pequenos que
 pisam nas pedras duras da filosofia para firmarem os meus
 passos amenos pelo caminho que vejo reluzir o esplendor;
por onde posso ser inspirado por alguém
 mas devo ter as minhas próprias escolhas para não esquecer
 da essência que me mantém muito perto de tudo aquilo que é
 meu... Para poder subir`as altas e celestes hálices
sem sair do pedaço de chão do meu lugar
 para beber as ímpares seivas dos cálices que alimentam o
 poço do meu lado espiritual; debaixo da solaridade que torna
 inerente o elo do meu corpo sedento de desejo
com o canal auspicioso e transparente que me dá o
 que jamais quero perder...

Amor escarlatim

Contempla o estupendo e belo crepúsculo, antes do resplandecer
do sol lindo na lonjura cinzenta do horizonte; e sacia a sede adocicada do músculo
rosáceo do teu rosto sorrindo, antes que o pejo e o medo no ar
desponte... Invente uma boa e súbita desculpa para chegar e ficar
perto de mim pelo menos nessa vívida manhã; e não sintas nenhuma pequena culpa
de deixar rolar o amor escarlatim na tua tez de pele mimosa
de romã. Para que não esqueças do flerte e do frenesi, que
denotam dos teus jocosos olhares por dentro da mente e da
flora, quando vede o esbelto e garboso bem-te-vi te
esperando perto desses rústicos lagares para acenar que
também te enamora...

Sonho errante

Senti o sabor amargo, dolorosamente, quando vi mais
extrinsecamente o seu incauto e destinto desamor; e morri na rasura profundamente
para o que vivi tristemente distante do reflexo do resplendor... Por onde perdi o fio
e o elo do tornassol azul e amarelo que pintava o meu firmamento; `a
beira do imaginário castelo que caiu com a ruína do paralelo que só existia no meu
pensamento. Depois de andar longe e bem incerto pelo
caminho escuro do deserto contando as nuvens e os astros; pensando que era um
cara esperto para poder amar de peito aberto seguindo os seus trigueiros rastros.
Porque o que era uma bela canção na minha vida virou feia
alucinação por um caminho difícil e sórdido; enquanto pensava na ilusão que
dominou o meu coração para me deixar um tempo mórbido. Dentro de um jardim de
flores mortas que podou as duas asas tortas do meu
pássaro solto e extravagante; por entre os delicados canais e portas
do campo amoroso das hortas que um dia me deu um
sonho errante!...

Lívida fascinação

Se normalizaram todas as estações do campo de dentro de mim... e voltei a ouvir as
boas e velhas canções e a desejar novamente o seu rosto de
cetim. Quando vi as flores primaverais abertas nos galhos
dos arvoredos e as velas queimarem nos castiçais para expulsarem os meus medos.
Enquanto estava bem e sozinho rascunhando os versos da minha poesia,
entretido com os matizes do caminho que
embelezavam a minha vida de utopia. Entre todos os sonhos
e as distâncias que me levaram na fértil imaginação
para querer te buscar pelas estâncias com a minha
lívida fascinação. Para aproveitar a ocasião do momento
que senti preparado sentimentalmente para enfrentar as nuances do vento
que me colocará perto da sua mente.

Asa do amor

Em outro tempo, em outro lugar, uma outra vida
vou querer muito viver...; Quando te encontrar
na face oculta da lua ou numa nuvem escondida, ou no espelho do
sol do amanhecer. Numa das minhas utópicas viagens que farei por esse rincão fascinante
em busca da asa do amor; por entre as belas paragens de uma terra
desconhecida e distante, próxima da Linha do Equador.

Peremptoriamente

Sob o céu bem exposto do lado de cá, construo uma nova
e indestrutível ponte para um dia poder chegar do lado de
lá...; com as quimeras silentes que sonho
olhando o acinzentado do horizonte com o meu olhar mais brilhante e risonho.
Enquanto penso no esplêndido paraíso
que no futuro vou plantar flores e poesia, pelo caminho
concreto e impreciso que ando despercebido na rasa vazante,
apegado certamente à sutil ideologia que busca a energia boa
do que está distante... Para, na minha existência breve e fugaz,
não ficar dentro do meu quarto cômodo
e peremptoriamente fazer tudo que sou capaz sem inércia e
nenhum grande incômodo... Porque vejo postado entre a estúpida
beleza uma sombra da feiúra que preciso combater
para me prevenir do rodeio da tristeza que não deixa a
vida vigorosamente florescer...

Cortina do inverno

Andei muito bem profundo e galante
âmago de mim,
pintando telas no colo da minha amante,
longínquo do fim

dentro do labirinto do
com o meu olhar quase indefectível
mais de perto e muito
do meu campestre cinzento e indivisível.

Cultivando as emblemáticas e raras flores
que surgiram do sublime universo do meu sonho ledo e irretocável; enquanto
cuidava dos empíricos sabores que alimentavam o posto do
reverso do meu pensamento fixo e afável. Com o avivamento
do alto do centro do céu que reluziu a estrela azul do tempo
hodierno para colorir o compasso da minha rotina,

por onde tranquilamente vaguei ao léu, no
fechamento da cortina do inverno que conduzia a minha alada
sina.

Nova primavera

Sinto ansiosamente que o meu coração espera que essa estação da
nova primavera traga mansamente a chuva e as flores,
para continuar com o meu ciclo de amores
pelo caminho estreito da estrada batida para desfrutar bem
das belezas da vida; e em minha mentalizada e dócil alma,
com um pouquinho mais de calma, observar os diversos e
encantados passarinhos nos galhos das árvores fazendo os seus
ninhos. Para, com a minha mais original utopia,
buscar melhor compreender a epifania intrínseca nas
singelas coisas do mundo e destemidamente mergulhar no
profundo; deixando o meu corpo leve na rasura
com o desejo por aquela saliente figura que o
amor deve florescer no correr da primavera para saciar a minha puritana
quimera. Porque por entre toda a esbelta natureza
preciso de ver um toque de sutileza para reconhecer um pedaço lindo de
mim na metamorfose do encetar e do fim...;
para fazer o elo e a linha de congruência com o sol e `a
luz celeste da transparência que se esparrama e acampa no meu
quintal para manter acesa a centelha sentimental.
Enquanto procuro no meu comportamento fortalecer o
amigo e ávido pensamento, para entre os ramos e as folhas dessa
passagem poder contemplar a existência e a paisagem...

Belmonte

Quer uma estrada nova pra caminhar, pelo tempo que urge sem
demora e que extirpa com o medo de ir embora, pra tentar refazer o seu destino
com o sonho trazido desde menino que o vento sempre sopra solto no ar. Pra buscar o
virginal horizonte e desenhar um ímpar e novo plano do outro lado do pacífico
oceano; pra deixar de pensar muito a esmo e intimamente encontrar consigo mesmo
no cimo de um altaneiro belmonte. Quando, com a s suas
espelhadas retinas, olhar às lívidas e belas campinas e pelo
firmamento plácido querer voar... por entre a rota cheia de
vicissitudes que levará todas as suas inquietudes aos braços do
anjo que vai te encontrar!...

Sombras escuras

Chegadas, paradas e partidas, idas e voltas que são repetidas nas sinas
repartidas e doloridas, espalhadas nas rotinas poluídas das coisas invisíveis e
atrozes vividas dentro dessas ilhas perdidas. Pelas
íngremes subidas e descidas dos desencontros e das despedidas que retratam as máscaras
mal vestidas nos rostos de lágrimas vagidas que vagueiam
nas quimeras reprimidas das almas desregradas e enlouquecidas.
No tempo da difícil cura das feridas e das ideias inteligentes
desapercebidas que avivam às futilidades concebidas
com as verdades das virtudes esquecidas pelas sendas
ocultas e indefinidas nas linhas das páginas desconhecidas... Com as
sombras escuras e descoloridas que deixam marcas expressas e
sentidas nos corpos insalubres de peles ressequidas,
com os afetos e às feições entristecidas nas pessoas
cegas e travestidas que prostam e matam as suas vidas entorpecidas.

Dois bólidos

Pensando na infinita amplidão tridimensional que circunda o nosso
vívido microcosmo, projeto dar um pouco mais de importância real
ao vínculo inexpugnável que tenho com o cosmo.

E, respeitando as vírgulas e os pontos finais que pontuam o meu
versar às vezes repetido, desejo me deitar nas macias camas
primaverais para deleitar mais do seu docilíssimo libido.

Enquanto estiver conjuntamente comigo por entre as
sinuosas veigas tropicais para vivermos o idílio nesse tórrido
abrigo perto do campo fértil e das águas termais.

Dentro do espelho de Deus e da filosofia que
reflete o lume dos seus olhos castanhos na minha imaginação de
todo santo dia que atira no ar dois bólidos de dois
estanhos...; para derrubar dos sonhos do meu céu azul

as luas, as estrelas e as flores astrais, para
pratearem um pedaço da América do Sul onde divido contigo a minha
vida e os meus ideais.

Lance de amor

Amanhã vou querer tranquilamente te ver, pra fazer o tempo
do gostoso amor acontecer e te dar um caprichado buquê de
flores misturadas de muitas e belas cores,
com uma caixa pomposa de chocolate pra adoçar, e
pintar o seu dia com o quilate das pedras das minas de ouro e
diamante que garimpo nos algares fundos da vazante.
Pra poder, bem dentro dos seus carinhosos braços,
estabelecer ainda mais os amorosos laços que
apaixonadamente me pega e amarra...; pra ouvir um romântico
solo de guitarra e te recitar os fragmentos de versos de um
poema que estavam escritos no muro da porta do cinema
que outro dia fomos ver um filme de romance pra
fortalecer ainda mais o nosso lance... que sinto que daqui vai
transcender o infinito pra um lugar etéreo sereno e muito
bonito.

Bela quimera

Por esta existência efêmera sigo o caminho do sol, no detalhe bem
maiúsculo da minha bela quimera, para na estrada da têmpera
encontrar `a flor de girassol do alvorecer do crepúsculo que em algum
lugar me espera... Para, na pujante consonância do alto do firmamento
do universo de amar, ver a minha estrela brilhar...; antes de
vislumbrar na distância o inevitável encerramento da vida no fundo do mar
que verei a minha estrela apagar!...

Ninho de cobras

Entre o ninho de cobras que rastejam no chão e andam nas bordas das coisas superficiais, escondem-se nas dobras e nas sombras da aberração, com as sobras grandes e amargas da estupidez dos animais racionais estúpidos e dissimulados que reconheço de longe na minha vívida lucidez. Na efervescência do mal de um opaco espaço que não muda a minha paciência firme e fosca para aguentar no peito o tiro de um chumbo de aço..., com o verme estúrdio do contratempo rebento que tenta levar o meu passatempo para a penumbra do tresloucado tempo e do enrijecido vento. No reflexo do espelho solar e do brilho esotérico que em mim resplandece o vermelho do desamor para muito fácil encetar e resolver o problema numérico..., pelo campo da moral e da percepção mais absoluta que combato as atitudes ignóbeis e aviltantes que a minha mente na rotina heterogênea sente e escuta. Porque, entre um pouco do tudo e um pouco do nada, estou na batalha com o escudo forte da verdade para não perder-me na hipocrisia dessa falha estrada que, na linha subliminar deixa subentendido ou espalhado que uns são melhores que os outros, no lençol escuro e feio do preconceito estendido...

Íntimo relicário

À sombra das figueiras e das sequoias
livres e jocosos que contemplam a esplêndida natureza,
as conservadas e raras joias que fitam os seus olhos grandes e dengosos
que conhecem bem essa puritana beleza.
recanto bucólico de expressão máxima
sem apresentar fadiga
extraordinário (...);
nas linhas das marcas da mão amiga
conserva guardada em seu íntimo relicário.
e trigueiro
que compõem o solo desse rincão; para na face do seu idílio verdadeiro
dar mais valor nas virtudes do que nas aparências
para não cair no olho invisível do furacão.
corpo belo e leve
sua mente evoluída e transcendental;
breve que tranquilamente te conduz na rotina serena
desse mundo do lado ocidental.

vivem os pássaros
entre
Num
que labora e vianda
em conexão com o ser todo
com a solidão e o silêncio da insensível lástima
que
Próximo do traço formoso
que contrasta com as vastas saliências
Por onde descansa o
e levita a alma translúcida e amena com a
pelas entranhas da existência
por dentro

Cavagaldura

No lombo do meu cavalo cortei muitas léguas da solar e espetacular
floreescência diurna, levando as imaginárias trenas e réguas
que measurei a longínqua estrada soturna.
Por onde fui atrás de uma manada de éguas que fugiram com a
claridade noturna, nas horas todas do tempo sem tréguas
que descansava do meu labor pela furna...
Enquanto cosia as palavras da minha poesia e olhava muito mais
de perto o firmamento, tocando com um pouco de destreza e
categoria às estrelas brilhantes do meu pensamento.
Matutando na toada batida da cavalgadura macia que me deixou
na asa do afável sentimento, bem próximo do horizonte lívido da
utopia que em um dia plácido me mostrou o vento.
Por entre às protuberâncias desiguais e rústicas desse
sertão que cavalgava avidamente, ouvindo as belas músicas de
versões acústicas que a orquestra de anjos tocavam na minha mente...

Novo sonho

Novas pontes...
distâncias...
Novas ressonâncias...
com um novo sonho na minha nova vida;
procurando algo certo e alguém para amar
azulada e verdejante
que ando voando com as minhas sutis asas
natural e nova manhã;
esplêndido cais
o seu tom mais avermelhado da cor de romã.
me apresentar novamente `a canção da estrada
soprano entoado ao vento
mentaliza o amor dentro do meu lúcido pensamento
encaminhar essa nova sina...

Novas esperanças...
Novos horizontes...
Tudo o que preciso serenamente me apegar
para recomeçar e seguir bem firme adiante
Pelas veigas bem íngremes das estações tropicais
enquanto o sol deixa o móvel e
e vem reluzir nos corpos dos campos e das casas
na belíssima e calma inflorescência matutina;
por onde a minha cabeça leve e estrelada
para encetar e

Novas
Novas lembranças...
pela vereda de água
que ainda corre por essa senda enternecida.
para não perder a
enquanto o sol deixa o móvel e
e vem reluzir nos corpos dos campos e das casas
Para
que uma melódica voz
na belíssima e calma inflorescência matutina;
para encetar e

Belíssima pequenez

As coisas pequenas e os detalhes bem pequenos, com as pequenas
insignificâncias e às inflorescências, adoravelmente te fascinam muito
mais; por entre os dias quentes ou frescos ou amenos,
e entre as noites dos véus escuros e das fosforescências que
brilham no seu olhar e nos olhos dos animais. Para, dentro da miscelânea
de aquarelas, estar com o coração indissolúvel e valente
cercado pelo bojo espaçoso do seu peito lilás;
para poder andar por essas esbeltas linhas paralelas vislumbrando o
azulejado horizonte à frente sem notar as marcas dos seus
rastros que ficarão para trás... Porque depois de toda alvorada e de todo arrebol
ainda será a mesma pessoa simples de outrora
para viver a sua infinita e belíssima pequenez; seguindo o
caminho claro e imaginário do sol com o tempo aberto que espera
postado lá fora para te manter o mais longe possível da banal
estupidez...

Penumbra e sombra

Quando esteve perdido no seio do deserto,
obumbrado e longínquo do sol
essência de benjoim

o céu ficou
para consumir a seiva e a
da sua mais distante e tenebrosa escuridão.

Pois, alienado e alheio ao que estava muito perto
guardado no âmago e no balaio do seu paiol,
enxergar o belo pássaro escarlatim

que tinha pousado na palma da sua
mão.

E, na companhia áspera e cúpida da tristeza
que dominou toda a sua inércia e lombra,

se tornou totalmente mórbido e moribundo
tempo sem vento...

Por onde perdeu a sua amuralhada fortaleza
para essa ignóbil penumbra e sombra

que te levou a viver no caos profundo
doloroso do lamento!...

anestesiado do choro

Flores espaciais

Pelo universo infinito e diverso dos astros, nos lindos
campos das flores espaciais, sigo o seus invisíveis e pequenos
rastros longe dos holofotes e das páginas dos jornais.
Numa fantástica e surrealista viagem por entre
os buracos negros e os planetas, para fazer às nuvens
multicores de estalagem e exercitar as minhas outras poucas e
boas facetas. Montado em meu cavalo alado e garboso
que flutua pelos ares da microgravidade, para tentar te
encontrar em algum lugar jocoso da minha esotérica e oculta
felicidade. Enquanto na idealizada e impoluta utopia
enlevo dentro do peito os meus amigos hóspedes e
procuro alimentar a minha doce fantasia pelos lugares
incomensuráveis e inóspitos... Para no meu cotidiano não me
perder no tédio e viver plácido e levemente o momento,
dormindo na grandeza de algum mistério que às
vezes assento no meu vívido pensamento.

Bárbara estrada

Ando com um pé no batido chão e o outro pé no alado sonho, pela terra
grandiosa e distante; com a nuvem alva de algodão dentro do meu peito pouco
bisonho que enleva a vida a todo instante... Levando, no meu encourado alforge,
as pedras para atirar no espelho da hipocrisia e da ilusão;
empunhando a lança de São Jorge para defender o sangue vermelho do meu
liberto e doce coração. Pela longa e bárbara estrada que a rota dá em um
lugar onde nasce e resplandece o sol; Por entre o tudo e o pouco e o
nada e o inato sentimento de amar que vem se abrigar no meu lençol...

Centelha

O sol voltará, espontaneamente, amanhã de manhã, brilhando novamente
no crepúsculo do fim da mais profunda e esplêndida
alvorada; com toda a energia da estrela amarela e anã
que resplandecerá no céu azul e marfim da minha
fascinante e encantada estrada... Pelo horizonte que vai dar num
braço de mar, por onde ouvirei os acordes harmoniosos do vento
na corrente boa de uma nova e bela canção;
enquanto estiver andando e procurando amar para escrever no cimo do
meu afável pensamento os versos que tocarão no fundo de outro
coração... Numa lasca de saudade e de reminiscência
do meu sonho que não deixa apagar a centelha da pequena
astronave que sobrevoa o espaço sideral; no caminho do amor e da rota
da conveniência que tem o contraste fortíssimo da luz vermelha
para alimentar a positividade do meu astral.
Por dentro das vozes que nascem no íntimo ouvido para melhor escutar e
aprimorar a minha percepção sobre a elevada e sublime força que o
mundo governa; numa refinada ligação com o sétimo sentido
que mantenho com a mais ímpar e pura atenção
para não me perder nas entranhas dessa vida hodierna.

Desencanto

As pequenas páginas que escrevo no relento podem não terem
nenhuma grande valia para o seu coração pobre e sem
sentimento que perde a chance de conhecer a utopia.

Pelo caminho aberto do memorável universo

que desenho e mostro a minha miúda faceta, para embater o lado
ruim e perverso da alma triste do seu corpo sem silhueta.

Para mostrar o meu desencanto e queixume

por essa manchada e estúpida flor que anda na rota da inveja e do ciúme
inanimadas com o seu hipócrita e negro amor. No meio dessas coisas belas e
que a faz se achar acima dos astros e da feiúra,
por entre as suas células doidas e malformadas
que não produzem nem um pouco de candura.

Nuances e variáveis

Velhos quadros e retratos na estante. Discos e livros,
horizontes e abismos. Recordações do amor e do ido tempo.
Levando o momento e a vida restante
escrevendo os seus singelos aforismos, com a calma e com o
contratempo. Entre a verdade, a mentira e a ficção,
os romances, as novelas e os poemas, que
circundam o seu espaço de esplendor; com a mente dentro da
alma e do coração embatendo os grandes e duros dilemas
da injustiça, da incerteza e da dor. Postado bem próximo do
pensado paraíso que te oferece o escudo e a armadura
para lutar contra o acinzentado inferno;
pelo caminho de um itinerário preciso que depura a sua
intimista figura pelas nuances e variáveis do mundo pós-moderno.
Para poder hoje, amanhã e depois, saber andar garboso e destemido por essa comprida
estrada da vida; para entender e dar certo os nomes aos bois
com o seu pensamento impoluto e ungido que evoca e toca o
sonho na sina preferida...

Opostos

Seus outonos espaciais, meus invernos intelectuais. Suas primaveras
racionais, meus verões emocionais. Nos planos mutáveis do campo
floral que regulam as nossas vidas nas estações,
abaixo do imensurável tempo eternal que
evoca as alegres e as tristes canções. Para mostrarem às sinas
claras dos nossos rostos que revelam os laços inatos do amor;
mesmo estando às vezes em estados opostos,
perto do jardim airoso do esplendor...

Facetas

Às vezes gosto de ficar na varanda e outras vezes curto sonhar no porão.
Às vezes estou satisfeito com a demanda... e outras
vezes sou carente como um cão. Às vezes preciso de pessoas
ao meu redor e outras vezes prefiro o silêncio e a solidão.
Às vezes estou na face do meu lado pior
e outras vezes me revelo belo e todo pimpão. Às vezes sou cheio
de amor e ventura e outras vezes sou inseguro e infeliz.
Às vezes curto um pouco de aventura e
outras vezes não arredo pé do chão de giz. Às vezes sou um
príncipe ou poeta inglês e outras vezes sou um mendigo
indigente. Às vezes repito os mesmos pensamentos clichês
e outras vezes escrevo tudo novo e diferente. Porque
às vezes sou frígido como o gelo e outras vezes sou tórrido
como o fogo; e, quando o vento tocar o meu cabelo,
posso não mais fazer parte do seu jogo.

Deserção

Estou te sentindo muito bem mais distante do universo que
escolheu para mim com as tuas belas músicas e poesias; longe
da estrela amarela e brilhante, sem saber claramente o que
aconteceu enfim... para me deixar sem as tuas vívidas alegorias.
Pelos campos do idílio e do laço de afeto
que sentiram o tua repentina deserção, perto do caminho da paz
e do alumbramento; com o coração que nunca foi falso e abjeto
com as coisas que compunham o teu florão
dentro do meu mais íntimo pensamento. Porque fui teu amigo real e
legítimo, na base da empatia e da reciprocidade,
por todo esse tempo que reluziu no meu céu; com a força
da regra do finito algoritmo que chegou ao número exato da
lealdade, para um dia merecer o meu imaginário troféu...

Nova travessia

O planeta azul posto no seu esverdeado sonho reflete a energia solar
vitalícia e natural em todo encetar bonito e esplêndido de
manhã; sabendo do puritano amor que lhe disponho
para poder viajar pelo espaço aberto e surreal com o lado adocicado
da sua mente mais sã. Percorrendo pela flórida e infinita
estação entre as pedras cinzentas e imensas do universo
que vagueiam procurando um outro destino...;
para na sua habilidosa e fértil imaginação escrever um verso
coligado em outro verso que se encontra redigido no palco claro e
divino. Ao longo da caminhada da nova travessia
que faz pela vida, entre o abstrato e o concreto, levando a
fé indelével no seu subconsciente; para chegar o mais próximo do
paraíso da alegria com o seu jeito singelo, afetuoso e discreto,
pelo campo do ser indubitável e onisciente(...)
Enquanto exerce no cotidiano a sua sua verve idiliosa que nasce na
vereda esotérica e deslumbrante para sentimentalmente saber estar
em qualquer lugar...; por essa rotina heterogênea e vertiginosa
que te leva na alma de um pequeno viajante para
conseguir flutuar às entranhas leves do ar.

Estâncias florais

Nessa manhã tépida do mês de outubro que brilha `a
deslumbrante primavera pelo seio arredondado da imensidão;
levanta do manto branco e rubro da pacitude, do idílio e da
quimera, com a sua mais adorável mansidão. Por onde brota a chuva e nasce o sol,
na veiga do campestre perto do quintal
que alimenta o seu inato alumbramento; sobre a belíssima face e
o fúlgido tornassol que pintam às nuvens postas do austral
com a tonalidade de todo o seu pensamento.

Pelas entranhas e pelas nuances temporais do campeão do meio
e da fascinação que arrebata a sua mente vinda do nada;
para, naturalmente entre as estâncias florais,
pensar nos versos da sua composição enquanto galopa assoviando
pela estrada... Na companhia de um pássaro canoro
que voa pelo arvoredo de déu em déu
acompanhando os passos lentos do seu cavalo; para fazer um
consonante dueto sonoro com a sua cabeça levíssima
próxima do céu, por esse mais aprazível e bucólico regalo.

Vívidas reminiscências

Quando andar por entre os lírios dos campos, os meus rastros
ainda estarão por todos os lugares das distâncias que alcançarem os
seus olhos ledos; mas não adiantará arrancar os cabelos e os grampos
para tentar me encontrar nas marcas desses lugares perto das
glebas dos olivais e dos vinhedos. Pois, com a invisibilidade e a
leveza da minha alma que será integrada no seio divino da invernada,
estarei vivendo entre os cavalos alados e selvagens; para,
na sombra de uma figueira ou de uma palma recostada à beira de
uma velha e sinuosa estrada, lembrar do tempo ido e das minhas
utópicas viagens. Enquanto isso, pelas entranhas e levezas do ar,
te deixarei me achar no toque e no som do silêncio que ainda
terá uma clarividente expressão do meu amor; com a pequena fagulha que
acenderá no algar de dentro do seu coração afável e inocência,
para te mostrar o meu sentimento em forma de resplendor. Por
entre as boas e belas e vívidas reminiscências que vão ficar afloradas
com o laço da saudade que sentirá bater forte no âmago do seu
peito; porque sempre, muito além de todas as aparências,
existirá um genuíno pedaço de ligação e reciprocidade entre a gente que,
verdadeiramente, nunca será desfeito!

Elegia

Depois das duras e longas horas noturnas
alumbramento e o sono, apegado na elegia, enfim amanheceu;
após essas sombras silenciosas e taciturnas
e do posto do abandono
entristeceu...
Na primeira noite de vazio e de pura ausência
da mais bela e esplêndida flor de açucena
acalentava e enfeitava o meu jardim;
clara transparência
desabrochada no íntimo da alma serena
que guardava a muralha do meu fortim...
Antes de vir esse tempo da nova circunstância
levou embora para bem longe do rio que nasce em mim;
para me deixar sozinho com o sol da estância
apaixonadamente amou muito outrora,
tomar um outro fim...
que perdi o
da ponta da solidão
rodearem o meu peito que se
que
com a sua delicadeza e
pela vida alada que te
que
antes do seu destino

Sonoridades

Escuta nos tímpanos dos seus ouvidos, vindas do estúdio, as notas suaves, graves
e agudas do piano, dentro de um número exato do desengano
que te toca profundamente no altaneiro plano
desse vespertino e plácido prelúdio. Numa dulcíssima
construção de melodia com o harmonioso e notável violino,
executado por um coração de menino
que faz leve e inspirado o seu destino pelo vida entre o
sonho e a fantasia. Para na sua cabeça erguida e próxima do
céu elevar o corpo imponente do violoncelo
que liga o peito elegante ao indefectível elo do seu unívoco e belíssimo
paralelo posto no rosto de uma mulher sem véu. Com o
pensamento versado e musical observando o toque pleno dos
metais, entre os prados verdes dos seus ideais
que enlevam os melhores instintos dos animais para
viver perto e longe do mundo real. Enquanto disseca o
sentimento absoluto ouvindo a adocicada e uníssona flauta
para poder levemente cumprir a sua pauta,
sem precisar andar pela estrada incauta para encontrar
o berço do amor impoluto. Pelo romper dos dias e dos novos
horizontes, com a tépida solaridade que rege e adestra
o alumbramento da sua alma esbelta e mestra; para se
deleitar com uma erudita orquestra sempre que quiser passar
pelas mesmas e boas pontes...

Velhos e falsos heróis

Há muito tempo não acredito mais, definitivamente, nos planos, nas
promessas e nas proezas anunciadas por esses velhos e
falsos heróis que estão eleitos nas rodas do poder para governar a
gente, no campo da hipocrisia, da corrupção e da avarizia, para deixarem
tenebrosos os nossos horizontes e sóis. Porque a maioria dos políticos vivem no
mundo do cão, sem nenhuma essência e pureza de espírito
para serem denominados democratas verdadeiramente; levando o santo
nome de Deus e da Igreja em vão para fazerem, a modo e a gosto das
suas vontades, às leis e os ritos para ficarmos dependentes e escravos das suas mãos e
mentes.

No bojo

O dia de ontem ficou bem resolvido e morto,
próspera de labor e tédio
satisfeito...;
e poder beber a seiva natural do abstrato remédio
equilíbrio para o meu cálido peito.
acontecer nesse horto?
vou tocar a minha vida com leveza e respeito...;
não perder o rumo do caminho,
do momento
vivendo calmamente um dia de cada vez.
Para não me estrepar na vara e na rama do espinho,
com o essencial, discernido e regente pensamento
esparrela da estupidez;
sozinho
fora do devaneio procuro manter a minha clara lucidez.

na minha rotina
que no bojo me deixou plenamente
para hoje estar vívido e com o pensamento absorto
que dá o
Pois amanhã não sei o que vai
E mesmo com tanta correria, informação e assédio,
e, para
darei preferência para o tempo
que me livra de cair na
porque, mesmo às vezes divagando
ou acompanhado das plumas e das asas do vento,

Campo de lavanda

Enquanto estou sentado na varanda com as borboletas sãs do jardim, olho o
envelopado céu de cetim e penso no meu campo de lavanda...
No por vir e exalar do devaneio, na folga precisa da minha sina, pela alva
florescência matutina que idealiza o amor para o meu seio.
Pelo caminho evidente do verso que vai daqui para o espaço do sol
para reencontrar o meu reverso; e, na lívida cor do tornassol, aglutinar todo o
meu sonho disperso com o balaio alto do meu paiol...

Paladino

Amar e mudar a coisa é possível, quando se tem coragem e vontade no coração de um certo constantino...; Por entre o distante e o invisível e o prado verdejante da bondade que anda o incontestável paladino. Pelas várias nuances globais da evolução e do espelho que mostra os seus semelhantes com os traços marcantes e os aspectos do amor; enquanto exercita a sua empatia e afeição pelo meio da pobreza e das diferenças aviltantes que tenta confortar e amenizar a dor. Para, se sentir bem e mais confortável, indo aos lugares longínquos e abissais para dar um pouco de carinho e bonança; para fazer a diferença no destino inevitável entre as coisas vulneráveis e anormais e no bojo da vida levar um pouco de esperança...

Encantos e refúgios

Com a fé fervorosa e a força do silêncio, fortaleci o meu carma
branco e fiz o êxodo do interior do meu profundo
microcosmo; para, no campo acerado contra o incêndio,
estar protegido do estratagema ou do engodo que
possa vir na lascívia de outro cosmo. Porque aprendi, na
escola dura da vivência e nos livros didáticos, poéticos e
filosóficos, as minhas melhores e incríveis lições;
para, na pequena cidade e na mater querência, poder
fortalecer os meus laços retóricos próximos dos belos sonhos e
das belas canções. Porquanto puder viver por este digno plano,
levando os meus ideais sem subterfúgios pela
rotina que reflete no certo esplendor...; para, no desenrolar do
afável cotidiano, ter os meus momentos de encantos e refúgios
para poder pensar no mais belo e utópico amor.

Florescências

A estrela cadente mergulhou fundo no infinito, deixando um
rápido e visível rastro de poeira pela abóboda simétrica do
horizonte do céu; para levar o seu belo rosto de olhar bonito
pelo caminho angélico, agarrado na rabeira
de um imaginário risco, de déu em déu. No encetar de uma
noite brilhante e de breu que observava nas fosforescências e
nas florescências que resplandeciam em seu alto pensamento;
próximo de Deus, e das ideias do filósofo ateu, que te
proporcionou ter as ricas experiências de buscar o sublime e o
infundo conhecimento... Pelo âmago e entranhas do abstrato e do
concreto que construiu o seu simbólico e vitalício arrimo
para viver levemente às coisas simples e naturais; perto das
belezas de um imenso deserto secreto que te deixou exposto na altura
do cimo onde acontece os amores e os romances astrais.
Com o outono e o inverno que te preparou a primavera, sob a
influência da chuva e da leve ventania, para plantar as poesias e
as flores no seu quintal; enquanto curtia vorazmente o talhe da
quimera que te deixou com a feição boa da alegria
para deitar e descansar na rede suspensa no areal...

Tornassol

Num passado considerável não deu nada por mim, com o sentimento
alado e estratosférico que resplandecia no meu imaginado
resplendor...; e para complementar o bojo das coisas, por fim,
disse que me achava um pouco lunático e histérico para
ser merecedor do seu orgulhoso amor. Mas passou o tempo, a vida e o
vento..., e a terra deu mais de cinco mil voltas
pela imensa galáxia em torno do sol; para
dar prazo de rever o seu errôneo pensamento e, ao redor das sinas, das
ideias e das escoltas, hoje querer o posto e a sombra do meu
tornassol. Mas agora estou parado em outra nuvem,
voando por outros aeroportos e outras dimensões, que em mim
não tem mais chance de se aconchegar...; pois estou viajando em outro
avião e outro trem que levam as minhas velhas e novas pretensões
por onde para ti não tem mais espaço e lugar.

Pérola maviosa

O sol ficou obumbrado e sem sal e a lua saiu pálida e sem doce, nesse dia esvaziado
e sorumbático em que a sua morte inesperada aconteceu...; pela
estação chuvosa e primaveral e o vasto seio do campo agridoce que ficou acinzentado e
estático com o seu peito ímpar que emudeceu. Por essa terra
do lado do ocidente que se sentiu triste, enlutada e órfã da pedra preciosa e da pérola
maviosa que saiu das suas entranhas e saliências;
para ser a mulher e o ícone onipresente sob o lindo
sistema da estrela anã que por muitos anos viveu esplendorosa
entre os homens, os animais e as inflorescências. Para interpretar as
canções dos pássaros e dos madrigais pelas estradas das luas, dos astros e dos
sóis que abriam o seu almado e natural destino;
perto dos fachos de luzes e dos matizais, próximo
dos amigos, das cidades e dos horizontais arrebóis que tocavam tenazmente o
seu coração angelino.

Quadros negros

Pássaros negros.
negros.
de páginas grandes e negras,
notas pesadas e negras
de sombras negras;
flores negras
Pelos paraísos negros
quadros negros
de águas amargas e sinas negras
todas as mentes negras.

Nuvens negras.
Lágrimas negras.
com os olhos duros e negros
por entre os homens negros
que nos campos negros
de casas velhas e negras,
de imagens feias e negras,
que deixarão os espaços negros

Horizontes
Relatarão os livros negros
que darão as
para o mundo negro
e os jardins de
brotarão às esperanças negras.
entre os
pelos mares e rios negros
para

Sopro da inspiração

Vou surfando nos ares tranquilos e nas ondas plácidas das águas das
nuvens expostas e prateadas que formam o céu encoberto desse
plenilúnio; para esticar as palavras esquecidas e flácidas
que estão frouxas e muito mal amarradas nas
estacas de cerne do meu minifúndio. Montado na sela americana
do ensinado alazão que anda, leve e mais sutil que o vento do austral,
pisando serenamente no chão da minha primavera;
enquanto vivo, sonho e fantasio folgazão, com o sopro da
inspiração do destino universal que começa no seio do corpo espaçoso
da minha tapera. Para fazer todas as tarefas do gostoso cotidiano
por entre o prado e a chuva, o gado e o vergel que
resplandescem nas retinas dos meus olhos ledos; com a lavoura
estabelecida, sem nenhum engano, na veiga do espigão em forma de
redondel que deixo adormecido todos os meus medos!...

Belas alegorias

As vezes anda recluso, dentro do íntimo labirinto que cria para se
encontrar e se estabelecer..., para apurar às essências das finíssimas
seivas do jardim oculto e invisível das nobres flores;
para procurar entender o pensamento distinto da sua cabeça no sol fresco
do amanhecer que planta o sonho nos sulcos e nas leivas
do paraíso que conheceu com os seus amores...
Depois que se desenvolveu e saiu do incubado casulo para aprender a voar
e a revoar, esotericamente, pelo ar puro e sereno do seu opaco coração
que não se esquece do patriarcal ensinamento;
enquanto vai daqui para ali com um longo pulo para
satisfazer e acalmar a sua cálida mente com o espelho que
resplandece a vida na razão que toca o seu postado e afável
sentimento... Para, viver fortalecido entre as crenças e ideologias,
com o simbólico brasão da independência marcado na
pele do corpo leve e destemido que desenha a aura incolor da sua
alma sã; com a observância das importantes e belas alegorias
que deixam a empatia e o amor em evidência,
depois de tomar um café e comer um biscoito de amido, pela inflorescência
do crepúsculo de toda nova manhã.

Exuberante nuvem

Sempre ando atencioso, e observo e me lembro
primavera única de novembro,
quimera
dos galhos da cabreúva
Pela estrada da lua, das estrelas, e do sol
o fino lençol para a linda e exuberante nuvem
além;
dentro do aconchego do meu simples abrigo,
bem naturalmente, sinto
inconfundível de absinto.
que revela toda a face clara da nobreza
prados e montes belos de flores,
fúlgidos amores
nos dias brancos e vermelhos das amoras
que me entrego, de corpo e alma e pensamento,
abraço do seu adocicado vento!...

agora da
com a mansa e a mais saudável
na sombra fresca
ou debaixo da plácida e fina chuva.
que deixa estendido
que vem das entranhas distantes do
para, lascivamente, deitar plenamente comigo
que satisfeito,
o seu cheiro peculiar e
Muito perto do bojo da matriarcal natureza
dos seus
que abraçam os repetidos e
das minhas fascinantes noites e auroras;
ao afago e ao

O trem e a quimera

Olha o trem carregado deslizando sobre os trilhos levando a vida e o
sonho, o fado e o progresso, para outros longínquos e lívidos
torrões; ouvindo as letras das canções dos poetas e
andarilhos, enquanto espera que o seu amor venha de regresso
riscando os esboços de nuvens que faz com os seus borrões. Postado de
esguelha para a pacata e bela estação que também carrega a sua mais
lívida quimera, numa amável viagem por dentro do pensamento;
ao passo que pinta o céu da inata inspiração
com as flores típicas e naturais da primavera que enfeitam o horto
do seu ávido sentimento. Pelo correr da manhã amena e tranquila,
com os raios solares vívidos e amarelos
que banham os corpos das casas antigas do vilarejo; por esse pedaço de
terra de areia e argila que constrói e reconstrói os romanos
castelos com todo o avivamento do seu simples desejo...
Enquanto pensa em escrever um punhado de versos para deixar
registrado tudo o que sente no papel e alimentar a fonte de água
límpida do seu regato; para ajuntar todos os caminhos estreitos e
dispersos no bojo esplendoroso e invisível do pequeno tonel
que preenche às linhas finas do seu espelhado retrato.

Idílica emoção

No lábio rosado da primavera vem andando a bela e a fera com o seu
indelével amor, trazendo o brilhante esplendor; no giro da roda e da esfera
que te bota na alta espera do vôo livre e sutil do condor pela montanha
do sol e da flor. No corpo do vento e do tempo, e do verso rimado de contratempo
que te dá o ponto e a letra da composição para expressar à
verossímil e idílica emoção; para fazer o seu doce e leve
pensamento ficar mais perto do afável sentimento,
ouvindo as velhas e maviosas canções que ainda tocam
por essas lindas estações!...

No íntimo do céu esotérico

Ontem ficou distraído, momentaneamente, com a encurtada e concentrada
visão do seu olhar que não viu o clarão do brilho
da estrela que passou dentro de um carrossel...
Enquanto estava, curtindo bem tranquilamente, na liberdade
provisória da emotiva prisão; cantando os versos cortantes do
estribilho da canção de um lunático e sabido menestrel.
Parado no posto de outro belo caminho que na
imaginação assentava azulejos de ladrilhos para refrescar a sua mente de
boa memória; pelo cais do porto de um homem um pouco
sozinho que por essa vida enfrentava os empecilhos
para tentar escrever a sua genuína história. Pelo alto campo
do espelho claro e periférico que observava com a mais perfeita
consonância daquilo que vicejava no algar do seu peito;
para poder sair e entrar no íntimo do céu esotérico
que resplandecia a luz da justa importância que dava para a
existência do seu fado estreito.

O músico e a flor narcisista

Sinto-me dentro do âmago que ainda existo, no bojo do momento e
do fado previsto, muito próximo do que tenho sentido e visto...;
protegido do estratagema e da mentira,
amarrada com uma cordoalha fina de tira ou com um
tosco cipó de árvore de embira, que não aguenta a força
interior e invisível do meu pensamento desperto e impossível
que embate o tempo eterno e invencível.
Pelo céu leitoso, acetinado e muito distinto, pintado com
cálices puros de vinho tinto para equilibrar o meu cúpido e
caro instinto...; por esse lindo e bem espaçoso dossel
que o arcanjo dulcíssimo e de olhar de mel
açucara a minha boca e língua áspera de fel. Enquanto, do fundo da
alma piedosa e pacifista, olho tristonho `a pequena flor narcisista
que inídora e opaca passa na minha vista;
longe dos canteiros suspensos do jardim onde anda
solto o meu coração escarlatim tocando o trombone, o trompete e
o clarim.

Mares de rosas

Rosas de pétalas brancas entre os laços e os conselhos, os abraços e as
 conversas francas. Rosas de pétalas vermelhas entre os retratos e os espelhos,
 e os brincos de ouro nas orelhas. Rosas de pétalas amarelas entre os quartos
 e os corpos parelhos, e o brilho dos pratos e das panelas. Pela
 calmaria dos mares de rosas e da vida posta entre os sóbrios idílios,
 muito bem descritos nas poesias e nas prosas, por entre
 as mentes, os olhos e os cílios. Pelas sendas das almas leves
 e carinhosas que andam, entre as coisas e os utensílios,
 levando as suas energias sãs e bondosas pelos
 campos altos e puros dos porfírios.

Sina

Está cada vez mais perto e muito longe demais..., olhando para os
antúrios e às begônias, esquecendo das fantasias e das coisas
triviais para amenizar as suas noites e insônias.
Pela entranha soturna dessa senda esguia que sobrevoa
a sua alma leve e solitária, para seguir a asa branca e a estrela
guia que cortam as alas da estação secundária...
Dentro da abóboda do horizonte desse sobrecéu que, às
vezes, das nuvens pingam gotas de lágrimas para afagar a face
escondida debaixo do véu do seu rosto que sente algumas dores e
lágrimas. Porque, pelo campo assimétrico e rústico,
pode existir uma pequena sombra ou uma neblina; mas
mesmo assim escuta bem o som acústico do coração que pulsa e
toca a sua sina. Para nessa situação estar próximo da
fortaleza que arrima o seu âmago com as forças etéreas,
enquanto embate com a solidão e com a tristeza
para abrir espaço para as coisas invisíveis e aéreas...

Bela e negra flor

Quando andava só pela larga rua abraçado com a solidão nua e crua, plantando sonhos e
rosas no jardim por entre o deserto de alecrim; num dia aberto e fluorescente
que o seu coração estava atraente, veio o inevitável e tépido amor brotar por aquela
bela e negra flor... Quando, ficou bem vermelha e rosa, a cara jocosa da tarde vagarosa
que pintava a abóboda do dossel com a tinta imaginária do seu pincel;
para ver e sentir o sol fresco do paraíso que tinha
naquele esplêndido sorriso e poder ficar postado no amplo
florão que preencheu toda essa nobre estação!...

Rascunho

Há tempos no rascunho, desenho e te invento dentro das linhas
dos livros e das letras das canções e das estrelas distantes, reluzentes e
fugidias; para, soltar as mais doces palavras ao vento,
em grandes, pequenas ou mínimas frações, no
seio de todas às noites e todos os dias. Procurando a
figura reta e mais minimalista que está oculta nas entranhas e nas
saliências desse mundo largo, comprido e profundo;
para tentar ser o meu próprio e melhor analista e não
me enganar com as dissimuladas aparências de um olhar ou de um lábio
esperto e facundo. Na rotina dessa vida que leva toda a quimera
pelas portas e janelas, colchetes e cancelas
da minha indelével e fresca imaginação; muito perto do bojo
do peito que não se exaspera com o andar por entre essas estreitas
vuelas, com a esperança vívida em meu simples coração!

Unívoca estação

Pularei muito cedo da cama e sairei lépido do chão, pegarei uma rápida
astronave ou um ligeiro avião e irei em busca do horizonte do
infinito. Perderei um pouco da lógica e um pouco da razão
e darei pra quimera combustível e provisão
pra reescrever o mote que já estava escrito... Seguindo o
itinerário das eternas ondas do universo e do espelho virado
do avesso que refletirá a sua base invisível dentro de mim;
por onde nunca passaram as espaciais sondas, por
entre o cinza das pedras e o branco do gesso, pra verem as outras cores
estelares do jardim. Pra poder viver no berço da unívoca
estação..., com a dócil alma perto dos plácidos ventos
que pra sempre conduzirão a minha emoção;
pelo vácuo das profundezas e das proeminências que me livrará dos
imprestáveis pensamentos que se escondem por essas claras
transparências.

Bucólicos burburinhos

Queria o frescor do jardim das acácias pra viandar sossegada
pela manhã, sem se preocupar com o infinito tempo que às
vezes passa sem a gente perceber...; pra poder esquecer todas as
falácias e as tolices da estrada batida e vã, e nesse pequeno e
bom entretempo saber, levemente, reaprender a viver. Pra
sentir o puritano e calmo vento tocar nas madeixas do seu cabelo e poder ouvir o canto
dos passarinhos; pra limpar o lixo tóxico do pensamento
e relaxar o seu íntimo e doce desvelo, observando
os gostosos e bucólicos burburinhos!

Tempo propício

A chuva caiu mansamente pelo corpo do chão e molhou todo o meu
talhe e a minha alma; sem vento, sem relâmpago e sem trovão,
pra devolver a minha paz e a minha calma.
Enquanto vicejava a tímida e lívida natureza pra se
recuperar do duríssimo inverno, que me deixou com um pouco
de tristeza pra escrever os poemas no meu caderno.
Por todas as redondezas e saliências desse campo que
ficaram encharcadas e muito mais jocosas, e propícias para o homem
fazer o seu trampo perto dos seios dos rios e das lagoas formosas.
Por onde o pássaro preto cuida do filhote e
a vaca branca está parida de um novo bezerro; próximo do meu peito
entalhado de machado e serrote que vive apenso ao sopé desse belo
cerro!

O tolo e o louco

O tolo e o louco estavam sentados no mesmo toco do tempo finito
e muito pouco... O tolo, pachorrento e rouco, pensava no jogo e no rolo
que poderia te tirar do sufoco. Enquanto o louco e sábio, louco por Nietzsche e
pelo poeta tolo, estava com a sua sadia pazzia tomando café e comendo bolo.
E o tolo ficava cada vez mais tolo, sem sabedoria na vida e no miolo, invejando o amigo
inteligente e louco que fazia poemas e poesia para
o seu deleite e consolo; para viver longe do hospício e do calabouço
da alma e da mente do tolo.

Campo dos poemas

Ando gorjeando e caminhando muito mais só, sem me sentir nem um
pouco sozinho, pois te levo sempre comigo em pensamento...;
pelas rotas exclusivas e fundas desse cafundó
que deixam abertas o insofismável caminho por onde passa o
perene e calmo vento. Pela vida simbólica e o campo dos
poemas que posso ver florescer os lindos cachos de flores
dos sândalos dessas demarcadas reservas naturais; a
beira das sendas dos prados das alfazemas que postam os seus
odorosos canteiros de fulgores para deixarem muito pequenos os meus
tristes ais. Enquanto procuro viver perto do etéreo e do céu,
alimentando a íntima expressão de amor pelas
coisas que tocam a minha sensibilidade; para tornar mais leve algum
contrário escarcéu que encontrar pelas bordas belas do esplendor
por onde insisto em estabelecer a minha felicidade!...

Sublime sonho de menino

O campo e o universo dos belos colibris rodeados de naturais
e assimétricos jardins, longe das áreas urbanas e dos espaços
fabris, deram-me de volta um dos meus dois rins.
Perto do céu acetinado, translúcido e leitoso, e das
esplendorosas sendas do paraíso, que um dia andei bem
alegre e deleitoso para achar os lábios de mel do seu sorriso.
Enquanto procurava aprender com os poetas
às lições da vida, da arte e da sensibilidade, e nos quadros e
nas tábuas atirava setas para pregar e manter a minha
felicidade. Pelo bojo estreito dos altos e certos caminhos e
que fui ajuntando e colando os pedacinhos para realizar o meu
sublime sonho de menino!...

Um pouco piegas

Preciso de alguns amigos pra proteger e coisas novas pra mim
conhecer... Preciso de revólveres que atiram flores e poemas pra
amenizar os impostos dilemas do cotidiano que tenho que enfrentar
pra aprender a viver e amar. Pois sou afetuoso e um pouco piegas
e, vou de Passos pra Las Vegas nas asas de plumas do pensamento,
pra acabar com a dor e o tormento que às vezes tenho na tediosa vida
da minha alma leve e escondida... Por dentro do interior do espelho que reflete o sol
postado e vermelho, pela alta e brilhante proeminência da minha
pacata e linda querência que corre o rio calmo e caudaloso, fazendo o seu percurso
serpenteado e vagaroso; levado pela placitude do vento que me dá
carinho, amor e acalento!...

Amor

Amor é amor. Nasce na beleza de uma flor e acaba na tristeza
de uma dor. você já teve um amor? Se já teve não esquecerá esse ardor
que um dia me fez compor. Amor é a vida,
é a estrada batida, é cada árvore florida!...

Laços esotéricos

Pelo horizonte circulado e lívido calmamente posta, no seu olhar ávido,
a cor do matizal florido e vívido que arrebanha o seu sentimento cáldo.
Pela senda rasa do campestre místico
que leva a sua aura branca entre os sândalos, com o
pensamento aberto no holístico que sabe entender os erros e
escândalos... Enquanto opta ficar no certo tálamo,
com os seus conceitos e ideias cândidas, para poder
mexer a colher de álamo; ao longo dos espaços periféricos
das estradas invisíveis e esplêndidas que amarram os seus laços
esotéricos...

Âmago egocêntrico

Por dentro do meu íntimo bem angelical, acha que que sou muito
grande e bom demais pra aturar a sua inata imperfeição; e, por fora
da minha leve matéria corporal, acha que sou muito pequeno e
ruim demais pra aguentar o seu talhe de bela feição.

Pelo seu âmago egocêntrico, dos temporais,
que mancha o contentamento e a alegria e renega o paraíso e
as estâncias florais; por entre essas ondas e os vendavais
da sua retrógrada e inflexível filosofia

que não deve conhecer os universos astrais. Com a sua figura
antipática e esquálida que anda entre os cactos e os charrascais
pra tornar a sua beleza feia e inválida
pra merecer os versos dos meus madrigais.

A pedra pura e filosofal

Pelas estradas que passaram os loucos e os alquimistas andou muitos dias e
noites, e muitas noites e dias, percorrendo os campos binários dos sóis
e as faces ocultas das estrelas e das luas;
cantando com os bardos, os menestréis e os repentistas, as suas amargas elegias e
doces alegrias, pelos batidos crepúsculos e belos arrebóis
que deixavam todas as suas quimeras nuas.

Enquanto, entre os bem estimulados sentidos, exercitava o seu lado empático
e ascético, ouvindo os meninos, os velhos e os sábios
que encontrava ao longo das sendas e das paragens; para,
com os modos empíricos e raros vividos, colocar na cabeça boa do
seu corpo esquelético todas as lições que não encontrou nos
alfarrábios para aumentar os seus aprendizados e bagagens.

Debaixo do tempo régio do suor e do sal, e do vento boreal
que indicava a certa direção e arrastava o seu pensamento
forte e absorto pelo horizonte das baixas veredas e das altas
montanhas; para poder sentir e ver a pedra pura e filosofal
reluzir dentro do âmago fundo do seu coração, para
ressuscitar o que estava apagado e quase morto em sua tonta e pálida alma e
sôfregas entranhas!

Sendas psicodélicas

Quero os belos dias com duas luas e as belas noites com dois sóis, pra andar entre os girassóis acariciando as suas faces nuas; pra ver o chão batido e prateado, chapiscado de ouro e marfim, pelo evocado campo do jardim que reflete o céu límpido e estrelado. Pra preencher o meu alado coração com o seu lindo sorriso de nuvem, pelas sendas psicodélicas do além que caminha a minha elevada emoção; enquanto estiver no posto do sossego, próximo do seu corpo e do seu colo, dentro do aeroporto que decolo com o sentimento certo e sôfrego... Pra, no espelho claro do encanto, fazer o meu lânguido itinerário pelos aspectos e nuances do cenário que me dá o seu adocicado acalanto!

Giro de folia

Desde a saída andamos cinco dias, em mais um belo giro de folia pelos lares dos
devotos da comunidade do nosso campo e da nossa cidade; com a
bandeira dos Três Reis posta na estação... levando os amigos, com a
cantoria e `a oração, na companhia da Folia do Saltador que
prega a paz, a caridade e o amor. Louvando, pedindo e
rezando por todos aqueles que estão precisando e
cantando, da Anunciação ao Nascimento (...), com o nosso puro
sentimento, os versos poéticos e sagrados manifestados pelos anjos de Deus!

Ano novo

Ano novo. Vida nova. Reza e pensa de
novo nas promessas novas; com a esperança nova,
uníssona e unívoca, de viver o amor que se renova no seu coração
posto de novo. Pra colocar a sua vida `a prova nas horas desse tempo novo
que reluz numa estrela nova, com a mente silente que evoca uma sina vívida e
nova, e um sonho todo novo!...

Sonhos de linhas geométricas

Dentro das medidas e dos esquadros das linhas retas e
simétricas, admirava, entre todas as linhas paralelas e
as linhas demarcadas e cruzadas, as esculpidas esculturas e os pintados quadros
de figuras cubistas e linhas geométricas que estavam
pelas paredes brancas e amarelas de uma das belas e imaginárias
mansões gradeadas. Nos sonhos retangulares, redondos e quadrados
que teve antes da triangular alvorada de uma
noite urbana da estação primaveral que passou fora do seu
bucólico cais; para estar dentro dos espaços sagrados
da igreja da cidade pequena e destacada,
para cantar o louvor da canção da terra e do sal que renova todas as
suas energias vitais. Para depois voltar ao seu campestre
recanto com o corpo, com a mente, e com o coração
próximo do lado esotérico e do lado etéreo; sem se
preocupar com o que sonhou, entretanto, levando os víveres essenciais da
sua provisão para cortar e empilhar a lenha no estéreo.

LOUCA VIAGEM

Viu uma nuvem. Viu um pássaro. Viu um rapaz
esperto. Viu uma estrela do além. Viu um potro e um láparo.
Quando andava por um deserto. Mas tudo era uma miragem, um profundo e
ávido delírio, pois estava ébria e sozinha em casa sem ninguém pra amar;
numa alta e louca viagem pela pura ilusão do céu porfírio, quando estava
sentada na cozinha com batatas pra descascar.

Alumbramento

Do chão ao firmamento, do firmamento ao chão, exerço o meu
sentimento pra alimentar a comichão da vida e do alumbramento,
e poder ler as letras do sabichão que corta o meu pensamento com a faca
amolada da sofreguidão... Pra não ficar olhando o horizonte palesmo
sem fazer as minhas ações e loucuras
pra abrir o destino de mim mesmo pra encontrar as minhas faces e curas;
pra andar sozinho e a esmo pra tentar levar a minha alma às
alturas!...

Asa lívida e leve

Pelo tempo soberano, quase o tempo todo
dulcíssimo engodo
alguma invisível e fácil maneira,
ladeira
deixo-me cair no
da existência para viver e amar; e, de
subo e desço pela imaginária
para o posto firmamento poder abraçar...
Com o tom bucólico e unísono da verdade
que
soa na asa lívida e leve da liberdade
que toca o meu corpo e a
minha alma;
para não desistir do amor e da quimera
que devem andar pelo horizonte a minha espera
na sombra de uma paineira ou de uma palma.

Pura ilusão

Eu penso em você na minha sadia imaginação, mas tudo é
clichê, é pura ilusão. Pois você é inteligente,
linda e perfeita demais pra andar na poesia saliente vinda dos
ventos estivais. Porque a solidão resiste e silente faz o maior
escarcéu..., e você, definitivamente, não existe dentro do meu céu!

Doces e divinos anseios

O vento varreu as leves e soltas folhas e levou os versos
rimados da canção que imaginava claramente estar
escrevendo; enquanto, pensava nas livres escolhas
das palavras sonoras e fáceis do refrão, pelo
horizonte inspirador que estava revendo... Numa lívida e
espontânea esperança de ter um ou outro belo passarinho
voando alto pelo céu acinzentado, para levar as minhas asas flexíveis de criança
pelo ar da atmosfera que sentia o carinho de
tudo que se encontrava presente do meu lado. Enquanto
relembrava o que levou o vento dentro daquelas páginas
singelas e pequenas que estavam escritas com os meus
devaneios; com os reflexos inapagáveis do pensamento
que rezava os mistérios gozosos das dezenas para
alimentar os meus doces e divinos anseios.

Musa mística

Vou te matar de ardor e orgulho e, pelo ar leve que doce borbulho, me enlevar de
empatia e amor. ***** E pelas saliências da poesia
 vou fazer a sua inata alegria para avivar o belo resplendor...
***** Enquanto olhar o posto sol *****
 e puder ser o seu tornassol!

Pari passu

Olha-se na calma,

no espelho do sol vermelho

reluz a sua alma.

Contemplação

Contemplo os espaços bucólicos dentro de todos os âmbitos e sentidos
que, às vezes, sinto meio sinestésicos; para nos
momentos íntimos e retóricos emanar os sentimentos devidos
que para mim são calmantes e anestésicos. Por entre os campos,
os animais e as flores e a imensidão bela do universo que
amarro os meus laços esotéricos, para não perder os encantos e
os fulgores que resplandecem do lado reverso dos versos e
dos meus olhos periféricos.

A ruína de um engenho

As borboletas fugiram do seu jardim, pela escassez do néctar
dessas flores murchas e pela ausência atroz da garapa e das puxas
que adoçavam essas veredas de jasmim.

Desde quando o abastado dono de um engenho

foi tomado pelo desmazelo e `a falência, deixando
perdidas as sendas da querência que por toda vida prestou o seu
urdido empenho. Enquanto pôde viver

perto do labor pelo seio da terra que doou o seu amor, por
entre esses campestres e proeminências;

antes de deixar tudo esvair entre os dedos e a tristeza se
apossar dos seus olhos ledos e adentrar por todas as suas
saliências.

Olhos cegos

Os olhos negros e opacos se alimentam da ilusão e só veem as
alegorias extrínsecas que circundam esses chacos. E no microcosmo do impuro
amor, por essa existência efêmera, se valem das aparências estéticas que sufocam
a beleza interior. Num destino, de olhos narcisos e falsos heróis e ídolos,
tomado de uma aura de neblina; e de corações duros e gananciosos que escurecem o
jardim. Com as mentes de ideias cétricas, e avessas `a criação divina,
que deixam os olhos cegos e adoecem a rosa da vida desse campo de
alecrim.

Eflúvios da natureza

Há um belo e transubstancial motivo para me entorpecer por
este recanto feliz, pois olho o horizonte, e penso estou
vivo, e vejo a esperança brilhar pelo chão de giz.
Porque tenho Deus, fé, saúde e paz, família e amigos, e não fujo da
contenda, e posso descrever o genuíno cartaz da minha singela
e saborosa vivenda. E, para ser diferente do meio da malta,
leio poemas para os meus anjos e auras
e, pelo palco da existência e da ribalta, planto canteiros
de rosas e vasos de gauras. Enquanto, resolvo o meu fácil
teorema numa simples equação matemática...,
para não ficar com a pecha e o emblema de viver preso por
uma força estática. Por entre os doces eflúvios da natureza
que arrebanham as inspirações fugidias
e que apuram os sentidos com sutileza para tornar mais leves
os meus dias.

Esotérica beleza

Na emanção boa com o Tudo, o suficiente pra viver me basta... Só não posso ficar
muito mudo pra honrar e louvar a minha casta.
E, pra preencher o meu verso no berço da esplêndida natureza, no colo do
brilhante universo adoro a sua esotérica beleza...
Perto do arquétipo do Todo que me protege do engodo, enquanto
executo o meu trampo por entre as flores do campo.

Rancho das flores

Vou por esse lindo caminho reconvexo para estar perto de todas
as suas curvas, com o meu perene e amoroso nexo que me
conduz pelas tardes turvas. Para chegar no seio do
rancho das flores, bem apenso ao sopé do pequeno outeiro,
para me acalentar com os seus fulgores
olhando a lua clarear o chão do terreiro.
Enquanto penso escrever um novo poema para
registrar o sentimento indubitável que sinto pela ímpar estrela da
borborema que brilha pela abóboda do céu irretocável.
Depois do dia todo de sonho e de labor,
pelas sendas verdejantes dessas campinas
que há pouco tempo vi nascer o impoluto amor para amadurecer
todas as minhas sinas.

Na asa da fascinação

Viando, e sei bem para onde..., Na asa da fascinação, Entre os versos de
um redonde, Com cor e imaginação... Enquanto, pelo crepúsculo,
Trabalho o meu maior músculo, E para, achar o que esconde, Na nuvem da
mansidão, Viando, e sei bem para onde..., Na asa da fascinação.

A dor

A dor do corpo e da alma Dá estucadas e atordoa..., E, num espinhal de palma, Fere o âmago
da pessoa. *****
Para tirar-lhe toda a calma, No
sofrimento que abotoa, A dor do corpo e da alma Dá estucadas e atordoa...

E, no estresse e no trauma, Deixa o pobre
viventente `a toa, Com o tempo que empalma A paz e coloca,
na gamboa, A dor do corpo e da alma. *****

Carências

De almas frágeis e carentes,
Batem os ossos e os dentes,
Enquanto, nas vis rotinas, Não mudam as suas sinas, E, entre as pujantes correntes,
 Espelham-se às evidências,
E os corpos em decadência...

E os corpos em decadência,
 Com o extravio da essência...
E, entre as pujantes correntes,
De almas frágeis e carentes,

SONHOS LIMIARES

Pra se ver bailando pelos ares,
Das minhas linhas subliminares,

Com as nuvens azuis da estrada,
Certamente não entendeu nada...

E, das profundezas dos seus algares,
Pra se ver bailando pelos ares,

Não saiu pra matinal caminhada,
Com as nuvens azuis da estrada.

Enquanto, entre os sonhos limiares
Perdeu a chance, nos campos solares,
encantada, Pra se ver bailando pelos ares...

De uma simples poesia recitada,
De se tornar uma ângela

ÍNTIMA ABSTRAÇÃO

Na penumbra do meu quarto, Não sei se desisto ou se parto *****Mas, se estou intrigado e farto, morto pensamento absorto...	Na penumbra do meu quarto, *****Para não desfalecer de infarto Muito perto do cais do porto, Pelo idílio que me dá conforto,	Com o pensamento absorto, Por esse caminho todo torto? Fico com o sentimento Com o E, pensar nas flores que reparto Na penumbra do meu quarto...
---	---	---

CERTO PRESENTIMENTO

Enquanto sentia o sopro sutil do vento
Para refrescar o estival e forte calor;
pensamento Teve o gostoso e o certo pressentimento
bela flor.
jardim Do seu campo alto e aberto de alecrim,
genuíno amor; Pela abóboda de luz do cândido dossel
transformar em um bom menestrel Para mostrar o encanto do seu resplendor.

Enquanto, por essa estrada longa e batida,
Voando nas asas leves de um passarinho, Cantava os versos de uma toada em
solfejos; E, por entre os aspectos e as nuances da vida Deixou de ser bobo,
tristonho e sozinho, Para saciar toda a avidez dos seus desejos.

ZIRCÔNIA CENTENÁRIA

Igual uma flor de lírio E a zircônia centenária, É pra os meus olhos colírio De uma beleza
diária. E com a longevidade, Dores e felicidade, Perpassa o tempo porfírio
Da vida extraordinária, Igual uma flor de lírio E a zircônia centenária.

Ímpar flor

Posto em seu talhe distinto,
Na boca ávida de vinho tinto

Pelo horizonte do esplendor,
Deleito-me de prazer e amor.

afável e ímpar flor, Posto em seu talhe distinto, Para achar o lívido labirinto Da mais
calor, Para te mostrar o que sinto, Pelo horizonte do esplendor.
talhe distinto... Com o perfume de absinto Que alimenta o suave olor, Posto em seu

DEVANEIO

Se estou aqui num lugar muito distante De quem não posso ver, fisicamente, agora;
 O que posso fazer neste inspirado instante É andar por entre a bela e
multicolorida flora. Para viandar e sonhar, criar asas e voar
 Com a minha mais inata imaginação Pelas entranhas odorosas e
leves do ar, Para estar próximo do seu afável coração.
 Pensando em navegar e em atravessar Os rios, mares oceanos e
desertos, Para tentar te encontrar e te amar Por um dos
caminhos longos e certos... Por onde, adoram se
aventurar os poetas, `A procura dos lindos e alumbrados amores; Nas mesmas
sendas que os adoráveis profetas Um dia plantaram um campo todo de flores.

ESSÊNCIAS DO PENSAMENTO

Quando estava andando sozinho no deserto,
Ouvindo o cantar de presságio do acauã;
chegar Com o vento do austral para me alumbrar
manhã.
Que fizeram amoroso o meu sentimento
Enquanto campeava o que eu nunca encontrei
viandei Com o idílio puro na algibeira para me encantar...
Com a suave poesia intrínseca nos meus versos
buscavam o itinerário do calmo paraíso,
Que orbitavam por esse espaço do sonho preciso...

Com todas as belezas do campo por perto,
Não imaginava que naturalmente podia
Por entre a aurora de uma fagueira
Pelas entranhas e essências do pensamento
Para pensar firme em alguém para amar;
Pelas sendas frescas que sempre
Que
Para colorir todos os astros dos universos

SONHO DE AMOR

O amor vai estar em seu lugar,
No horizonte que me encontrar

Que me toca profundo e diferente,
Para sempre em minha mente.

pelo universo são do sonhar

O meu sonho vai estar no altar,
O amor vai estar em seu lugar...

Para sempre em minha mente,
Para adorá-la bem placidamente.

E no tempo, da versão de amar,

o amor vai estar em seu lugar,

E,

Desta vida efêmera e inerente,

E, pelo céu todo transparente,

HORIZONTE DE CRISTO

Entre tantas vindas e idas, Pelo horizonte de Cristo, Com as nuances das vidas E tudo que
tenho visto... Circulo em ruas e sendas E em amorosas vivendas, Com as pedras repetidas
De um propósito que insisto, Entre tantas vindas e idas, Pelo horizonte de
Cristo...

PÍNCARO DA CRUZ

Mira o píncaro da cruz, Com súplica e lealdade, Com a estrela que reluz Pela senda da equidade. Posto nas curvas e retas Das palavras dos profetas, Com a fé que Ihe conduz Na gratidão e na verdade, Mira o píncaro da cruz, Com súplica e lealdade...

SÓBRIA SAPIÊNCIA

Entre todos os destinos e os apogeus
 Não é nenhum filósofo ou semideus,
paciência...
 Anda para exercer a sua sóbria sapiência,
apogeus
 Que procura a paz e a independência.
 E, com as pétalas e com os androceus,
essência,
 Para poder embater contra os ateus
incrédulas descendências,
 Entre todos os destinos e os apogeus...

 Que procura a paz e a independência,
 Mas tem amor e uma justa
E, com os pobres e os fariseus,
 Entre todos os destinos e os
Fertiliza a sua adocicada
 E as suas

DESVELO

Numa noite resplandecente Meteoro incandescente Estrelas com os seus lumes
 Faiscantes vagalumes Prados e universos Nos seus singelos versos Numa
paixão profusa Por uma irradiante musa Pintando flores de peônias Pra acalmar as suas
insônias Enquanto com desvelo Reza e olha o cabedelo Da foz do
seu plácido rio Que corre nesse tempo de estio Descansando do sonho
 E do caminho enfadonho Pra no renovo da aurora Poder ir plantar a sua flora Pelo aberto
horizonte Que reluz `a clara fonte Da sua faina e existência No espelho da
transparência

EXCLUÍDO CIDADÃO

Dentro dos seus vis interesses e das manobras Que subjugam o pacato e excluído cidadão,
Oferecem o alimento das migalhas e das sobras Que por garganta abaixo enfiam e lhe
dão... Cercado pelo covil de monstros, ratos e cobras Que
surrupiam da vida: o amor e o pão, Dentro dos seus vis interesses e das manobras
Que subjugam o pacato e excluído cidadão. Com a
torpeza das nuances e `a feiúra das dobras, Que extinguem com a empatia e
com a razão, Desses seres estúrdios que não fazem as obras Em favor da existência e
do bem do seu irmão, Dentro dos seus vis interesses e das manobras...

ÁTIMO DA MINHA EXISTÊNCIA

Por este átimo da minha existência
Sigo a flor bela e nobre da tenência
reveste...
minha existência
sadio todo veste,
sonho que o sol evoca e investe...

Protegido da inveja, da dor e da peste,
Que estou perto do espaço celeste.
Pelas cercanias da simples residência
Com o idílio postado na aparência
Por este átimo da minha existência.

Que estou perto do espaço celeste,
Que a minha alma serena
Para poder viandar por esta saliência
Por este átimo da
Que o meu talhe
Do
Por este átimo da minha existência.

BELO TUGÚRIO

Nuvens alvas e cinzas estendidas no dossel. Um pouco de calor e prelúdio de felicidade.
Telas imaginárias em traços cubistas de pincel. Uma pura inspiração e uma ingênua verdade.
Discos dos Beatles, do Fagner e do Belchior. Um pouco de
solidão, psicologia e filosofia. Para, no tempo desta fase muito melhor,
Renovar a vida e a minha notória nostalgia. E entre os
céus, os campos e as sagas, O amor, o encanto e os versos dos poemas,
Estar dentro dos sonhos e das horas vagas Destas tardes bem mais sutis e amenas.
Enquanto, ouço o canto jocoso de augúrio De um
pássaro livre pelo bucolismo E curto este florido e belo tugúrio,
Para arrebanhar todo o meu lirismo.

ESTANDARTE

No vicejar do amor que dá-lhe o estandarte...
Pela miscelânea boa e ávida da arte,
constelação.
Com as folhas e com as flores da estação,
E acalma e acalenta o seu afável coração.
Para, alumbrar o peito que vagueia por marte,
canção
fascinação,
Que o seu sentimento dispersa e reparte,
No vicejar do amor que dá-lhe o estandarte...

E acalma e acalenta o seu afável coração,
vê resplandecer a sua vistosa
Para poder viandar e sonhar por toda parte,
No vicejar do amor que dá-lhe o estandarte...
Nos versos românticos de uma bela
Levando a colorida e levíssima

METAMORFOSE

Para ver acontecer a quimera e a metamorfose Pelo portal ímpar e puro do belo horizonte,
Do licor e do elixir bebe uma boa dose Para alimentar o amor da sua vívida
fonte. E, com a natureza das pessoas faz a simbiose
E constrói uma indelével e elevada ponte, Para ver acontecer a quimera e a
metamorfose Pelo portal ímpar e puro do belo horizonte.
Enquanto cuida do coração e da leve escoliose, Antes que o sol na alvura da nuvem
desponte, Para não se apegar a mais nenhuma neurose Que lhe atrapalhe a
chegar no cimo do monte, Para ver acontecer a quimera e a metamorfose...

CAMPO CELESTIAL

Entre os astros reluzentes Do campo celestial, O bardo conta os presentes
Da criação especial... E os anjos tocam as harpas Para as suas belas
carpas, Enquanto, dentre os batentes, Firma o laço filial, Entre os
astros reluzentes Do campo celestial.

INCERTEZA

De ti, No momento, Ainda sei quase nada; Não sei se é
libélula, beija-flor ou bem-ti-vi? E, no destino do meu plácido pensamento, Não
sei se está enamorada, solteira ou casada? Se é
verão ou primavera, Sol ou chuva, outono ou inverno, E se é senhora e
dona do seu tempo? Se é somente uma quimera E uma
poesia na página do meu caderno Que escrevo para o meu Passatempo?
espero o instante mais certo Por esta vida cheia de luz e incerteza Que
Que rodeia o meu campo de deserto. Para flertar com a esplêndida beleza Enquanto,
não vejo os sutis sinais, Da idealizada e ambígua e bela musa
Que, por entre os leves e odorosos vendavais, Faz a minha inspiração profícua e
profusa.

JURAMENTO

Perto da sua leve alma Que enleva e me acalma..., Te juro paixão e amor. Te juro
carinho e sexo. Te juro afeto e amizade. Para, poder ter o cítrico olor
Do seu corpo em nexo, Pelo campo da felicidade. Pois, com o meu juramento,
Vou crescer, viver e morrer Contigo por esta cidade; Com o puro sentimento Que me
faz estabelecer Junto com a fidelidade, Perto da sua leve alma Que enleva e me
acalma!...

CANÇÃO DO SOLAR

Essa canção unívoca e bela do novo mundo,
solar Com os instrumentos de som profundo,
tranquilamente flutuar. Que tocam no salão amplo do alto do
Dos ouvidos da essência para escutar... Faz o seu corpo bem
novo mundo, Que tocam no salão amplo do alto do solar.
Para deixar calado o príncipe facundo Enquanto, está inerte e postado no fundo
extasiado no ar, Com a esplêndida orquestra do palco fecundo Essa canção unívoca e bela do
Que enleva a sua alma para lhe mostrar Essa canção unívoca e bela do novo
mundo...

BALUARTE

Por onde passa o amor com a nata arte,
Está a base firme do baluarte

O metafísico e alto paraíso
número mental e impreciso.
motivo pra sonhar
Que fazem a claridão te encontrar...;
campo azul da oração
Postos nessa efêmera encarnação.

Pra abrir as sendas finas da existência,
Que imanta toda a sua boa essência;
Pra revoar, com os dois pés no chão,
Com um
Pra ter um bom
Com as músicas e com os poemas
Por dentro do
Que extirpa com todos os seus dilemas

CORAÇÃO FEBRIL

Num momento ardil Atirou projéteis de fuzil No vazio e no invisível, E acertou o
corpo elegível De uma estrela irresistível, Pelo firmamento divisível Do seu olhar verde e gentil
Que viu um matiz inesquecível. Na senda cognoscível Do prado da vida
tangível Que, no seu peito belo e sensível, Encontrou um anjo incrível Lendo
um poema de amor sutil No vento plácido de abril Que fez, bem jocoso e
varonil, O seu coração febril!

AMOR IMPRESCINDÍVEL

Quero o silêncio e a luz pura dos astros
Dentro do universo sublime e infinito
solidão. E, com as marcas e com os rastros
resolúveis problemas, Desejo deixar muito bem gravado e escrito
meu cáldo coração. Enquanto busco o
horizonte invisível, Que os anjos etéreos preparam para mim Por entre as
alamedas belas do paraíso, Que fica exposto o espelho da alma.
Para alavancar o amor imprescindível Que tange o meu pensamento de marfim,
Com as letras lindas do seu aberto sorriso Que da dor e da impaciência me empalma...

MORMAÇO

Depois do estio e escaldante mormaço, Que reinou por esses belos dias estivais
Do desenrolar sereno do mês de março, veio as nuvens azuis dos temporais.
Para molhar as veigas férteis do sertão Que
nos satisfaz em cima da sua base..., Com os frutos mais inatos da sazão
Que se renovam a cada nova fase. Por
entre o tempo guardião e passageiro Que está intrínseco no meio da natureza,
Com o seio materno afável e fagueiro Postado na sua fantástica grandeza.
Para preencher o campo e o espaço vital
Da nossa pequena e breve existência Que nos enleva pelo plano espiritual
Para depurar toda a nossa fina essência...

AVE NOTURNA

Persegue o gorjeio da ave noturna
Para sair da enclausurada furna
faz réu.
Que lhe encanta nesse íntimo momento
Com o cheiro da florada do vento.
Enquanto, na verde imaginação,
Assoviando uma nova canção;
aliviar `a tensão diária
Sempre, mais uma lição necessária.

Pela abóboda estrelada do céu,
Da solidão que às vezes o
Por entre as inertes fosforescências
Para, arrebatado às puras essências,
Voa livre pelas levezas do ar
Do tempo que vem para lhe mostrar, Para

DESTINO CERTO

Preciso muito de alguém Pra andar no destino certo, Pra querer ir mais além Do meio deste deserto...
E, pra nas íntimas câmaras, E com o doce das tâmaras, Conhecer o amor e o bem, E ver que, no sol desperto, Preciso muito de alguém Pra andar no destino certo...

PRISMA

Pelo caminho que ando e me espalho
Paro para pensar que alguma coisa valho
fulgores...
no prisma vejo refletidas todas as cores,
No perfume de todas as flores.
Para, na vereda verdejante do meu atalho,
E, na sombra fresca do frondoso carvalho,
amores
Pelo caminho que ando e me espalho...

No perfume de todas as flores,
Para merecer os seus ímpares
Enquanto garimpo o diamante no cascalho
Pelo caminho que ando e me espalho

E
Poder saborear os mais adoráveis licores
Revitalizar os meus sentidos e

SONHOS EFÊMEROS

Nos sucessos e fracassos, Encontros e despedidas, Por entre os versos e
os passos Vão as nossas válidas vidas... Por entre os sonhos efêmeros E as
belas flores dos êmeros, Nos tempos breves e escassos Com as horas repetidas,
 Nos sucessos e fracassos, Encontros e despedidas...

PIRITA

Pensava que tinha uma pedra de ouro, Mas era só um cristal,
um ouro de tolo, Que arrancava-lhe a carne e o couro
E derretia todo o seu miúdo e mole miolo.
E, no Algar que dormia com o falso tesouro
E que não sentia o seu desconsolo, Pensava que tinha uma pedra de
ouro, Mas era só um cristal, um ouro de tolo.
Enquanto não ouvia o tristonho
agouro De quem nunca deu-lhe um pequeno bolo
E na existência perdia todo o seu louro, E, entre
a areia, os pedregulhos e o reboło, Pensava que tinha uma
pedra de ouro...

AMABILIDADES E GENTILEZAS

Mesmo sem lhe conhecer face a face,
espiritualmente contigo

sendas adoráveis do destino,
princípio

Que deixaram brotar a legítima simpatia
e doces sutilezas.

da ação das cônicas e parabólicas
minhas essências,

Com a poesia e o arrimo do meu abrigo.

Do meu sentimento válido desde menino.

No campo das amabilidades e gentilezas,

O que sinto por entre estas claras evidências...

Me sinto bem

E procuro firmar e fortalecer o enlace

Enquanto, cultivo e cultivo o idílio, Por estas

Com as mesmas palavras do

Pela veiga fértil e o berço da filosofia,

Entre as minhas boas

Depois

Pelo tempo que depura as

Para poder expressar nas letras das retóricas

RAMALHETE

Dar-te-ei um lindíssimo buquê de flores,
inédito poema lírico
bilhete;
Poder ver-te toda dentro de um ramalhete...

Com o meu último e
Subscrito em um simples e sucinto
Para, com todas as pétalas e com todos os olores
Que exalarão por esse dia especial e onírico,

Para, fazer o teu pensamento transmutar,
expressão vívida de um sorriso novo
universo...;
E, com todas as minhas aspirações de amar,

Enlevar-te por esse alto campo de renovo
Com o mesmo amor do meu lado reverso.

VOAR PELO AR DO FIRMAMENTO

Posso voar pelo ar do firmamento, A qualquer momento do dia e da hora,
Com a força muito boa do pensamento Que pelo
horizonte me leva embora...
E, indo a favor ou contra o calmo vento Que o meu ávido
coração enamora, Posso voar pelo ar do firmamento, A qualquer momento do dia e da
hora. E, levando na
algibeira o belo intento Que tenho desde o tempo de outrora,
Fortaleço o meu mais nato sentimento,
Pois sei que, como a água que evapora, Posso voar pelo ar do
firmamento...

CÉLULA MATER

Pra célula mater da existência Desejo saúde, carinho e flores, Com um bálsamo de
essência Em seu ninho de puros amores. E,
com muito respeito e tenência, Posta nas estrelas e nos fulgores, Pra célula mater da
existência Desejo saúde, carinho e flores...
Pra deixar muito mais em evidência Todas as suas virtudes e sabores, Pra essa sina em
transcendência Que emana os sentidos e as cores, Pra célula mater da existência...

BOAS VIBRAÇÕES

As pessoas não podem viver Sem amor e sem as canções, Se precisam muito
satisfazer Os seus sensíveis corações.
E com o encanto e com o prazer Das nuances e das situações, As pessoas não
podem viver Sem amor e sem as canções...
Pra na vida fazerem acontecer E, na rotina das puras emoções, Enlevarem o sonho
do querer, Pois, sem essas boas vibrações, As pessoas não podem viver...

ALUCINAÇÕES

As vezes vejo a sua imagem ou o seu vulto, Dentro do sonho do
meu sono noturno, E, quando acordo, o seu talhe ainda esculto
Por entre o gelo e as pedras de saturno.
Para não perder a genuína inspiração
Que me vem antes do romper da aurora E poder
continuar ouvindo a velha canção Que o meu sentimento
alimenta e elabora... Pelas
nuances da existência e da quimera Que às vezes tenho
algumas alucinações, Para poder sentir o cheiro de primavera
Por todas essas bem misturadas estações...

SONHOS E DIVAGAÇÕES

Escrevo os meus reais e fictícios e dúbios versos
suas expostas interpretações,
tortos e dispersos,
divagações.
respeito e o decoro

Deixo-lhe beber da minha seiva e do meu soro
Por entre os acautelados campestres e fadários.
Enquanto em minha vida estou completamente envolvido
o lazer, e com o amor e `a poesia,
embevecido,

E respeito todas as
Pois, às vezes com o pensamentos
Pode não entender bem os meus sonhos e
Mas, desde que não perca o
Para fazer as suas observações e comentários,
com o trabalho e
E, posso ficar muito apaixonado e
Com a luz que resplandece na minha inata calma...

APOGEU

Para viver na vida e na arte, De forma leve e consonante, Vejo a verdade no
apogeu Do campo do esplendor...; Faço a minha parte
E deixo todo o restante Nas mãos, do tempo e de Deus, Que abençoam o
puro amor. Porque o que tiver de acontecer, Acontecerá...
E o que tiver de ser ser, Será, Será,
 Sera!...

EMOCIONANTE VIAGEM

Com as suas artes muito bem retratadas
grande mito..., Pelos livros, muros e paredes pintadas,
marcas, o silêncio e o grito...
E, na corrida da vida e da morte, Enlevou todas as possíveis flores Para, por
entre o amor e a sorte, Mostrar as suas tonalidades de cores.
Pelo mundo das letras e das pinturas
Que retratou a sua genuína mensagem Para, viver nos
sonhos e nas aventuras, Por onde passou nessa emocionante
viagem...

DESAMOR

Por entre os vãos estreitos dos seus dedos Perdia o diamante
ímpar das lavras..., Por não entender os sinais e as palavras
Que deixavam os seus enganos ledos.
Enquanto, das furnas e dos riachos, As águas
levavam as suas rosas..., Por não entender bem os versos e as prosas
Que vinham deleitar em seus penachos...
Pelo espaço do extrínseco dossel, Por entre os dons e os bens
sentimentais Que alavam o cerne do seu vergel;
Em meio às estâncias especiais Que produziam o pólen e o mel,
Antes do desamor deixá-lo em ais...

LIMITE DO PRAZER

No limite do prazer,
querer
Postada na acesa chama,
reluzente,

Do amor e do fogo ardente,
No libido transparente...
Que me afoga até morrer
No limite do prazer,

Pego todo o seu
Enquanto fala que me ama
No seu corpo
Do amor e do fogo ardente...

AUSPICIOSA AQUARELA

Ouvindo uma música mágica de vinil,
abraço forte e sutil
estrelado...;
Que me deixa com a dulcíssima sofreguidão
vontade de ficar do seu lado.
Enquanto estou poetando e bem sozinho,
certa do seu ardoroso carinho,
fascinante;
Fico com a ímpar e `a auspiciosa aquarela
me leva, assim, por um mundo distante...

Desejo muito o seu
E penso em morar dentro do céu
Para combater a fresca e confortável solidão
E com a boa
Na espera
Pela senda da vida tépida e
E, olhando pela bela paisagem da janela,
Que

SUAVE ROMPANTE

Por uma vereda ou por uma senda adiante, Tranquilamente
viando e me ponho Atrás de uma estrela muito bem distante
Que resplandece no meu rosto bisonho.
Para, sob o sol todo cálido e galante, Demonstrar
o amor que lhe proponho E, por um pântano ou por uma vazante,
Poder descansar do cotidiano enfadonho.
Para, enquanto puder ser um viajante,
Seguir por este inato mundo inconho Com a
minha alma leve e pujante Que também tem um genuíno sonho...
E, pela sina azulada e verdejante Em que
acautelado me exponho, Alimentar o mais belo e suave rompante
Que quase não me deixa tristonho...

ACALANTO

Plenamente lembro, Do mês de novembro, Da chuva e do sol
 E do seu olhar de farol Que brilhou no céu
Do meu rosto sem véu. Por entre o encanto E o momento de
acalanto Que senti o idílio Vir para me tirar do exílio
 Em que vivia tão só, Na rotina de um cafundó... Para me libertar
da solidão E da dor e da sofreguidão Que reinava pelo prado
 Do horizonte estrelado, Com a carícia do vento No meu inato
sentimento... Para acabar com a melancolia E levar a minha poesia
 Para as simples sendas Das suas afáveis vivendas, Em que conheci o
apogeu E tudo o que era para ser meu!...

QUATRO SÓIS

**No sol do outono,
abandono.
Pelo fado hodierno.
com a fera
Vianda feito um cão
entre os quatro sóis
estações
sua vividas emoções...**

**No bucólico trono
E, no sol do inverno,
No sol da primavera,
Perto da sua tapera.
Das nuvens alvas de lençóis,
Vai pintando os girassóis,**

**Posto na silente solidão.
E, no sol do verão,
E, por
Pelas ávidas e nobres
Pensando nos lindos arrebois**

**Não fica no
Vive o sonho eterno
Renasça
E, por
Das**

FREQÜÊNCIAS E VIBRAÇÕES

Vivendo nas mesmas frequências e nas mesmas vibrações, Pela adocicada e
inexpugnável estação de amar, Sentindo todo o calor das peles e dos
corações Que nos fazem flutuar e voar sem sair do lugar.
Com a mais completa cumplicidade das
emoções Que, plenamente na existência, conseguem nos enlevar...,
Pela
adocicada e inexpugnável estação de amar.
Enquanto ouvimos todas as ímpares canções Que
marcam a nossa rotina bem devagar, Para nunca esquecermos
das virtudes e das razões Que, pelo amor e pela vida, nos fazem encantar...,
Vivendo nas mesmas frequências e nas mesmas vibrações...

DESEJOS ESPIRITUAIS

Diáfanos sentimentos,
ornamentos
 Sonhos e polimentos
días e momentos
 Entre paisagens e pensamentos,
dão os sortimentos
 Perto dos astros e dos assentos
imantam os elementos
 Pelos céus alvos ou pardacentos
oferecerem todos os alentos

 Templos e catedrais,
 Que atiram flores no seu cais...
 Dos ventos boreais,
 Que vive por esses litorais.
 Pássaros e desejos espirituais,
 para sentir os campos sensoriais.
 Das estações belas e naturais
 Por entre as pedras e os sais.
 Que extinguem com os seus ais,
 Para os seus esotéricos ideais...

Relvas e
Inatos
Que lhe
Que
Para

NO RASTRO LIMPO DE UM FURACÃO

`A sombra do tempo, `A sombra de um vulcão Que expele lavas
de amor, Valho-me do ócio e do passatempo Para andar com o meu cão E
ir atrás do cheiro de uma flor... Com a esperança de encontrar `A sombra do sol e do
vento, Nas asas de um falcão, A fórmula e a essência de amar; Com o
meu ávido pensamento Voando, pelos ares deste rincão, No rastro limpo de um
furacão...

NA FLOR DA PELE

Ando tão na flor da pele Que não sei se vou voltar? Depois que a musa
revele Os seus instintos de amar... Pelos rios e oceanos,
Mil desejos e dois planos, Pois, na vida que me expele O que devo
procurar, Ando tão na flor da pele Que não sei se vou voltar?

IDENTIDADE

Na pura pobreza, Tinha pouco ou quase nada (...), Mas, tinha
espiritualidade Com verdades e virtudes, E mesmo com isso, contudo,
Tinha a flor do lodo E não passava fome. Pois, na
simplicidade e leveza Por essa vida e estrada, Tinha pelejas e
dificuldades, Mas, o tempo todo Com os seus sonhos e
inquietações, Tinha quase de tudo:, Tinha um nome, Tinha
Deus e família, Tinha saúde, Tinha amor e identidade,
Pra alimentar a sua alegria Pelo cotidiano amiúde Por
esse campo e cidade.

VEREDAS DO INVERSO

Réguas e esquadros, Belezas e alegrias, Face a face, enlace Frente a frente resplandecente	Compassos e transferidores. Vulcões e resplendores. Terra e universo. Veredas do inverso... Lado a lado, No meu sonho revelado... Com a alma no espelho, No meu coração vermelho...	Desenhos e quadros, Poemas e filosofias, Com o amor e o Com a estrela
---	--	--

PROFUNDEZAS

Eu não gosto de viver nas rasuras Das conveniências e das belezas E, pelo mundo
cheio de frescuras, Eu procuro ficar nas profundezas...

Pois, nesses mares superficiais, Eu não vejo as coisas certas e puras

Que satisfazem os meus ideais Nas integridades e composturas.

sendas vibrantes, Enquanto, nas belas vicissitudes Dos encantos e das
Eu cuido dos meus gestos e virtudes;

mandamentos, Pra, no campo das leis e

místicos pensamentos. Eu buscar as estrelas faiscantes Dentro do meus

SOMBRA DO TEMPO

A sombra do tempo, A vida é uma dança Com tempos e
contratempos, Numa ritmada contradança Que o vento e a alma escolhem o
par... No campo do amor E no campo do
sonho Do caminho encantador..., Ou no campo da solidão
 Que segue leve e tardonho Caminhando rumo ao mar. Deixando a
catanduva, Dançando debaixo do sol Ou debaixo da chuva,
 Seguindo o facho de luz do seu farol...

CATARSE

O vento varreu o meu peito Para fazer a catarse E a maré em fluxo
perfeito Limpou toda a minha base... Para, com doses de amor,
Poder viver no esplendor E, no meu sonho refeito Para religar a
fase..., O vento varreu o meu peito Para fazer a catarse.

ROMANCES ASTRAS

Campos e vendavais, Chuva mansa e temporais, Dias e noites
sazonais De romances astrais. Pássaros livres e quintais
Enlevados nos florais, Próximos dos litorais Dessas
terras ocidentais. Desejos espirituais, Cartas e pedras filosofais,
Escadas em espirais Coligadas nas estrelas eternas. Com os
sentidos e os sinais Dos amores imortais, Dentro das góticas
catedrais E dos seus sonhos surreais. Posto nas veias essenciais
Que levam os doces e os sais, Para polir os seus ideais Com as têmeperas
dos ancestrais. Pois, aportado no imaginário cais Dos laços vitais e sentimentais,
Pode ver as sendas verticais Com as suas retinas angelicais. Pelos espaços
primordiais Dos tempos energéticos e duais Que resplandecem bem demais
Em todos os seus rastros universais.

BURACOS E ESCOMBROS

Vindo de dentro dos buracos e dos escombros, Vou sempre sair e
me virar serenamente, Para ganhar experiência e alguns pontos
E maturar o meu espírito e a minha mente.
Porque por esta vida levo tropeços e tombos
Mas, com o meu coração sentimental e valente,
Vindo de dentro dos buracos e dos escombros, Vou sempre sair e
me virar serenamente... Para, no
renovar dos meus ares e dos meus lombos, Poder ouvir a voz santa,
esotérica e estridente, E pelo baixo campestre dar milho aos
pombos Que vêm, pousar perto da minha alma carente,
Vindo de dentro dos buracos e dos escombros...

METAVERSO

Espero vislumbrar e enxergar um outro futuro
da nuvem do horizonte,
do muro,
As palavras que podem construir uma elevada ponte...
Para ir, para um outro lugar muito belo e distante,
Viver `a eterna temporada dos amores e das flores
Que
devem imantar esse outro campo flamejante,
Para ver com desvelo os meus
esotéricos fulgores...
E, para além dos
espaços infinitos do universo
Circundados de muitos adereços e de
muitas alegorias,
Poder um dia buscar o lugar surreal do metaverso
Para comprovar algumas das minhas íntimas teorias.

DÓCIL REMINISCÊNCIA

Quando cai `a tarde e vem `a noite..., A saudade surge leve, sem
açoite, Para lembrar um pouco de você... E, nos braços do meu afável violão Toco a
versão lírica de uma canção, No colo desse momento ímpar e clichê.
Porque, na minha dócil reminiscência,
Ainda vejo o amor na transparência Do grande espelho do céu estelar,
Enquanto imagino a bela silhueta Do seu corpo e, na minha clara faceta,
Deixo o lívido pensamento divagar...
Pelo jardim do sonho e da fantasia Que reluzem com os astros e às
flores, Por dentro do vento e da nostalgia Que embalam os
meus sentidos e sabores...

ETÉREOS DIADEMAS

Resolvo os meus desejos e teoremas
de flor, E, pra acabar com o pavor e os problemas,
carinho e poemas de amor.

E, pela vida e os afetuosos esquemas,
cinemas do esplendor

E pinto os seus emblemas
Faço-lhe

Apresento-lhe os
E, com o fulgor dos etéreos diademas,

Sem estratagemas, posso acender o seu calor...

BOA INTENÇÃO

Nesse dia de sol
girassol
Porque tem medo
cúpida solidão?
seminua,
Porque podemos voltar a ser
amantes,

Pintado de tornassol...,
Com uma boa intenção.
E vive no degredo
E, depois na noite de lua,
Mude para a minha rua
amigos,
Para acabar com os castigos

Plante um
Me conte o seu segredo,
Com a
Com a sua alma
Para sair da lassidão.
Podemos ser bons
Que nos deixaram equidistantes...

SONHO E ORAÇÃO

Pela senda ando e rezo Pra não desviar do rumo... E, com amor e fé,
prezo O equilíbrio do meu prumo... Com a vida passageira
Dentro da minha estribeira, Com o sonho que represo As essências do
meu sumo, Pela senda ando e rezo Pra não desviar do rumo...

LINDOS FADÁRIOS

O tempo marcará todos os rumos e os traços
pelo ávido espaço

Para levarem-lhes
Para, num planeta exclusivo e deserto,
Poderem viver o êxtase muito bem de perto...

Para as suas almas puras, sutis e nuas,
pelos sóis, às estrelas e às luas,
verso

Serem banhadas
Na infinitude do sonho e da filosofia do
De um tépido e fosforescente metaverso.

Porque os seus belos propósitos espirituais
da vida e das coisas materiais,
itinerário

Irão além
Com o amor dentro do inabalável
Dos seus extraordinários e lindos fadários.

ALMA SUTIL

Olha às estrelas do céu, Dentro das rosas de Deus, E tira do amor o
véu Que revela os sonhos seus... E no momento servil,
Tocante da alma sutil, Redesenha o seu troféu... E, pelo ar dos
gineceus, Olha às estrelas do céu, Dentro das rosas de Deus...

PORTAL MÍSTICO

Um pássaro canta em um galho de mamoneira, A beira de um belo
e caudaloso riacho, Ao passo que as ângelas, de luzes e
penachos, Tocam harpas acomodadas em uma esteira.
E, pela alta abóboda celeste e
fosforescente, O vento sopra em movimentos leves de espirais
Que
E bate em seus ouvidos os sons e os sinais
deixam o seu corpo leve e transparente.
Para, pelo portal místico do lado oriental, Com todas
as afáveis flores dessa alameda Que circundam a mágica e
verdejante vereda, Poder enxergar a sua alma no campo universal.
Enquanto, reza e canta os seus lindos
louvores, Em harmonia com o tempo e com a natureza
Da
Que lhe faz compreender toda a grandeza
criação divina cheia de encantos e esplendores.

DIAS E DIAS

**Nos dias brancos, Assento nos bancos Do amor e da razão.
E, nos dias amarelos, Renovo às poesias e os elos
Da minha emanada paixão. Nos dias lilases, Alimento às horas
fugazes Que tocam o meu coração. E, nos dias vermelhos,
Quebro todos os espelhos Da minha estúpida solidão. Porque, vivendo
dias e dias Com as quimeras e às alegrias Na minha linear sofreguidão,
Próximo do azul e do verde marinho, Vou seguindo o meu
caminho E cantando uma bela canção!...**

REFLEXO DO ESPELHO

Viajo por toda parte, Dentro da imaginação, Para reconhecer a
arte Que embala o meu coração... E, no reflexo do espelho, Vejo
posto o sol vermelho, E, em sina que me reparte Pela verde imensidão,
 Viajo por toda parte, Dentro da imaginação...

FLORES DAS ESTÂNCIAS

Dependo muito de Deus, dos outros e de mim, Placidamente,
Para cavalgar pelas veredas de jasmim, Para
ajuntar os laços fortes das infâncias, Exclusivamente,
Que ficaram esquecidos nas distâncias...
Para ouvindo o toque uníssimo do clarim,
Estridentemente, Poder voar pela alvura do céu de cetim,
Para sentir todas as doces fragrâncias,
Suavemente, Das belas e inatas flores das estâncias...

UNIVERSO RÚBIO

Anda sonhando bem alto nas nuvens
dos seus bens,
cerca todo esse grande subúrbio.

Escrevendo um ou dois ou três poemas
e estimular os lemas
se achar em algum esplendor...

E na vida, por entre essas entranhas,
artimanhas para não se perder por outras sanhas...

Ainda tem a estrela destacada
Pois, postado numa senda alumbrada,
Que reluz em frente a sua sacada!...

Para ajuntar um pouco
Enquanto pensa no universo rúbio Que

Para expressar
Que tocam na sua pele de flor, Para

Ver os laços das boas

SOMBRAS DA ESCURIDÃO

Asas partidas, Vidas divididas, Na inata ilusão.
Hemisférios invertidos, Destinos perdidos,
Com os corpos em evasão... Filosofias mal interpretadas, Muitas coisas
maltratadas, Por falta de Deus e de oração. Desconexas frequências,
Almas sem aparências, Num mundo de alucinação. Com os
estúpidos corações, Sem emoções, sem razões, Nas sombras da escuridão!

ESTRADAS DO ALÉM

Viajo pela empoeirada estrada do sol
estrada da lua, Seguindo o rastro escarlate ou amarelo
reforça muito bem o puro tornassol
pinta e tatua
mais nova
Para, nas estradas do além, colocar `a prova
flores espiritualistas da paisagem
belos e risonhos.

E pela estampada
Que
Que o meu corpo esguio
Para marcar para sempre este forte elo...
Pela senda aberta da sina
Que relampeja no garboso cavalo de viagem
Que leva todos os meus desejos e sonhos,
Todas as
Por entre os meus dias mais

BRILHANTES PORTAIS

Entendeu às várias queixas que lhe foram feitas,
completamente todos os resultados
frenesi;
Para preencher todos os insofismáveis significados
intimamente queria muito conquistar para si...

Para mudar
Da sua vida com virtude, amor e
E aceitou às várias deixas que lhe foram preceitas,
Que
Passou a
Porque, por entre essas estreitas e compridas vielas,
enxergar às retas invisíveis e paralelas
célú;
Que lhe mostram o itinerário leitoso do
Para se sentir na energia boa das eternas ondas
E poder viajar nas espaciais e imaginárias sondas
Que
transpõem os brilhantes portais de déu em déu...

RARO AMOR

Inteiramente, o seu raro amor depende Do caminho estreito que
o ascende Para o alto do sublime firmamento; Com o doce enlace que compreende,
Na liberdade, o que enleva e desprende Toda a
sua essência no vácuo do vento...
Pela primícia da luz que o dia acende Na aurora da
alma leve que entende Todo o seu virginal e filosófico
sentimento; Com o tornassol que por completo se rende
Ao tempo que rege e o sonho atende Para
lhe dar prazer e contentamento.
Para com a felicidade que toda se estende Pelo seu desejo
latente que muito pretende Ficar no âmago cercado de
encantamento; Próximo das belas coisas e lições que aprende...
E das bandeiras corretas que defende Com o
seu bom e prolífero pensamento.

INFINITA INVERSÃO

Saiu da terra e foi pro universo, Saiu do inferno e foi pro céu, Saiu da prosa e foi
pro verso Que acabou com o seu escarcéu.
Saiu do escuro e foi pra luz, Saiu da guerra e foi pra paz, Quando reconheceu
a cruz Que mudou totalmente o seu cartaz.
Pra, viandar pelo esotérico Prado do seu afável coração,
Com o claro resultado numérico Da sua insofismável e infinita inversão...

NOTÁVEL AEROBOL

Diariamente, com o tempo pontual e claro,
maravilhoso e esbelto sol
cais;
E, com um poético e pequeno reparo,
Pareço voar dentro de um notável aerobol,
Cortando os inóspitos campos espaciais.
Numa viagem, de quimera e de ilusão,
universo da mente e do infinito
lunáticos;
Para, no berço do silêncio e da solidão,
Buscar o rumo do caminho bendito

Vem o mais
Espraiar-se no meu abençoado
Pelo
Que fascinam os sábios e os
Que me eleva pelos ares fantásticos...

MÁSCARAS

Por entre das camuflagens Dos seus atos e aparências, Há homens que,
sem bagagens, Exalam falsas essências... E, pelas íntimas chácaras
E corpos cheios de máscaras, Se colorem de miragens, Se trajam de
incoerências, Por entre das camuflagens Dos seus atos e aparências...

LÁPIDE DA GEMA

Lascas de luas. Riscos de sóis. Auroras boreais
Postas nos horizontes polares. Pedacos de ruas.
Campos de girassóis. Cartas e cartões postais Com as belezas dos
altares. Com a lápide da gema E um poema cigano Que
revela os seus desejos velados, Sob a égide suprema Do tempo soberano
Em seus sentidos e estados... Pelas suspensas sendas Do seu
afável pensamento Por onde nascem os astros. Pelos sonhos e vivendas
Que levam o sentimento Para banhar nos seus rastros... Pelas
prateadas lascas de luas E riscos e rabiscos de sóis Que desenham as suas
faces nuas Em acetinados e alvos lençóis.

ENTRELINHAS

Poemas em linhas retas. Poemas em linhas tortas. Poemas em linhas
cruzadas. Coisas abstratas e concretas. Vidas vívidas, secas e mortas,
Postas nessas encruzilhadas. Flores plantadas nas paisagens. Sóis e luas nas
planetárias montanhas. Almas ambíguas, diáfanas e flamejantes,
 Dentro das etéreas viagens Pelas infinitas e abertas entranhas
Desses universos tão distantes. Estrelas em todas as linhas. Várias teorias e
possibilidades. Espaços, buracos e vazios. Pois, entre os átomos e às
entrelinhas, Perdem as suas fúteis vaidades Correndo por esses
elevados rios...

PORCOS E MARMOTAS

Passam-se por homens íntegros e inteligentes Para nos fazerem de
trouxas e de idiotas E, pelos pátrios poderes claros e
evidentes, Jogarem os toscos espinhos nas nossas botas.
inclementes Que regem as políticas dos porcos e das marmotas,
Passam-se por homens íntegros e inteligentes
Para nos fazerem de trouxas e de idiotas.
Enquanto tocam a bel-prazer os expedientes Para
darem esmolas aos seus compatriotas E, para ficarem com os
bilhões de excedentes Que bancam as corjas de tolos e de
janotas, Passam-se por homens íntegros e inteligentes...

INVERSÕES

Faz profundas reflexões Nas esferas mentais Dos seus claros
dias. Faz sensíveis inflexões Por esses verdes candeais
Na busca das suas alegrias. Enquanto faz boas inversões Pelos polos
filosofais Das suas empatias. Pelas manhãs estivais
Dos crepúsculos austrais De um pedaço de terra soturna... Pelas tardes
primaverais Dos arrebóis boreais, Próximas da sua íntima furna.

QUADRANTE PERFEITO

Com Deus, `a vida, o amor e às artes,
quadrante perfeito,
Em um encaixe todo muito bem feito.
Que compõem esse
Estão coligadas todas as suas partes
Para, entre as coisas líquidas e os descartes,
Não perder todo o seu encanto e respeito,
Com
Deus, `a vida, o amor e às artes,
quadrante perfeito.
Que compõem esse
Pois,
numa rotina repleta de encartes,
seu peito,
Procura alimentar muito bem o
Para não perecer entre tantos contrastes
E prosseguir com o seu puro conceito,
Com
Deus, `a vida, o amor e às artes...

AMOROSAS EXPRESSÕES QUÂNTICAS

Da fresta da janela amarela Com as luzes briosas preguiçosas Enquanto, no meu poço, faço o esboço E num toque de saxofone, evocar do seu nome E, para contemplar o amor todo o cheiro de flor	Do meu quarto lateral, Que reluz do lado boreal. Das minhas sãs fantasias, Dos anjos e das poesias. Vejo a mesma faceta Da sua esbelta silhueta... Com expressões quânticas, Com notas bem românticas. Que tem a cor escarlatim, Que exala do meu jardim!	Olho `a estrela Nas noites E na folha Ouço o Sinto
--	--	--

MEU PEQUENO SOL

Voo no seu céu, Preso e liberto, Olhando de
perto Às nuvens de véu. Desejando e amando,
Nas suas entranhas Postas nas montanhas Belas do
amor. Andando e cantando Uma canção dos Beatles
Que me toca sempre, Verdadeiramente e intensamente, No bojo do
seu resplendor... Pra fazer com que me lembre, Mais bem intimamente,
Do meu pequeno sol E da minha fugaz vida Colorida de
tornassol, Pela sina embevecida Que me leva pro campo da
minha lida!...

DESTINO DE AMOR

Em meu destino de amor, Que reluz o sol e a lua, Tem um canteiro de
flor Que viceja em toda a rua... Para, no alto encantamento Do
sonho e do sentimento, Poder cuidar do esplendor Que o desejo
perpetua... Em meu destino de amor, Que reluz o sol e a lua...

NOVENAS

Coisas pequenas. Pequenas fagulhas. Prismas e
transparências. Com os amores e os sonhos apenas
Vistos, nos seus doces seios e espelhadas tulhas, Com as mais leves e simples
essências. Amizades e áureas amenas. Modelos, panos,
linhas e agulhas Que cosem as suas invisíveis aparências. Com
as orações cotidianas das novenas Que fazem brotar todas as
borbulhas Das suas mais íntimas saliências... Por entre das
inerentes e claras naturezas Dos legítimos laços esotéricos Que
os levam por um caminho certo e conciso, Para vislumbrarem
todas as purezas Dos belos espaços estratosféricos Dos campos verdes e azuis do paraíso...

ALVORADA SÃ

Sábado de manhã, Faço a arrumação Da minha simples
casa, E domingo, no meu divã, Escrevo poesia e letra de canção,
Para não perder as penas da minha asa... Enquanto, da
estrela anã, Espero a infalível visita No meu jardim,
Pela alvorada sã Que flameja `a conquista Mais leve de
mim... Para, no céu de romã, Ver o idílio outra vez
Numa nuvem deslumbrante E, na minha vida cristã Próxima da
lucidez, Poder viandar o horizonte brilhante...

RENOVO

Esse erudito e sábio pensador Leu todo o meu pensamento E releu todo o meu
sentimento, Numa linha pura de amor. E disse que vivi e morri
E renasci das cinzas pra viver, Pra um dia voltar a morrer, Novamente, pela
vida de que ressurgi... Pra se cumprir os ciclos da rotina do
tempo, Desde o princípio ao jocoso fim, Com o toque de
despedida do clarim Que levará a minha alma no vento... Por
entre as calmarias e tormentas tropicais Dessas grandes terras
e vastos mares Que alagaram todos os meus algares
Com a luz incessante dos desejos transcendentais...

RARA PEDRA

Esta rara pedra lima O meu simples coração, No meio das águas
claras. E, para tirar o sofisma, Me mostra toda a lição
Em outros espelhos e caras. Para não perder a rima De uma nova
composição Que alimenta as minhas taras. Enquanto, vejo em cima
Do céu, a minha emoção Escorada em outras varas... Que nascem
todas as flores, Que correm todos os rios E que vicejam todos os
amores, Nos meus tempos quentes e frios... Com as nuvens de anjos e fulgores Que
fazem chover nos meus estios!...

OUTRA VEZ

Caminha no vento, De peito aberto, Vestido de
lucidez. Entregue ao acalento Que anda por perto
Da sua rota outra vez. Pra se agarrar ao alento De um
sonho certo Que te dá paz e altivez. Pra seguir entre as
sendas Com as suas claras razões, pra vislumbrar o esplendor...
Pra fazer as contendas Pelas mais belas estações Que enlevam o seu
amor. Enquanto, na vida de emendas, Ascende ao céu dos florões
Com o seu singular e novo ardor...

ACRÓSTICO

L-inha bela e inata e
austral...

R-epresentação de uma
em cândida e

O-cidental.

U-nívoca e da indelével e
R-esolução peremptória do

I-nfinda que marca o

A-dmirável alma

C-álida poesia, com o

U-nívoca e da indelével e

A-mor e da amizade.

A-udacioso

G-rande e esplêndida

C-omposta,

H-orizonte lívido do mundo

D-iante da

T-ranslúcida

VIAS ANTOLÓGICAS

**Sempre estará escrito em sua exclusiva pauta
filósofo e astronauta,
infinito**

**Para um dia, nas longas madeixas noturnas,
entranhas e grandezas soturnas
amor**

**Para, vislumbrar e buscar as vias antológicas,
coisas surreais e bem mais lógicas
correspondida e masculina
por essa sina...**

**Que quer ser poeta,
Para poder sonhar com o multicolorido
Do universo bem mais extravagante e bonito...**

**Desbravar as
Que elencam todas as musas angélicas do
Para próximas da amplidão celeste do esplendor...**

**Por entre as
Que a sua mente
Deseja muito, auspiciosamente, ter**

MATIZAIS

As vezes, o vento sopra e ecoa Pelas bordas da montanha Dos campos
desses gerais. E um pássaro canta e voa... Pela tarde que assanha
Os instintos dos animais. Enquanto olha a lagoa, Numa
saude tamanha... Circundada pelos angicais. Quando está bem a toa,
Sem nenhuma artimanha, Com os seus sonhos surreais. E,
pensando em uma pessoa, Todo o puro amor arrebanha Para dentro dos
matizais. Para no tempo que ressoa Na solitude, sem nenhuma sanha,
Não se perder entre os seus milharais.

SUI GENERIS

Por onde passa a sua alma leve e simples,
profundas poesias, Nascem límpidos e doces regatos
entretê-la... Enquanto ouve as íntimas vozes e os timbres

Dos anjos ímpares tocando inéditas sinfonias

E, os pintores pintam os seus novos retratos,
e reluzentes estrelas. Pois, é uma pessoa boníssima e sui
generis Que anda placidamente por esse prado,

Entre as relvas azuladas e verdejantes; E, com
todos os seus sentimentos febris, Deixa o indelével amor
como legado Pelo rastro dos poetas e dos viajantes.

AMOR FRATERNAL

Está tão longe de mim	Nessas alturas,	Nessas lonjuras,
	Desde o princípio ao fim...	Perto do céu.
Perto dos astros.	Pelas nuvens de véu	Que imagino os
seus rastros...	Com o meu amor eterno.	Com o meu amor distante.
Com o meu amor surreal e fraterno,	Perto daquela estrela brilhante.	Perto de Deus.
	Perto dos sonhos meus!...	

ADEQUAÇÕES

Pelo cotidiano da sua fugaz existência
solidões Vai andando com parcimônia e tenência
poesias e das equações. E, no espelho claro da transparência,
Vai fazendo as mudanças e as adequações Para
não perder o passo novo da ciência Que enriquece a sua
mente de provisões... Pelo tempo solar que segue a referência
Para perceber e aderir as transformações, E
maturar toda a sua inata aparência Nas encantadoras letras das
composições... Para, alimentar a sua aberta sapiência
E cuidar dos planos e das boas emoções, Com a
execução do amor e da paciência Por todas essas belas e nobres
estações.

ÍNTIMAS E ESPELHADAS FACETAS

Tenho um grande e inato amor E mais de mil inéditos poemas, Para enlevar,
encantar e adorar As suas íntimas e espelhadas facetas.
E, no meu esotérico e belo esplendor, Posso resolver os seus
teoremas, Para lhe ver flutuar e voejar Como os pássaros e às borboletas.
E, com a minha envolvente retórica,
Posso lhe fazer amar e desvendar Todos os caminhos e os caprichos, Para largar as
coisas inertes e absolutas... E, com a minha mente sã e cósmica,
Posso lhe ensinar a andar e a dançar
Com o vento, os anjos e os bichos, Para me revelar todas as suas silhuetas.

FRESTA

Sabe tudo o que lhe resta... Por essas vivas sendas Do esplêndido
horizonte E, com o sol na fresta Das nuvens de rendas,
 Vianda pela infinita ponte... Por onde o amor atesta A verdade das
vivendas, Na sombra desse monte, Enquanto se manifesta
 Nas garapas das moendas, Com o seu sonho defronte... Para, nessa
cósmica floresta, Deixar as suas oferendas Com um verso numa fonte,
 Por onde acontece a festa E caem as últimas lendas, Para que a
sua incerteza desmonte...

SÚPLICA

Oh! Senhor,		Dai-nos vida,		Dai-nos luz,
	Dai-nos amor,		Para não perecermos!...	
Oh! Senhor,		Dai-nos a estrada concebida		Com a vossa
cruz,	Com vosso esplendor,		Para vivermos!...	
Oh! Senhor,		Tirai as cóleras da terra		E curai os
nossos corpos, almas e corações,				Para não enlouquecermos...
E, acabai com a guerra		Que macula todas as gerações,		Para na
pacitude retrocedermos!...				

ABADIA

Em dois dias de viagem Com parada e estalagem Numa casa de
confraria Vamos para a romaria Do distrito de Andrequicé
Para exercitar a nossa fé Com o t3pido sol posto No correr do m3s
de agosto De cavalo e carro de boi Pelo caminho que um dia foi O
in3cio da nossa devo33o Para o amor e a tradi33o Mantermos dentro
das veias Com as centelhas das candeias Nos nossos peitos e abrigos
Com a fam3lia e os amigos Levando o afeto e as tralhas Com a poeira e 3s
medalhas Da senda de pura alegria Que vai dar l3 na abadia
Espl3ndida de Nossa Senhora Desde o tempo de outrora

ALGO MUITO BEM PARECIDO...

Está enamorando e sentindo Algo muito bem parecido... Com o colo da noite
vindo Com o tempo todo cingido... Mostrando, pelos campos,
Alguns meteoros caindo... E os olhos dos pirilampos No seu terreiro
reluzindo... Num corpo belo de viola, De pele de azeite e mel,
Que ama, adora e consola Esse mais novo menestrel. Com a lua
pequena no céu Rodeada de constelações E o seu olhar, todo sem véu,
Desenhando dois corações... Ouvindo os pássaros noturnos Gorjeando
pelas distâncias, Camuflados pelos soturnos Das paisagens dessas
estâncias.

PROEZAS

Sendas concretas
secretas. Abóbodas e parabólicas,
De flores bucólicas. Igrejas e catedrais,
Poemas e cartões postais. Vidas e filosofias,
Desejos e nostalgias Retratadas nas figuras e fotografias.
Alegrias e tristezas, Amores e sutilezas Postas na
sua vida de proezas. Enquanto, no vasto mundo De laço forte e profundo,
Busca as pedras raras do fundo. No tempo efêmero e eternal, Entre o bem, o
fosco e o mal, Perto do sublime e do racional. Dentro do infinito universo
E do grão e da lasca de verso Que compõe o seu lado reverso...

DULCÍSSIMAS RAZÕES

Existem muitas e dulcíssimas razões,
procurarmos nos amar...
estações,

Para sempre
E, por entre as quatro belas
Podemos muito avidamente sonhar...
Pois, seguindo os clarividentes brasões
Que o encantamento deve firme estar,

Existem muitas e dulcíssimas razões,
procurarmos nos amar.

Porque, por todas essas imensidões,
a brilhar

Para sempre
Vagueiam várias constelações
E, para iluminarem as nossas relações

E mostrarem os nossos destinos pelo ar,
Existem muitas e dulcíssimas razões...

ÁPICE NOTURNO

No ápice noturno,

Ao vê-la posta na estrela,

Saio do soturno...

GÁS DA SUBLIMAÇÃO

Para, nas altas estradas, Voar para a salvação, A alma suplanta às
escadas, No gás da sublimação... Para, na senda suprema,
Enlevar a sua gema E, nas estrelas aladas, Ver a luz do
coração, Para, nas altas estradas, Voar para a salvação...

PORTAIS

Uma porta pro sol
girassol
Pra ter o crepúsculo
clarão maiúsculo
Pra ver o arrebol
barrote do paiol
Com as fontes sentimentais

Uma janela pra rua
Uma janela pra lua
Posto em um varal
Do lado do austral
Longe do seu quintal
Longe do campo de sal
Com todos os seus portais
Ligadas no seu inverso

Uma porta pro
Com o
Do

ABSORTO PENSAMENTO

Busco a beleza mais refinada das palavras,
afortunado ensinamento,
lavras

Nos aforismos de
Cavando nas profundezas das mais puras
Com o meu entreaberto e absorto pensamento.
E, enquanto a sina a unha forte e longa crava
Na essência esotérica do reluzente polimento,

Busco a beleza mais refinada das palavras,
de afortunado ensinamento.
para soltar as minhas mais docílimas escravas
agasalhadas no âmago do vento
imaginários arrancar as travas
alumbramento,

Que ficam
E, para dos portões
E libertar todo o meu desejo e
Busco a beleza mais refinada das palavras...

E

CERTEZA E AMBIGUIDADE

Entre o tudo, o pouco e o nada... A importância e a insignificância. A presença, a
ausência e a existência. Leva a docílissima fragrância Da
sua alma branca de paciência Pela estável e volátil estrada. Entre o amor e a
solidão... Numa bela e pura ambiguidade Do ciclo da vida e da natureza.
Vianda, com vontade e sofreguidão, No meio da têmpera da alegria e da felicidade
Pela senda incessante de sua plena certeza.
Dentro dos aspectos, dos elementos e dos planos Que se encontram
todas as essências Que perfumam as suas desveladas quimeras.
espelhadas congruências Por entre rios, mares e oceanos Que carregam as suas
Em busca do campo de eternas primaveras.

FORMOSO BARDO

O vento soprou os ciprestes E alumbrou o formoso bardo, Pra dançar com as
vedetes E pôr o amor em seu fardo... Quando os pássaros do limo
Revoaram pro alto cimo E, numa mente sem vestes, Pelo tempo
fresco e pardo, O vento soprou os ciprestes E alumbrou o formoso bardo...

EXCELSO PÍNCARO

Voar plenamente e sem asas, Para muito além do infinito Com um pouco do
sonho de Ícaro, Pensa na sua fértil imaginação. Para, com o peito aceso em brasas,
Buscar conhecer bem o seu mito Pelo universo do mais excelso píncaro,
 Com a nuance do amor e da fascinação.
 Para, levado pelas entranhas da alma
E liberto da prisão do seu labirinto, Poder sair das íntimas muralhas... E pela senda da
paz e da calma, Sentindo o cheiro doce de absinto, Poder se aquecer nas sublimes
fornalhas.

PANORAMA

Vive bem diariamente Procurando a fortaleza No rumo do seu
fado Exercitando a mente Para não ter a tristeza
Com o sol do seu lado Pela rotina
intrépida Desse belo tugúrio Por entre os animais
Com a sua alma tépida Sentindo o augúrio Das chuvas
invernais Com as estrelas do chão
 Que reluzem o ouro Dessas puras entranhas Enquanto
na ocasião Busca o íntimo tesouro Com as suas manhas
 Para manter o idílio Bem
perto da senda Que lhe mostra o panorama Para não cair no exílio
 Por essa vivenda Que cresce a sua rama

SENTIMENTOS MAIS VEROS

Não quero todas as flores. Não quero todos os amores. Não quero todas as
dores. Não quero todos os fulgores. Não quero todos os louvores.
Só quero saber viver e amar, E procurar ter amigos sinceros, E escrever os
meus singelos poemas Com as nuances dos romances astrais.
E por entre o céu, a terra e o mar, Cultivar os sentimentos
mais veros Que me livram de todos os dilemas, E poder
crer nos meus sonhos e nada mais!

CHUVAS DE LAMENTOS

Chuvas de lamentos e lágrimas Chorei de alma e coração, Para o lado do
austral. Com as dores e às lóstimas De uma triste estação
Que deixou o Gaúcho tão mal... Enquanto, no
meu deserto, Só podia pedir e rezar Pela intercessão de Deus.
Com o meu peito inserto Na empatia que queria acalentar Todos esses
irmãos meus!...

ANDROCEU

Paisagens nas janelas
andorinhas
Para preencher as linhas
perfume da memória
sua existência fugaz
vicejar do instante
teoremas
Do espelho da sua alma
dinâmica

De nuances da primavera
Chuvas e aquarelas
Que exala o seu sonho
Que corrobora na glória
Desse chão estrelado
Que anda do seu lado
No caminho do Eliseu
Que desponta na calma

Bando de
Circundam essa esfera
No
Numa nuvem de gás
Na
Pelo tempo brilhante
No
Para resolver os
Com a pele balsâmica
Por essa vida
Todo o seu androceu

CONEXÃO ASTRAL

No nascer pleno do sol
amor
Pelo campo multicolor
pouco de fanatismo
Com o trabalho e o otimismo
meu coração
Mais um pequeno pedaço
vento disperso
viagem

Busco o meu deserto
Com as ferramentas do paiol
Pela esplêndida conexão astral
No espelhado lado espiritual
Com a minha bela miragem
Para coser o meu espaço

Para plantar o
Que cavo o meu sonho inserto
Para com um
Poder ter uma nova revelação
Que enleva o
Para conhecer do universo
E ajuntar o
Com as linhas da infinita

REGALOS

De onde genuinamente me provenho, Ainda tem dias de regalos e
quintais Próximos da luz, da paz e do sossego.
E, no doce único e original do engenho, Alimento
os meus filosóficos ideais Dentro do singelo e bucólico apego...
Com o encanto do meu peito flamejante,
Por entre as flores belas da paisagem Que vicejam
pelos campos e veredas. Enquanto, na rotina ímpar e
fascinante Procuro apurar o âmago e a visagem,
Para ter as minhas essências ledas...

METADE DE MIM

Ao longe no boreal	Os florões dos arrebóis	São os meus
belos sóis	Num sonho universal	
Que bem de tardinha	Vão todos embora	Com a
nuvem que evapora	A minha alma sozinha	
Ouvindo uma sinfonia	Com os sentidos e os planos	Por
entre os canais de anos	Da minha pura harmonia	
Para compreender o amor	Numa visão transcendente	Toda
invisível e inerente	Que me mostra o resplendor	
Numa parte indivisível	Da metade de mim	Que
aceita bem o fim	E o poder do impossível	

BRISA DE AMOR

Uma voz doce no vento
mitrais
Vestidas de milharais
brisa de amor
nuances
Pelos seus pequenos lances
espaço do silêncio
ávido e colossal
proteger das sanhas
poesias
Poder concatenar às ideias
atmosférico

Exala às fragrâncias
Com o seu sentimento
Que conduz o tempo
Levando o puro amor
E do espectro de lume
Que conhece bem o cardume
Que soam ímpares sinfonias
Com a energia da beleza
Que nascem na mente
Que reluz nas azaleias

Das flores
Inoculado nessas estâncias
Numa
Com todas as suas
Do trabalho e do passatempo
Dentro do
Desse campo filosofal
Do seu rio
Por entre as montanhas
Para te
Das etéreas e eternas
Para com o seu esotérico
E com o sol
Também ficar resplandecente

VISAGENS

Idealizadas e espelhadas utopias. Coisas imaculadas e certas, Nas peles e
sentimentos de sedas. Por entre das esplêndidas poesias E das almas genuínas e
despertas Que ainda existem por essas doces veredas.

Dentro dos belos e fantásticos prados.

Dentro dos belos e sensíveis corações Que voam nas
asas leves de plumas... Para deixarem os seus legados
Por entre essas bem marcadas estações Que resplandecem em
todas as lumas. Com
os sonhos muito bem cosidos Nas essências das suas
visagens Que denotam os mais reais amores. Para, com os
seus âmagos bem despídos, Poderem fazer as extraordinárias
viagens Pelo universo das abençoadas flores.

SANTUÁRIO

Em êxtase na vida, Um bálsamo na alma, Uma estrela
embevecida Põe na linha da sua palma.
Na transfiguração essencial Num templo invisível, Na
transmutação espiritual Que eleva a sua fé imprescindível.
Com a flor de lírio Numa nascente esotérica
Que retira o martírio Da sua rotina pela América.
Para com o amor no fadário, Num campo de lavandas,
Poder andar no santuário Das suas íntimas varandas.
Por entre as sendas eruditas De pedras e rios lunares
Que vão dar nas estradas infinitas Dos móveis e sublimes lugares.
Para selar o seu romance Com o júbilo dessa glória,
Na abençoada performance Da sua luz peremptória...

PILARES

No céu róseo e vermelho Está a sua alma desnuda Num elevado
arvoredo Com o corpo no espelho Que o seu beijo doce gruda
 Nas entranhas do vargado Com as
labaredas solares Que cintilam bem por entre Do seu amoroso desejo
 Nos íntimos e floridos pilares Que exalam do seu ventre Todos os
olores do ensejo Com os néctares e às
essências Desses campos bem naturais Que imantam a sua vida
Para manter as conveniências Por essas estações sentimentais Que a energia da
luz é repetida

RENOVAÇÃO

`As vésperas da primavera, esmera	Nessa dourada manhã, Para seguir o seu afã.	A vida no peito
Com a beleza do amor doce olor	Posta nas coisas da natureza, Numa nuvem da clareza...	Para sentir o seu
Por entre as folhas caídas palavras despidas,	Das árvores em renovação Com a sua pura intuição.	Que alam as
Para, no instante de agora renovar a íntima flora	Em busca da eternidade, Da sua profícua felicidade.	Poder

ÁGAPE AMOR

No caminho desperto
esplendor
Por esse ágape amor
fazer as viagens
sementes
Amansar as serpentes
lugar abissal
Embater contra o mal
trazem infelicidades
Uma outra esperança
Enquanto faz a ponte
verdade
Pela faceta do sol
sorriso de troféu

Da sua fascinação
E o vento do deserto
Pelos campos de aridez
E por entre as miragens
De grandes injustiças
Dessas coisas postiças
Uma outra realidade
Com a empática aliança
Pela entranha do chão
Com o sonho de arrebol

Nasce o
Dá-lhe toda a consolação
Para
Para plantar as
E um olhar de lucidez
Para num
E muitas desigualdades
Que
Para ver no horizonte
Com a genuína
Pela flor do céu
Com o
Dentro da sua comichão

FORTALEZA

Sobre as tépidas areias No vento do deserto Busca as raras
estrelas Com o sangue nas veias Do seu sonho aberto
Para tentar descrevê-las Sob o sol do
ocidente Desse céu azulejado Aos olhos únicos do Oleiro
Com os elos da corrente Do seu coração consagrado Que segue o
destino faceiro Atrás da luz da certeza
Do amor e da compaixão Que lhe dá encantamento Com o
amparo da fortaleza Que emana da imensidão Para o seu pensamento
Enquanto na existência
Preenche toda a sua aura E procura ter uma quimera E com toda a
paciência Bebe da água que restaura E roda a sua invisível esfera

SOL DA PRIMAVERA

Entre os amores e as flores Que estará o meu coração, Sentirei os doces
olores Dessa ávida emanação... Pelo sol da primavera
Que verei a minha quimera, Para cuidar dos fulgores Que nascerão na
sazão, Entre os amores e as flores Que estará o meu coração...

ADÁGIO DO VENTO

Vi outro astro
universo
 Em outro verso
vislumbrei outro rosto
 Próximo do posto
Com o voo dos cardeais
outro planeta
 Num sonho de caracol
 Com a minha outra faceta
específico
 Da minha alma franca
o plano eternal

Vi outro amor
Com um rastro
No adágio do vento
 Que tive o meu alento
 Num trono pacífico
No espelho de outro sol
 Que achou a pura harmonia
De uma força grande e branca

Vi outro
De raro fulgor
E
Florindo o cais
Para andar por
Bem claro e
Pelo mar de areia e sal
Por entre
Que me deu outra alegria

FRASE:

Uma pessoa, sem ilusões e tolices, nunca será sábia.

SONHO SÔFREGO

Ganhei um novo fôlego Com a sua tez de rosas Dentro do meu
peito, Num sonho sôfrego De versos e de prosas,
 No meu amor perfeito. Perto das flores vitais Do jardim
esotérico Do seu afável coração. Perto das coisas ancestrais
 Deste mundo esférico Da minha fascinação.

SAGAS

Procura imaginar as coisas mais lautas,
filigranas poéticas,
Que preenchem os tempos cibernéticos.
entender as pertinentes pautas,
estéticas Dos universos metafóricos
Pela sua adorável senda
pedra, De pau e pedra, céu e chão,
Para poder acontecer a medra Do seu alto e etéreo coração.
Para, cumprir as provas e as sagas,
entre os elementos da natureza
restaura, Para combater o caos e as pragas
com as formas de belezas
aura. Que a sua essência apura e
Que contrastam
Que reluzem na sua clarividente

TOURO DE OURO

Sobe o trilho do penhasco Das nuvens especiais Para evocar o
Oleiro No lombo do vasco Do haras dos chacais
 Com pose de cavaleiro Para chegar
ao cume E ver o horizonte belo Que reluz distante
 Na centelha do lume Que energiza o seu elo Por essa
terra tonante Para ouvir o acauã
 Solfejar um agouro No esplendor matinal
Enquanto segue o seu afã Em busca do seu touro Amocado no
matagal Depois de fazer o rogo
 para o ser uno e sublime Com as suas orações Com a
estrela de fogo Que todo amor exprime Nas suas fascinações
 Pela base da natureza
Rodeada de matizes E esplêndidas ramagens Que contempla
com fineza Para ter os dias felizes Perto das suas miragens

VIAJANTE DO TEMPO

Segue o trajeto da sua amável vida, Fortalecendo os laços e as memórias,
Como um simples viajante do tempo, Ouvindo violões
e cítaras, harpas e violinos. Pelas retas e curvas, subidas e
descidas, Que rendem muitas boas histórias Para contar para os
anjos, os velhos e os meninos.
Pelas entranhas térreas e cósmicas Que enlevam toda a sua
fascinação Para viver esses efêmeros momentos, Por entre as
coisas reais e ilógicas Que espera ter uma bela revelação Para transcender todos os seus
pensamentos.

ESTRELA DE ESCOLTA

Pode estar aqui imaginar.	Ou muito além Num lábio de caqui,	Do que pode Num rosto de alguém
Que enseja amar.	Dando um pulo ali	Para viajar
de trem,	Antes do tempo parar...	Para ver, no céu,
A estrela de escolta	Que ampara o amor.	Enquanto,
de déu em déu,	A face da terra se volta	Para a lua do esplendor.

GAMETAS

Chove paz e amor
jardim
Do seu corpo sensual
lunetas
Do libido natural
silhuetas
Pelo áureo confim
Que deixa no seu cetim
sentir o sabor
De pétalas de rosetas
maravilhoso fulgor
E nem coisas absoletas
sonho ideal

No meu quintal
De rosas e violetas
De tez de marfim
Te amar muito enfim
Expostas no ardor
Com todo o vigor
Unívoco e especial
De um celeste portal
Para viver bem no calor
Que sempre diz sim

Dentro de um
Com o suave olor
E de espelhadas
Para sem pudor
Com as suas
Do sentimento real
Dos desejos e gametas
Do sol belo e eternal
Para poder
Da sua boca de carmim
Pelo
Que o enlevo não tem fim
Do meu
Nas suas íntimas facetas

ETERNAMENTE

Agora e sempre,	Quero que se lembre	Bem de mim,
Do meu fim.	Antes e depois	O amor terno
Do universo externo,	Pois, é muito bonito,	Completamente,
Esotericamente,	E, pelo azul infinito	
	Posso ver o meu frenesi	
	Eternamente!	

MORTO MITO

Um gosto de sol	Um gosto de lua	Um gosto de
universo	Precisa numa nuvem de lençol	Para a alma ficar toda nua
Na roupagem do seu verso		Enquanto voa
no perfume	Que sente na memória	Com o peito nesse chão
Olhando sem ciúme	Para a vida transitória	No espelho de
um sabichão		Com o tato do sentimento
Tocando além do infinito	Que ouve totalmente calado	Com o sabor
do vento	Que sopra no morto mito	Que ainda vive do seu lado

LÍDIMO AMOR

Um sopro de vida	Do tempo fugaz,	Uma descida e uma	
subida	Prestam para se enlevar o cartaz.	Com o corpo perecível	Por
este mundo audaz,	Para sentir a alma invisível	De um esbelto rapaz.	
Para, no novo horizonte,	Ver o sonho capaz	Na	
límpida e bela fonte	Que o lídimo amor se faz...	E, pelo universo perene	
De uma nuvem lilás,	Sem nenhuma misancene,	Poder	
partir sem olhar para trás.			

PUROS LANCES

Em sua doce miragem	Vê as belas nuances	De uma nova
azuleira	E nas flores da paisagem	Observa os puros lances
Que a natureza revela		No
crepúsculo da manhã	Que gorjeia o sabiá	Numa árvore do
quintal	Para na sua rotina sã	Sentir o que vem de lá
Numa nuvem horizontal		No encetar da
primavera	Que está cheia de beleza	Com as chuvas de amor
Ao redor da sua tapera	Que planta com sutileza	As sementes do
vigor		Para cuidar da sua aura
E do rebanho de animais	Com a árdua labuta	Pela vida que
instaura	Os seus simples ideais	Na mais perfeita conduta

EGÉRIA

Tem uma mesma face	Posta no seu semblante	E por dentro da
gentileza	Com o inato enlace	De um astro brilhante
Com a sua nobre fineza		Perto do amor
perfeito	Que desde `a primeira vista	Que expressa o seu encanto
Com a causa e o efeito	De uma faina pacifista	Que leva por esse
recanto		Enquanto sob o dossel
Cultiva as ímpares flores	Para enfeitar as sendas	E um anjo de
pincel	Pinta todos os fulgores	Que saem das suas fendas
	Com o afeto e a sinergia	No recôndito
do sol	Da sua vívida fascinação	Por onde nasce a alegria
Para preencher o paiol	Da sua boa encarnação	

FLECHAS

Por entre as suas muito poucas pechas,
algumas flores, E na sua quimera atira flechas
esplendores. Procura cultivar
crepúsculos dessas manhãs Que colorem bem as horas fagueiras Para prosseguir vendo os
E energizam as canaletas sãs Das suas veredas alvissareiras. Pelos
Enquanto, vianda mais calmamente Pelas sendas desse lindo universo,
Para se ver esotericamente... Para construir uma
fortaleza Pelo seu destino solar e averso Que não lhe deixa perder a pureza.

ESTRELA GRAÚDA

No florão noturno	De vários matizais	Vê a estrela graúda
Pelo campo soturno	Que revela os astrais	No rastro dessa
Para a sua mente aguda	De dentro do seu peito	senda
senda	Que recorta a vereda	Que veda o seu
Pela relva da fazenda	Na madrugada leda	respeito
Com a fé e com a solidão	No destino do labor	Como sua companhia
esplendor	Sob o céu do	Que encanta o novo dia
	E da bela sofreguidão	

OUTRO PLANO

O visgo, o verbo e o vento Nas flores da paisagem Fazem a inata
polinização. No súbito, no sonho e no sustento Da nascente dessa paragem
 Que corre a nossa imaginação. No rastro, no
risco e no riso Das mais doces quimeras Que marcam as constelações.
 No pasto, na ponte e no piso Do chão e do céu das primaveras Que afagam
os nossos corações. No corpo, no campo e no
cosmo Da ilusão e da expectativa Que intrincam o cotidiano. No
misto, no mito e no microcosmo Da vívida vida e da palavra ativa
 Que nos levam para outro plano.

PARÂMETROS

Uma janela e uma porta
olhos
Está na íntima aquarela
vermelhos
Para aconchegar o peito
o seu desvelo
Para fazer essa viagem
Para no mínimo detalhe
caminho vertical
Com os ímpares perfumes

Uma porta e uma janela
Tem dentro dos espelhos
E na água dos abrolhos
Que gosta de uma miragem
Enquanto o tempo regula
Agarrado ao seu cerebelo
Com a observância celestial
Ficar próximo dos lumes
Que canaliza os diâmetros

Tem dentro dos
Se o que lhe importa
E nos sóis
Por onde o amor circula
Com todo
A corda do laço perfeito
Em todos os parâmetros
Por esse
Para fortalecer o seu talhe

MÍSTICAS LUAS

Luas brancas	Luas amarelas	Luas vermelhas
Com as inatas centelhas	Prateiam as barrancas	Das pontes e pinguelas
alumbradas	Que banham o rio	Do seu claro sonho
Para nessas quebradas	Do tempo no estio	Observar o
céu inconho	Pelo jardim estelar	Para ver as místicas luas
flores nuas	Do instinto de amar	Com as
poço profundo	Enquanto ceva o peixe	Numa senda inerente
Desse pequeno mundo	Do seu encantamento	No
	Tange o seu pensamento	E nas molas de feixe

OLOROSOS SACHÊS

Com o tempo na avidez Posto nessas coisas clichês Na linha tênue da
minha tez Deitou como uma rês Com uma nuvem de claridez
No seu coração pedrês Entre a fissura e a solidez O arame e a
turquês No jogo de desejo e de xadrez Em minha vida simples de
burguês Que te amei mais de uma vez Bebendo um bom vinho português Longe da
arrogância e da estupidez Dessas pessoas demodês Perto da minha indelével
solidez E dos bordados e dos crochês Da inata musa que me fez Abrir
todos os seus olorosos sachês

NUVEM DA RIBALTA

Gosta de ter o encanto
vívida
Com o pé de coturno
sua porta
Com os olhos do infinito
suspensos
Dessas figuras inexatas
Com a dança das fadas
ressonâncias
Pela abóboda mais alta

Do esplendor noturno
Da natureza morta
Com a alma pura e lívida
E rever as flores inatas
Com o agitar dos mastros
Nos seus sonhos apensos
Por entre as distâncias
Numa nuvem da ribalta
E com os ímpares lumes

Da natureza
Com o vento de acalanto
Na fresta da
Para avistar os astros
Dos jardins
Num silencioso grito
E os sopros dos perfumes
Com as boas
Das suas belas estradas

ANELOS

Exerce os seus afetos Observando os limites Para buscar os
anelos Pregando nos seus tetos Os desejos nos rebites
 Que juntam os elos Procurando
na aurora Seguir o seu caminho Por esse belo rincão
 No tempo que evapora Para te fazer um carinho Com um
doce no facão Com a sela no torpedo
 Que marcha compassado No rumo da estrela anã Pela relva
do vargado Em que ruma o gado Na sossegada manhã
 Para rodar no seu labor Por
esse sonho bucólico Em um momento fagueiro Com os olhos no
fulgor Do seu campo simbólico Na pele de um cavaleiro

ASA DA SIMPLICIDADE

Na sua autêntica mente Existe uma ímpar flor E um límpido
regato Para viver o presente No posto de puro fulgor
 Com o seu jeito inato Voando por
esse dossel Na asa da simplicidade Com as nuvens astrais
 Para pescar no espinhel As estrelas da veracidade Que
reluzem nos pinhais Pelo campo do
universo Do indelével pensamento Que o seu olhar alumia
 Para bem dentro do inverso Do lado que bate o vento Aconchegar a
sua alegria Por essa breve existência
 Que deixa aberto o canal Com a sua bárbara intuição Para numa
crente vivência Poder estar na senda vernal Que aumenta a sua noção

ESCORAS

Para fortalecer as escoras Das sendas sentimentais, Pelas matutinas
auroras Sente as essências florais.
 Bem calçado de esporas Por entre os mananciais, Para fortalecer
as escoras Das sendas sentimentais.
 Cavalgando entre as floras Desses campestres estivais, Com os sabores
das amoras Nas suas avidezes surreais, Para fortalecer as escoras...

RENOVO

Um ano novo,

Enquanto a estrela brilha
que trilha

Para, com uma esperança nova
bem a prova

Uma vida nova,

Que o meu sonho escova...

No horizonte belo,
O meu íntimo elo...

E um unívoco amor,
Toda a minha luz no esplendor!...

Um renovo

Pela senda

Poder pôr

APREÇO

Não se esqueça	Que muito mereço	Estar na sua
cabeça	No recíproco apreço	
Para ter o seu amor	Por esta justa vida	Que sinto o
fulgor	Da estrela colorida	
Com a nuvem vibrante	Num laço eterno	Pela senda
marcante	Do mundo hodierno	
Enquanto na nuance	Da ímpar e mútua troca	Zelo do
meu romance	Que a paixão evoca	
Sabendo do lastro	Do lado esotérico	Que
vejo o seu rastro	No horizonte esférico	

MUSA DO MAR

Uma linda moça
estrela
Para procurar revê-la
do sol
Seguindo o tornassol
calçam os seus pés
quimera
Com o seu idílio que tolera
amar
Bailando no céu
águas devotas
seus bens

Uma musa do mar
Com uma vibrante força
No tempero do sal
Com o calor estival
Expõe bem o coração
A avidez e a fascinação
Sob as móveis nuvens
Que circulam de déu em déu

Uma divinal
Que o faz encantar
No brilho
Perto dessas marés
Que
Enquanto na
Pela senda lunar
Para poder
Vendo as gaivotas
Com as
E voltam para perto dos

CERNE

Um canto de paz
vento
Com o autêntico sentimento
nuvens brilhantes
Com as estrelas faiscantes
tempo está imerso
Da alma invisível e transparente
dentro da infinita bolha
viver

Um canto de felicidade
Com o desejo vivaz
E os espelhos transcendentais
Postas nos sonhos surreais
Toda sublime e clarividente

Ressoa no plácido
Que te toca de verdade
Por entre as
Que mostram o universo
Que o seu
Tão leve quanto a folha
Para
Com o seu cerne poder

NUVEM ROXA

Uma nova manhã
fantasia
Em cada novo dia
fazer o retorno
E andar ao entorno
No braço da verdade
roxa
Para ver a vida frouxa
ar
Que reluz a centelha
inconho
fascinação
Na essência do coração

Uma nova aurora
Põe na mente sã
Ao doce princípio
Que traz a esperança
Com o desejo na lança
Do seu sentimento
Que o sol avermelha
Que desenha a sua face
Que firma o seu enlace

Uma nova
Da sua verde flora
Para
Da próspera vontade
Do fundo benéfico
Por essa nuvem
Para perto do seu lar
Que atravessa o
Pela vereda do sonho
No caminho
Para lhe dar acalento
Dentro da
Com o toque da polaina
Com o astro da faina
Com o toque da polaina

NOVAS SENDAS

Mais uma vez

Buscou o sonho

Na sua lucidez

Do céu inconho

Que brilhou outrora

Por uma aurora

Para viajar distante

Pelo solo risonho

Que viu adiante

CUME DA MONTANHA

Azul azulejo

Desejo do sul

Caminho lento

Pensamento sozinho

Estrada de sol

Paio de cevada

Manha e

perfume

Cume da montanha

Nuvem

Objeto do invisível

Imperdível arquiteto

do infinito

Veredito do além

Retrato de amor

Resplendor inato

Orvalho supremo

Remo de carvalho

Escada em espiral

Surreal sacada

Erguida no mangue

Sangue da vida

SAGARANA

O vento austral de outono Varre as folhas secas Para o lado do
arrebol Com o tempo no trono Dentro das suas escolhas
 Para ter uma lasca de sol Para muito
mais do além Das outras todas estações Que são bem peculiares
 E que te inspiram também Para escrever as canções Que
ressoam pelos ares Com o ciclo da
repetição Por entre o bem e o mal Do campo da dualidade
 Que te estabelece a lição Para fortalecer o astral Da sua senda de
paridade Para renovar o cotidiano
 Com a insofismável prana De todo o seu belo amor Que vislumbra
outro plano Ao meio dessa sagarana Que alimenta o esplendor

BLANDÍCIAS

Prefácio de amor
fascinação
deste lado

Ângulo transverso

Voando com o cuitelo

Vertido para o firmamento

Regendo o sonho

Reluzindo os astros

Flores de estácio
Canção notável

Deslocado para o além

Pensamento revestido

Entre privilégios e blandícias

Inconho que estou vendo

Colorido no céu

Alabastros do infindo

Verso de pêndulo

Paralelo por onde ando

Delícias do meu ventre

Déu por déu que está florido

Adorável

Bem

OCEANO INTERIOR

Tudo inerente	Nada diferente	Do inato amor
Tudo aparente	No que simplesmente	Navega no
furor	Da sua água de fulgor	Que
Toda incandescente	Com o desejo patente	
expressa o ardor	De todo o seu rubor	

PALCO DO UNIVERSO

As estações lunares	Nas baladas de agosto	Do palco do
universo	Reforçam os dois pilares	Espelhados no seu rosto
Desde o primeiro verso		Com a
estrela fugidia	Que vai e depois volta	Para iluminar o escuro
Com uma flor luzidia	Que faz a sua escolta	A
caminho do futuro		Com a lâmina da
faca	Que relampeja no sol	Da sua alma vibrante
Com o mugido da vaca	Na cercania do paiol	Que soa no ar
cortante		Por esse céu plangente
Que de amor faz chover	Para aguar a entranha	Andando
entre a gente	Que sabe muito bem viver	Para burilar a sua manha

RONDA NOS ASTROS

Se por acaso	Partir ou ficar?	Vou falar do
caso	Do ponto de que me encontrar...	
Com a vitória ou o fracasso	Da minha intuição,	Pelo tempo
escasso	Com tanta sombra e poluição.	
Com a solidão ou com o amor	Que fará a ronda nos astros,	Com o bem
vívido ardor	Que marcará os meus rastros.	
Enquanto buscarei o infinito	Daqui mesmo ou de outro lugar,	Para deixar
muito bem escrito	O que estarei a sonhar...	

APENSO NO HORIZONTE

Fim de tarde		Arde em mim	Doce amor
	Sabor agridoce		
Sol poente		Pente de arrebol	Tocante
vento		Sentimento avante	
	Posto no crepúsculo	Maiúsculo rosto	Apenso
no horizonte		Defronte do que penso	
	Enquanto descanso	Amanso o encanto	Zelo
da inspiração		Razão do meu elo	
	Acima do tempo vero	Esmero na lima	
Faca de um gume		Lume de alpaca	
	Pela ampla internada	Entoadada de estrela	
Bandeja e dossel		Corcel que relampeja	

EM OUTRA DIMENSÃO

Muito além do alto-mar
surreal
E bem mais frugal
minha casa
Com a alma em outra asa
claro semblante
Que reluz o invisível
meu puro rastro
os olhos angelicais
decerto

Muito além do infinito
Desejo me encontrar
Longe da campanha
Voando pela entranha
Em outra dimensão
No itinerário sensível
Passando pelo deserto
Que sabem contemplar
Vou poder ver os florais

Muito além do
Em um lugar bonito
Longe da
Numa galáxia distante
Do meu
Dentro do etéreo astro
Com o
Da estelar imensidão
Com
Por onde muito
E muito mais me amar

CLICHÊ

**Eu vejo você
clichê.**

Na lua alta, seminua,

Coisa bem

PURA MAGIA

No meu céu
Chove amor
Com a fé posso tê-la
esplendor
Pelo horizonte
meu reverso
espírito
Para no êxtase intenso
notório

Chove estrela
Na pura magia
Na asa cálida
E ouço o badalar do sino
Com o elevado incenso
Permanecer no rito
Que traça a minha sina

Chove poesia
E de déu em déu
Do meu
Enquanto peregrino
Do
Que faz a ponte
Do meu universo
Que perpassa o
Com a mesma rotina
Do sonho

ESTRELA DA MIRA

Pelo infundo universo	Que sopra o seu zelo	Viagem faz no
vento	Pela bela paisagem	
Enquanto voa e sonha	Na busca do acalanto	Em rumo da
alegria	E da dádiva que vem	
Num rastro solitário	Do desejo incomum	Vertido no
áureo tempo	Pela estrela do sentido	
Seguindo bem na mira	De tudo de mais lindo	Apegado
à senda divinal	Que te livra do pecado	
Para levar a sua alma	Com essa essência rara	
Vibrante pelo ar sublime	Que respira a todo instante	

NIRVANA

Vai muito longe
lugar

Por dentro de si
Ouvindo um monge

Sem sair do
No silêncio daqui

Perto de um altar
da matéria

Exala a sua essência
De flores da savana

E pela vida bem séria
no nirvana

Anda na transparência
Para estar

Que reluz o celeste
fé que acalma

Do mais ímpar astro
Com o espelho da alma

E o amor que reveste
Com a
A marca do seu rastro

MULHERES (ACRÓSTICO)

Miscelânea de estrelas
tempo.

Horizonte azul.

Resplandecentes nas flores

Ungidas no puro amor.

Esplêndidas luas

Extraordinárias e nas belas

Longitude do

Sapiências.

NUVEM INVISÍVEL

Bem mais longe Bem mais brilhante Pelo ilimitável
além Uma estrela tange O voo fascinante
Da asa de alguém Pelo espaço
eterno Que está florido Com a pura essência
Com o laço paterno Muito bem cingido Na certa
referência Enquanto vai pleno
Pela nuvem invisível Do campo astral Com
o toque sereno De uma força sensível Que o emana no
surreal

ROTEIROS

As flores têm cheiro
ilusão.
Brotam e morrem no chão.
universos dos corações
legiões.

De vida e de morte,
E entre a sombra e o luzeiro,
Por entre os canteiros
Que seguem os roteiros

E perfumam a
E o fraco e o forte,
E os
Bons e ruins das suas

NUMA LINHA DO TEMPO

Em qualquer lugar	Em algum momento	Em alguma
estrada	Vai se encontrar	Em um especial evento
Da vida elevada		Para
numa linha do tempo	Do universo de amar	Sentir a alma
destacada	E sair do contratempo	Que não lhe deixa aspirar
A estrela abençoada		Para com os
puros relances	No seu recôndito de achar	As coisas bem mais bonitas
E com as novas nuances	E com a essência de âmbar	Poder adorar
as coisas infinitas		

DESTAQUES

As exalações dos doces olores Levam os pescadores de ilusões Por entre os
campais e os rastros Dos mais belos astros matinais
 Nas linhas puras dos horizontes E nas claras fontes das piscinas Que veem
os embarques dos trens Com as nuvens sutis em destaques
 Para nos lances das vindas e idas Muito bem refletidas nas nuances Porém as
auras das boas sentinelas Nas janelas das suas floridas gauras

FADO

Por um aberto fado	Um pouco incauto	Anda um bardo	
	Para ser o seu arauto		
Anda um arcanjo	Tocando um banjo	E anda um	
cigano	Todo garboso no plano		
	Pelas léguas e léguas	Que bem lhe fascina	Com os
sons e às réguas	No senso da sua sina		
	Fazendo uma viagem	Por entre a paisagem	Com o
eterno sonho	E o fruto inconho		

ETERNO AMOR

Acima do sol
fim
Que permito para mim
boas
Pelas veredas e lagoas
do paraíso
Entre a terra e o universo
energia vibrante
esplendor

Com algo parecido
Com a nuance de arrebol
Que no íntimo contemplo
Que abastecem o templo
Do meu eterno amor
Do pensamento imerso

No olhar destemido
Com o meu largo sorriso
Num ponto equidistante
Com a
Nas centelhas do

Desde o início e o
fim
Com as coisas
Com as águas
Com a

REDUTOS

Jardins para todas as flores
para todos os frutos
para todos os laços
todas as chaves
todos os versos
os jardins

Flores para todas as aves
Frutos para todos os reversos
Laços para todas as cores
Chaves para todos os redutos
Versos para todos os espaços

Aves
Reversos
Cores para
Redutos para
Espaços para todos

REGAÇO

Bem mais além
seu pensamento
coligada janela

do espaço
regalias

Da mais sóbria solitude
Para no sublime culto

No braço da simplicidade
Pela entranha noturna
Bem acesa no seu leito
a face que espelha

Da última estela
Pela senda que advém
Com o calmo vento
Para levar as fantasias
Com a sua inspiração
Que nascem no regaço

Que reflete a centelha
Para alimentar a furna
Todo o desejo do seu peito

Voa o
Da

Pelos canais
Para se valer das
Do seu afável coração
Num ato íntimo e oculto
Que lhe dá tranquilidade
Buscar o amor e a virtude

Com

PROFUNDO UNIVERSO

Pelo profundo universo
Procura o seu reverso

abre no infinito
espelho mais bonito
espelho mais bonito
com o bendito

imerso
universo

De belo brilho noturno
Com a flor do soturno
Com a flor do soturno
Dentro do segundo turno

Com a pedra de ametista
Que a sua alma conquista
Que a sua alma conquista
Que leva o aroma pacifista

Que se
E do
Com o
No âmago
Com o sonho todo
Pelo profundo

RABISCOS

**Nesta tarde quente
minha mente**

Chuviscos fazem rabiscos

Pela

EXPOSIÇÃO

**Janelas abertas
Cheiro de flor**

**vermelhos
ladrilhos
poesias
nuvens**

**Certas cancelas
Amor faceiro
Espelhos e girassóis
Brilhos no véu**

**Magias e facetas
Bens e romances
Quando com o rosto
Pelo estreito caminho**

**Sóis
Céu de
Poetas e
Nuances de
Exposto bem viando
Agarradinho ao desvelo**

ADIANTE

Outra vez
Espera em outro lugar
o legítimo lance

que urge
estridente
fascinação
adiante
flor

A estrela do deserto
Com a força vibrante
Dentro do seu íntimo olor
Pelo horizonte azul
Do que ainda não prova
Que evoca a primavera

Outra chance
Numa nuvem de embriaguez
Do campo doce de amar
Que precisa sinceramente
No seu alto coração
Da voz que ressurge

Que se posta na quimera
Pelo norte e pelo sul
Que a sua alma aprova

Com
Com o tempo
Com o eco
Numa nova
Para buscar
Que brilha como
De longe e de perto

CÉU LISONJEIRO

Muitos milhões de estrelas
Sobre a sua cabeça amena
a noturna mansidão

todo esotérico
patronal
tonante
natureza
anseio
lisonjeiro

Resplandecem na imensidão
Enquanto tenta descrevê-las
Em que permeia a sua cena
Olhando a grandeza universal
Que o deixa ver mais distante
Que do alto do campo esférico
No vácuo do tempo passageiro
Para lapidar a íntima riqueza
Para fortalecer todo o seu seio

Com
Com um olhar
Com a força do amor
Governa bem o seu voo
Com o frescor doce da
Em que alumbra o seu
Que faísca no céu

SONHO REPETIDO

As coisas das entrelinhas Vêm da fonte ínfima Que purifica o
amor, Com a glória das linhas Com a estrela íntima
 Que aponta no esplendor. Para na
eterna procura Poder seguir adiante Com a sua fascinação,
 Enquanto a dor cura Com o desejo radiante Que
satisfaz a sua ação... Para no universo
vertido Das essências astrais Tocar bem o seu peito,
 Com o sonho repetido Que brota do alto cais Para lhe deixar
satisfeito.

PEDRAS DE FOGO

Outono cinzento,

Com rogo, pedras de fogo

Fáiscam no vento.

VÉRTICE DE AMAR

Um cavaleiro selvagem	Num ângulo espiritual	Faz uma plena
viagem	Por um campo sideral	
Sem apego da matéria	E do corpo transitório	Todo coligado
na artéria	E no atino premonitório	
Pela senda da vibração	Que lhe transporta no ar	Com a
sublime oração	Pelo vértice de amar	
Enquanto por esse plano	Cultua todo o seu amor	Com
olor bem soberano	Que mantém o resplendor	

BELA VARANDA

Na bela varanda -

Tem pencas florais e avencas

Cheiro de lavanda

CLARIVIDÊNCIA

Enquanto o sol
Ainda for a musa nua
fascinação
clarividência
avermelha

Ainda for o girassol
De qualquer estação
Com o que quer encontrar
entre as certas belezas
Que vislumbra bem o amor
Vinda de dentro da centelha

Na pura fantasia
Na rotina da sua existência
Que ornarn nas sutilezas
Desde o crepúsculo da manhã

Enquanto a lua
Vai procurar sonhar
Da sua íntima
Pelo caminho do esplendor
Da sua fina alma de romã

Que flore o dia
Da sua
Por
Com a força que

DECISÃO

Vou partir		Vou andar		Estou liberto
No deserto	Vou sentir		Vou cavalgar	Com o ar
silencioso	E o anjo de guia		Na minha senda	No sol de
Na busca do amor jocoso		Com a fértil fantasia	Pela fresca tarde	Sem fazer
uma fenda	Do tempo de inverno	Que ainda abre as flores	Que está nos fulgores	A pedra
nenhum alarde	Do meu sonho hodierno	Para poder encontrar	Em algum outro lugar	
indestrutível	Que arrima a essência			
Da existência possível	Da minha consciência			

PRIMAVERA DE LUZ

Na esteira dos astros	Os rastros de poeira	Marcam bem as
viagens	Que as miragens traçam	Que a conduz
Pelo sublime universo	Do reverso sem apelo	Com o amor
de vera	Pela primavera de luz	Com o
Com a expressão noturna	Na soturna confissão	
pleno no elo	Do paralelo do esplendor	
Para andar no degredo	Sem medo de vagar	
vento do astral	Que sopra o surreal alento	

COM O DESEJO NO CORAÇÃO

Na voraz alvorada
azulejo
Para buscar o sonho
alma tangente
Com o sinal bem aberto
Intrincados na luz do sol

Pega a estrada audaz
Com o desejo no coração
No risonho amar
Na reluzente calma
E desperto no sagrado sal
Entre as rupestres cores
Com o paiol que o seduz

De chão de
Com a
No brilhante paralelo
E os valores campestres